



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

---

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL  
NA COMUNIDADE DA ATALAIA NOVA NO  
MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS/SE**

Autora: Nara Vieira de Souza

Orientador: Dr. José Roberto de Lima Andrade

Janeiro, 2007  
São Cristóvão - Sergipe  
Brasil

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

---

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA  
COMUNIDADE DA ATALAIA NOVA NO MUNICÍPIO  
DE BARRA DOS COQUEIROS/SE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe, como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

Autora: Nara Vieira de Souza

Orientador: Dr. José Roberto de Lima Andrade

Janeiro, 2007  
São Cristóvão – Sergipe  
Brasil

Souza, Nara Vieira de  
S729t Turismo e desenvolvimento sustentável na comunidade da Atalaia  
Nova no município de Barra dos Coqueiro/SE / Nara Vieira de Souza.  
– São Cristóvão, 2006.  
126f.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) –  
Núcleo de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente,  
Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Pró-  
Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de  
Sergipe, 2006.

Orientador: Dr. José Roberto de Lima Andrade.

1. Desenvolvimento sustentável – Atalaia Nova, SE. 2. Turismo –  
Barra dos Coqueiros, SE. 3. Áreas Costeiras – Meio ambiente. I. Título.  
Apoio para Encadernações e Cd's (08 versões): Fundação de Apoio a Pesquisa e  
Extensão de Sergipe- FAPESE.

CDU 504.062.4:379.85(813.7)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

---

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
PROGRAMA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE**

**TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA  
COMUNIDADE DA ATALAIA NOVA NO MUNICÍPIO  
DE BARRA DOS COQUEIROS/SE**

Dissertação de Mestrado defendida por Nara Vieira de Souza e aprovada em 15 de Janeiro de 2007 pela banca examinadora constituída pelos doutores:

---

Dr. José Roberto de Lima Andrade – Orientador  
Universidade Federal de Sergipe

---

Dra. Vera Lúcia Alves França – membro interno  
Universidade Federal de Sergipe

---

Dr. Olívio Alberto Teixeira - membro externo  
Universidade Federal de Sergipe

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

---

Dr. José Roberto de Lima Andrade – Orientador

Universidade Federal de Sergipe

É concedida ao Núcleo responsável pelo Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal de Sergipe permissão para disponibilizar, reproduzir cópias desta dissertação e emprestar ou vender tais cópias.

---

Nara Vieira de Souza – Autora  
Universidade Federal de Sergipe

---

Dr. José Roberto de Lima Andrade – Orientador  
Universidade Federal de Sergipe

*“O melhor desenvolvimento é, principalmente, um processo de ativação e canalização de forças sociais, de melhoria da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da criatividade”.*

*(Furtado, 1974).*



## DEDICATÓRIA

*Aos meus filhos Gerard e José Alberto Neto, que sempre serão para mim: Guerrinha e Netinho. Que minha ausência durante o período deste estudo seja, futuramente, motivo de admiração e incentivo aos homens dignos que se tornarão.*

*Também dedico ao meu pai Albérico Acioly de Souza, mesmo ausente materialmente, esteve ao meu lado, transmitindo-me positividade nos momentos de fraqueza dessa trajetória, fazendo-me enxergar o valor de uma nova conquista.*

## AGRADECIMENTOS

- ↪ Agradeço a Deus, que transmite força todos os dias, dotando-me de vivacidade e alegria para aprender, inovar e amar cada gesto em minha vida.
- ↪ Agradeço aos meus sogros José Alberto Rosa Montalvão e Katia Melo Montalvão, pela dedicação na revisão deste trabalho. Ao Sr. Alberto pelo homem digno e companheiro, um exemplo para o meu caminho científico. E em especial a minha querida e amável sogra-amiga, Katia, pela dedicação ao seu neto nos momentos de minha distância como mãe, pelo compartilhamento de angústias e alegrias em todas as fases dessa trajetória e por não medir esforços de qualquer natureza para colaborar na concretização deste trabalho. Isso que é família!
- ↪ Agradeço ao meu esposo, Alessandro Alberto Melo Montalvão, pela postura de amigo, compreendendo minhas alterações de humor, pela paciência de aguardar, de entender meu isolamento e pelo elixir diário, calmante, chamado AMOR.
- ↪ Agradeço a minha mãe Naelí Vieira de Souza por ensinar-me que só através da persistência se alcança as vitórias.
- ↪ Agradeço aos meus irmãos Ana Angélica e Albérico Júnior. Aos dois pelo amor emitido mesmo distantes; à minha irmã pela sua agilização em tudo que lhe foi solicitado, ajudando para concretização deste trabalho.
- ↪ Agradeço aos meus colegas de mestrado, em especial, a Aparecida de Oliveira, “Cida”, que me oportunizou incluí-la como a amiga indispensável nas inúmeras listas de minha vida, pelo seu estímulo, sua paciência e exemplo de determinação no encerramento de sua dissertação, colaborando com todos e incentivando-nos a finalizar esta etapa de nossas vidas. Sem ela este trabalho não teria tanto zelo em diagramação. Cida é show...
- ↪ Agradeço ao Prof<sup>o</sup> Dr. Olívio Alberto Teixeira por ter me orientado nos momentos decisivos quando da seleção do curso, por sua postura ética ao encaminhar-me a outro orientador, não esquecendo de agradecer aos inúmeros elogios concedidos durante o percurso do trabalho, que me serviram como estímulos para a conclusão.

- ↪ Agradeço a Raimundo Nonato Oliveira Brito (Nonato), que sempre esteve disponível para ajuda-me em informações da localidade. A Marta Angélica pela confiança de disponibilizar documentos particulares e viabilizar mapas primordiais para este trabalho.
- ↪ Agradeço aos gestores municipais que nos atenderam durante as entrevistas.
- ↪ Agradeço ao meu cunhado Fred Paes Barreto. Sem sua capacidade de design gráfico as imagens deste trabalho não refletiriam tanto a realidade estudada.
- ↪ Ao Prof. Dr. José Roberto de Lima Andrade pela forma imparcial de conduzir os momentos de orientação, contribuindo para meu enriquecimento intelectual e crítico.
- ↪ A Profª Drª Vera Lúcia Alves França pelas sugestões durante avaliação em banca examinadora e pela presteza na leitura deste trabalho como contribuição da pesquisa científica.
- ↪ Agradeço aos meus alunos do CEFET/SE pela compreensão nos momentos em que inúmeros “não posso” tiveram que ser utilizados em prol de uma dedicação maior a este trabalho.
- ↪ Enfim, obrigada a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho e entenderam meu momento de distância.

## SUMÁRIO

<b>NOMENCLATURA.....</b>	<b>Pg</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>xii</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>xiii</b>
<b>LISTA DE QUADROS.....</b>	<b>xiv</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>xv</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>xvi</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>xvii</b>
<b>CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>CAPÍTULO 2 – TURISMO E SUSTENTABILIDADE.....</b>	<b>06</b>
2.1 – Turismo.....	07
2.2 – Turismo Contemporâneo.....	13
2.3 – Turismo no Brasil.....	20
2.3.1 – A atividade turística brasileira e a dinâmica costeira.....	24
2.4 – Turismo em Sergipe.....	28
2.5 – Turismo e Sustentabilidade.....	32
<b>CAPÍTULO 3 – MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>39</b>
3.1 – Variáveis operacionais do estudo.....	42
3.2 – Técnicas e instrumentos da coleta de dados.....	44
3.3 – Universo, Amostra e Unidade de Análise.....	45
3.4 – Plano de análise dos dados.....	45
3.5 – Limitações da pesquisa.....	47

<b>CAPÍTULO 4 – ATALAIA NOVA: TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>48</b>
4.1 – Contextualização histórico-geográfica da localidade.....	49
4.2 – Contextualização da Atalaia Nova nos dias atuais.....	53
4.3 - A Atalaia Nova e a dinâmica do Rio Sergipe.....	58
4.4 – Resultados e Discussão.....	59
4.4.1 – Demanda de eventos na Atalaia Nova.....	60
4.4.2 – Demanda de segunda residência na Atalaia Nova.....	69
4.4.3 – Atores sociais.....	76
4.5 – Oferta na Atalaia Nova.....	79
4.5.1 – Infra-estrutura básica/apoio turístico.....	79
4.5.2 – Equipamentos e serviços turísticos.....	82
4.5.3 – Atrativos históricos culturais.....	84
4.5.4 – Atrativos naturais.....	84
4.5.5 – Atrativos artificiais.....	85
<b>CAPÍTULO 5 – CONCLUSÕES E SUGESTÕES.....</b>	<b>86</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>94</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>101</b>

## NOMENCLATURA

### Siglas

APA - Área de Proteção Ambiental

BNB - Banco do Nordeste do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CNTur - Conselho Nacional de Turismo

CODENO - Conselho de Desenvolvimento Econômico do Nordeste

CODEVASF - Superintendência do Vale do São Francisco

DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe

EIA-RIMA – Estudo de Impacto Ambiental-Relatório de Impactos sobre o Meio Ambiente

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

EMSETUR - Empresa Sergipana de Turismo

ENERGIPE – Empresa Energética de Sergipe

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

GTDN - Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste

MIT – Massachusetts Institute of Technology

OMT - Organização Mundial de Turismo

PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PNT - Política Nacional de Turismo

PRODETUR-NE - Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

SEPLANTEC - Secretaria de Estado de Planejamento, Ciência e Tecnologia

SETUR - Secretaria de Estado do Turismo

SPSS – Statistical Package for Social Sciences

SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

SUVALE - Superintendência do Vale do São Francisco

SWOT – Strengths Weaknesses

UEE/SE – Unidade Executora Estadual em Sergipe

UH – Unidade habitacional

UNITUR - Unidade Técnico-administrativa dos Pólos Turísticos de Sergipe

## LISTA DE FIGURAS

	Pg
Figura 2.1 Representação da multiplicação da renda do turismo para outros setores econômicos.....	7
Figura 2.2 Rotas e roteiros turísticos de Sergipe.....	30
Figura 4.1 Representação do Plano Urbanístico (Relevo) da Atalaia Nova (1988)	49
Figura 4.2 Representação cartográfica do município de Barra dos Coqueiros-SE, com destaque para o povoado Atalaia Nova.....	50
Figura 4.3 Visão da Atalaia Nova pelo mirante da 13 de julho, em Aracaju/SE.....	51
Figura 4.4 Acesso por estrada asfaltada à sede do município.....	54
Figura 4.5 Cais ou molhe da Atalaia Nova.....	54
Figura 4.6 Ações do PRODETUR-II.....	57
Figura 4.7 Folder educativo, comercialização na cabeceira da ponte e folder turístico.....	79
Figura 4.8 To-to-tós nos anos 90 na Atalaia Nova.....	81
Figura 4.9 Lancha no percurso Atalaia Nova - Aracaju.....	81
Figura 4.10 Ponte “Gov. João Alves Filho” Aracaju-Barra dos Coqueiros (em construção)....	81
Figura 4.11 Terminal Hidroviário da Atalaia Nova fechado, com deteriorações.....	81
Figura 4.12 Praça da Atalaia Nova.....	82
Figura 4.13 Hotel fechado.....	82
Figura 4.14 Residências utilizadas como pousadas.....	82
Figura 4.15 Fachada restaurante-pousada.....	83
Figura 4.16 Fachada bar-residência.....	83
Figura 4.17 Festa “40 graus” nos anos 80.....	84
Figura 4.18 Banhistas em área de praia fluvial (outubro/2006).....	85
Figura 4.19 Lixo depositado em área de praia.....	85
Figura 4.20 Área utilizada para shows.....	85

## LISTA DE GRÁFICOS

	Pg
Gráfico 2.1 Taxa anual média de crescimento do turismo mundial.....	17
Gráfico 4.1 País oriundo da demanda de eventos.....	61
Gráfico 4.2 Cidade oriunda da demanda de eventos.....	61
Gráfico 4.3 Sexo da demanda de eventos.....	61
Gráfico 4.4 Faixa etária da demanda de eventos.....	62
Gráfico 4.5 Escolaridade da demanda de eventos.....	62
Gráfico 4.6 Atividade econômica da demanda de eventos.....	62
Gráfico 4.7 Expectativa da demanda de eventos.....	63
Gráfico 4.8 Meio de hospedagem da demanda de eventos.....	63
Gráfico 4.9 Renda da demanda de eventos.....	64
Gráfico 4.10 Motivação de viagem da demanda de eventos.....	64
Gráfico 4.11 Principal atrativo do local visto pela demanda de eventos.....	65
Gráfico 4.12 Influência sobre a demanda de eventos.....	65
Gráfico 4.13 Opinião sobre retorno à localidade da demanda de eventos.....	66
Gráfico 4.14 Cidade oriunda da demanda de segunda residência.....	70
Gráfico 4.15 Estado de origem da demanda de segunda residência.....	70
Gráfico 4.16 Sexo da demanda de segunda residência.....	70
Gráfico 4.17 Faixa etária da demanda de segunda residência.....	71
Gráfico 4.18 Escolaridade da demanda de segunda residência.....	72
Gráfico 4.19 Serviços utilizados durante a permanência na segunda residência.....	74



## LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1	Parâmetros para avaliação, oportunidade e riscos por município/produto.....	36
Quadro 2.2	Pontos fortes e fracos por produto da Barra dos Coqueiros.....	37
Quadro 4.1	A evolução do povoado da Atalaia Nova até o ano de 1986.....	52
Quadro 4.2	Evolução da Atalaia Nova de 1990 a 2006.....	54
Quadro 4.3	Costa dos Coqueirais - Dependência/Relação entre produtos e municípios.....	57
Quadro 3.1	Quadro da Grade de Análise da localidade.....	44

## LISTA DE TABELAS

Tabela 2.1	Chegada de turistas internacionais – Mundo, América do Sul, Brasil no período de 1996 a 2005.....	18
Tabela 2.2	Principais emissores de turistas para o Brasil - 2004/2005.....	23
Tabela 4.1	Capacidade de meios de hospedagem da Barra dos Coqueiros/Atalaia Nova....	54
Tabela 4.2	Tipos de hospedagem – Costa dos Coqueirais/SE.....	54
Tabela 4.3	Investimentos em abastecimento d’água do PRODETUR - I/Sergipe.....	55
Tabela 4.4	Qualificação atribuída aos atrativos pela demanda de eventos da Atalaia Nova, em percentagem.....	66
Tabela 4.5	Qualificação atribuída aos equipamentos e serviços pela demanda de eventos da Atalaia Nova, em percentagem.....	67
Tabela 4.6	Qualificação atribuída à infra-estrutura pela demanda de eventos da Atalaia Nova, em percentagem.....	68
Tabela 4.7	Ocupação principal de proprietários da segunda residência, em percentual.....	72
Tabela 4.8	Tempo que possui segunda residência na localidade (em percentuais).....	73
Tabela 4.9	Média de permanência na segunda residência, em dias.....	73
Tabela 4.10	Frequência de visitação durante o ano na segunda residência.....	73
Tabela 4.11	Preferência de lazer pelos respondentes de segunda residência.....	74
Tabela 4.12	Relação de proprietários de segunda residência com moradores locais.....	74
Tabela 4.13	Avaliação dos preços “bens e serviços” pelos prop. De segunda residência.....	75
Tabela 4.14	Renda da demanda de segunda residência.....	75
Tabela 4.15	Aspectos que agradam proprietários de segunda residência.....	76
Tabela 4.16	Aspectos que desagradam proprietários de segunda residência.....	76

## **TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE DA ATALAIA NOVA NO MUNICÍPIO DE BARRA DOS COQUEIROS/SE**

**RESUMO** – Com o surgimento nos últimos anos, da questão ambiental como necessariamente definidora do processo de desenvolvimento econômico, o turismo, sendo uma atividade nova, gerando impacto na economia global, vem sendo concebido em função dos mais exigentes parâmetros da sustentabilidade. Neste universo, a Atalaia Nova pertencente ao município de Barra dos Coqueiros/SE, tem sido relacionada à atividade turística pelo fato de o lugar reunir aspectos naturais favoráveis, principalmente as praias, pela realização de eventos anuais, ou ainda, pelo fluxo de pessoas, em algumas épocas, que possuem segunda residência na localidade. Contudo, as características do povoado não são critérios prioritários para a constatação de ações mantenedoras de sustentabilidade turística local. Dessa maneira, a importância do objeto deste trabalho consistiu em identificar e analisar a dinâmica do desenvolvimento do turismo e suas inter-relações na comunidade da Atalaia Nova, município de Barra dos Coqueiros-Sergipe. O universo pesquisado foi constituído por amostras de demandas de visitantes locais (de eventos e veranistas) e por atores sociais. Trata-se de um trabalho quanti-qualitativo e de um estudo descritivo-exploratório. O método de coleta de dados utilizado foi o levantamento, através de entrevistas e questionários semi-estruturados. Para análise dos resultados foram utilizados software SPSS e matrizes SWOT do PDITS/SE, organizados posteriormente em gráficos, tabelas e textos. A pesquisa mostrou que, por vários fatores, é inviável tratar a Atalaia Nova sem considerá-la, agora, integrada à grande Aracaju (capital), o que pressupõe uma integração de políticas turísticas municipais e estaduais, sem perder de vista o enfoque das características peculiares da Atalaia Nova. Outro resultado indicado foi que a atividade de segunda residência não demonstra impacto significativo para ser considerada aspecto turístico local. Como sugestão a pesquisa aponta elementos que poderão ser transformados em atrativos turísticos e uma necessária renovação dos paradigmas até então seguidos por gestores e comunidade local.

Palavras-chave: Turismo, Sustentabilidade, Atividade Turística em Áreas Costeiras.

## **TOURISM AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE COMMUNITY OF THE NOVA ATALAIA IN THE CITY OF BARRA DOS COQUEIROS/SE.**

**ABSTRACT** - With the sprouting in the last years of necessarily defining the ambiantal question as of the process of economic development, the tourism, being a new activity, generating impact in the global economy, comes being conceived in function of the most demanding sustainable parameters. In this universe the pertaining Nova Atalaia to the city of Barra dos Coqueiros/Sergipe, has been related to the tourist activity for the fact of that the place congregates natural aspects favorable, mainly the beaches, for the accomplishment of annual events, or still, to a flow of people, at some times, that they possess second residence in the localidade. However, the characteristics of the town are not with priority criteria for the evidence of providers actions of sustainable tourist place. In this way, the importance it object of this work consisted of identifying and to analyze the dynamics of the development of the tourism and its Inter-relations in the community of the Nova Atalaia, city of Barra dos Coqueiros-Sergipe. The research was constituted by samples of demands of local visitors (of events and swimmers) and by social actors. It is a qualitative work and a description-exploring study of the method of data's collection used was the survey, through half-structuralized interview and questionnaires. For analysis of the results software SPSS was used and first SWOT of the PDITS/SE, organized later in graphs, tables and texts. The research showed that, for some factors, it is impracticable to treat the Nova Atalaia without considering it now as practically new quarter of Aracaju what estimates an integration of city and state tourist politics, without losing of sight the approach of the peculiar characteristics of the Nova Atalaia. Another indicated result was that the activity of second residence does not demonstrate significant impact to be considered tourist aspect local. As a suggestion, the research points elements that could be transformed into attractive tourist and a necessary renewal of the paradigms until then followed by managers and local community.

**Key words:** Tourism, Sustainable, Tourist Activity in Coastal Areas.

# **CAPÍTULO 1**

---

## **INTRODUÇÃO**

## **1 - INTRODUÇÃO**

Nos últimos vinte anos, o turismo vem sendo alicerçado numa base construída por valores significativos que estão presentes nos enfoques e critérios essenciais do fenômeno “globalização”, provocados por três revoluções imbricadas e convergentes: a tecnológica, a econômica e a cultural (Ramalho Filho et al., 2004).

Com a questão ambiental, necessariamente definidora do processo de desenvolvimento econômico, torna o turismo uma atividade nova que gera impacto na economia global e tratado dentro dos mais exigentes parâmetros de sustentabilidade.

Neste universo, a Atalaia Nova, pertencente ao município de Barra dos Coqueiros/SE, vem sendo relacionada ao produto “turismo de sol e praia”, como cita Sousa (2004 p.90). O autor refere-se ainda à localidade como uma força impulsionadora do desenvolvimento, existindo a supervalorização dada ao turismo de eventos, além do número considerável na localidade de segundas residências, com proprietários preponderantemente da capital do Estado.

Neste sentido, a Atalaia Nova oferece um campo vasto e diferenciado em virtude das características da localidade e do fluxo irregular de pessoas que fazem parte daquilo que se poderia considerar o universo turístico. Faz-se mister enquadrar qualquer projeto turístico através de visão predominantemente ecológica.

Vale ressaltar que o conceito de sustentabilidade econômica deve envolver um amplo e atualizado entendimento sobre a utilização ou desfrute dos recursos naturais. A premissa básica da sustentabilidade é a constatação de que os recursos que se dispõe no nosso planeta são limitados e, por conseguinte, se tornam escassos e certamente extintos a depender da forma mais ou menos predatória como são colocados à serviço da atividade produtiva.

A idéia da sustentabilidade envolve um relacionamento integrado entre o ser humano e a natureza. Leroy et al. (2004) relata que ao longo da História, o homem atravessou três estágios que refletem enfoques diferentes no que dizem respeito ao

desenvolvimento. No primeiro desses estágios, o homem primitivo é refém do ambiente natural, pouco interage, e se comporta de maneira inteiramente submissa ao mundo que o cerca.

No segundo estágio, ou seja, a partir da Revolução Industrial, o ser humano comporta-se como se fosse superior às forças da natureza, presumindo-se senhor da terra, capaz de explorar ilimitadamente os recursos e colocar o meio ambiente a serviço das irrefreadas ambições de crescimento econômico através do aumento constante da produção, produtividade e lucro.

No terceiro, o homem constata que os recursos naturais são finitos e que o desenvolvimento não se pode fazer às custas de uma violenta agressão ao meio ambiente que se traduz na extinção dos recursos naturais, na desordenada ocupação da terra, na poluição dos mares e rios, devastação das florestas, degradação da atmosfera, redundando em sérias conseqüências, como a mais grave delas, o aquecimento global.

Quanto à riqueza natural da Atalaia Nova, constata-se que o município onde a comunidade se situa possui uma grande potencialidade, como evidencia Costa (2005 a p.06) “O município de Barra dos Coqueiros com seus extensos coqueirais, praias desertas, dunas, aldeias de pescadores, separado da capital sergipana pela imensa foz do rio Sergipe...” ou em Sousa (2004 p. 62) “[...] na Atalaia Nova tem uma boa viabilidade para o Coco-Folia<sup>1</sup>, além de uma boa viabilidade para as praias... vocação para o turismo natural”.

Deslocamentos nos finais de semana, presença de belezas naturais e promoção de festas não são, contudo, critérios prioritários para a constatação do turismo na localidade em estudo e nem ações mantenedoras de sustentabilidade turística local.

Agrupando informações, percebe-se que argumentações sobre a existência da atividade turística na localidade de Atalaia Nova prendem-se principalmente, ao fato de que o lugar reúne aspectos naturais favoráveis, principalmente as praias; à realização de eventos anuais, ou ainda, a um fluxo considerável de pessoas, em algumas épocas, que transitam entre os municípios, como enfatiza Costa (2005b p.07):

---

<sup>1</sup> Coco-Folia: Festa anual realizada na Atalaia Nova, de cunho pré-carnavalesco, promovida por grupo privado, em parceria com Prefeitura e Governo do Estado.

*Pela estrada do Porto, chegam também, transportados em ônibus ou precariamente em caminhões e camionetes, grupos de pessoas na sua maioria trabalhadores na lavoura da cana de açúcar, procurando esses últimos contingentes, a praia do Jatobá que fica junto ao Terminal Marítimo Inácio Barbosa. Esse tipo de fluxo de pessoas que poderá sem dúvidas, ser conceituado como turismo, contribui, evidentemente, para a geração de empregos e renda na ilha. É que, para atender às demandas dos visitantes de fins de semana e feriados, formaram-se, tanto na própria praia da Atalaia Nova, como na Praia do Jatobá inúmeros bares, todos precariamente instalados em barracas de palha, ou como ambulantes... há, também, a movimentação que se faz utilizando micro empresas de transporte urbano com sede em Barra dos Coqueiros. Esse tipo de transporte é efetuado entre o terminal da Barra dos Coqueiros e as duas praias mais procuradas.*

Pertencente à região Nordeste, o povoado Atalaia Nova - pela sua proximidade com a capital do Estado e por ser um dos principais acessos ao litoral norte de Sergipe – requer pesquisas que viabilizem um entendimento e uma coerência das diversas escalas (global, nacional, regional e local), das múltiplas dimensões (econômica, política, cultural) e dos diferentes elementos/atores (produtores, administradores locais, técnicos de serviços de pesquisa e desenvolvimento, comerciantes, população rural) envolvidos num processo de desenvolvimento local.

Dessa maneira, a importância do objeto de estudo neste trabalho consiste em estudar a dinâmica do desenvolvimento do turismo e suas inter-relações na comunidade de Atalaia Nova, município de Barra dos Coqueiros/SE.

Para isso, especificamente pretende:

- ↳ Identificar categorias ou tipos de produção e produtores que permitam analisar a oferta de potencialidades turísticas existentes e suas inter-relações com a dinâmica do turismo, em níveis estadual e nacional;
- ↳ Estudar as características econômicas, ambientais e socioculturais identificadas, numa perspectiva de verificar a sustentabilidade turística local;
- ↳ Analisar a relação do turismo no processo econômico, sociocultural e ambiental da localidade;
- ↳ Identificar o perfil da demanda, para avaliar a relação com a atividade turística na localidade.



Dessa forma, evidenciam-se os seguintes questionamentos: Os atrativos que são divulgados pela Atalaia Nova são potencialidades turísticas? Os atrativos são naturais e/ ou artificiais? De que forma o povoado Atalaia Nova é inserido em programas e planos estaduais e nacionais do setor turístico? Os frequentadores da localidade são turistas ou pessoas com segunda residência? Existe um planejamento para usufruto dos recursos naturais de forma sustentável?

Essas questões, se consideradas em nível de planejamento e procedimentos adequados, segundo Rebollo (1997), poderão contribuir para o estímulo do incremento turístico, por possuírem ingredientes comuns ao desenvolvimento local com sustentabilidade como: capacidade de sustentação econômica dos empreendimentos e de incorporar as populações marginalizadas, reduzindo desequilíbrios sociais; conservação dos recursos naturais e da potencialidade produtiva da base física; estabilidade dos processos decisórios e das políticas de desenvolvimento; preservação dos valores que asseguram a identidade cultural e os efeitos da introdução de novos valores.

Para isso, o trabalho atingiu o objetivo central da pesquisa, a partir do caso concreto do processo de desenvolvimento do turismo, situado na localidade de Atalaia Nova, no município de Barra dos Coqueiros, no Estado de Sergipe. Bem como através de pesquisas bibliográficas em literaturas que seguissem vertentes teóricas reconhecidas, por obras na área específica que o trabalho aborda, e autores característicos pelo equilíbrio e práticas em pesquisas, consultoria e ensino.

## **CAPÍTULO 2**

---

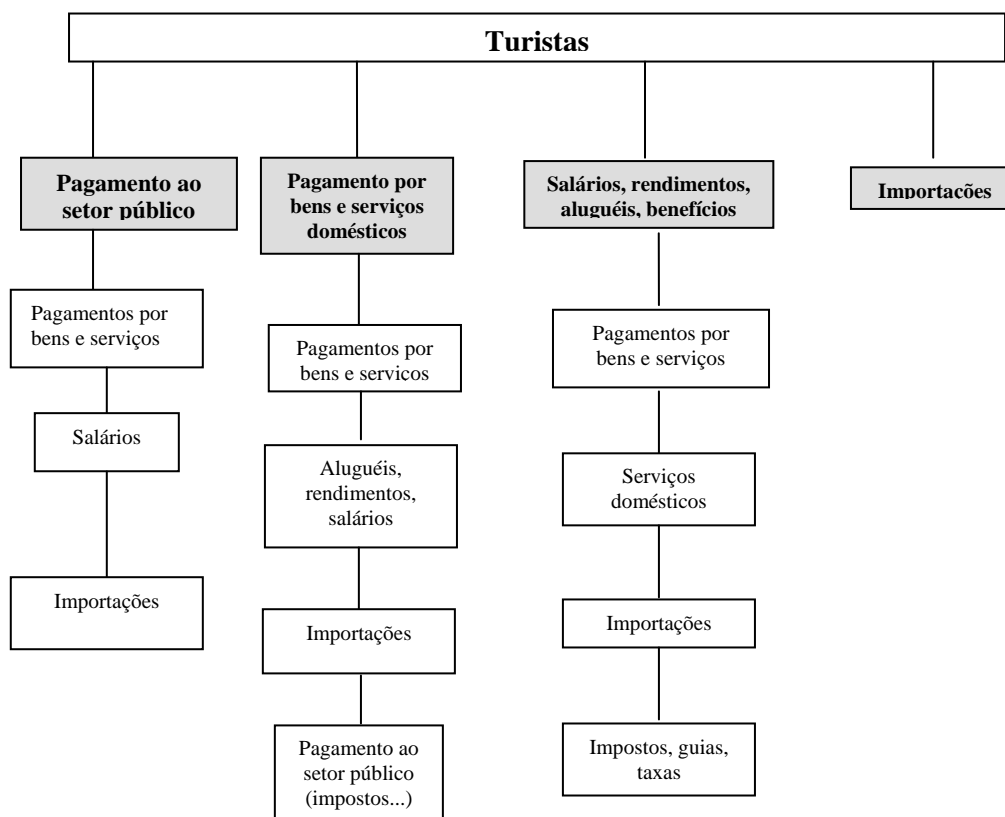
### **TURISMO E SUSTENTABILIDADE**

## 2 – TURISMO E SUSTENTABILIDADE

### 2.1 - TURISMO

No turismo, o consumidor, o conjunto de produtos, serviços e organizações oferecidos ao turista, base territorial, empresas e organizações que gerenciam e promovem o turismo são reconhecidos pela Organização Mundial de Turismo -OMT como quatro elementos básicos à atividade, identificados, respectivamente, por demanda turística, oferta turística, espaço geográfico e operadores do mercado turístico (Ferreti, 2002).

Os benefícios que o turismo gera, na economia local, são evidenciados pelo efeito produzido, quando essa atividade redistribui a renda, num círculo cada vez maior, gerando fluxos que permitem a multiplicação nos demais setores da atividade econômica, como mostra a Figura 2.1.



Fonte: Papers de Turisme, nº 16 ( apud OMT, 1998 p.19).

Figura 2.1. Representação da multiplicação da renda do turismo para outros setores econômicos.

Já os elementos básicos do sistema turístico modelado por Leiper (Cooper, 2003 p.39) são conhecidos como: os turistas; os elementos geográficos e a indústria turística. Ou seja, são reduzidos se comparados aos apresentados pela OMT, no entanto possuem a mesma essência de interdependência e interação, para que cada um dos elementos exista“... *não apenas para oferecer o produto turístico, mas também em termos de transações e impactos*” .

No modelo de Leiper (1990 apud Cooper, 2003 p.38) entende-se por:

- ↳ Turistas: O turista é o ator do sistema.
- ↳ Elementos geográficos: a região geradora de viajantes; a região de destinação de turistas e a região de rotas de trânsito.
- ↳ Indústria turística: é o espectro de empresas e organizações envolvidas na oferta do produto turístico.

O turismo, como atividade econômica, iguala-se hoje, ou mesmo supera, indústrias tais como a automobilística, a eletrônica e a petrolífera. Na medida em que se registra o crescimento da renda, e, nas sociedades mais evoluídas, amplia-se o tempo destinado ao lazer, a indústria do turismo surge como o setor da economia com maior potencial de incremento.

Se planejada e implementada de maneira apropriada, a atividade turística pode contribuir para a preservação do meio ambiente, gerar divisas, distribuir rendas, promover o intercâmbio cultural e a aproximação entre os povos. Contudo, a atividade turística não sendo planejada dentro de parâmetros compatíveis com a moderna visão ecológica poderá transformar-se em mais um elemento de agressão ao planeta e de ruptura da convivência social. Portanto,

*... o turismo como parte integrante do processo mais geral de implantação e consolidação da economia capitalista apresenta todos os aspectos dos demais setores produtivos, ou seja, possui características predatórias e outras que podem torná-lo um indutor do desenvolvimento sustentável (Dias, 2003 p.71).*

A atividade turística é objeto, agora, de conceituações que interpretam a sua amplitude e natureza, como um fator novo, a acelerar as transformações em escala global. De acordo com Trigo (1998 apud Rose, 2002 p.36)

*O turismo deixou de ser apenas um complexo socioeconômico para se tornar uma das forças transformadoras do mundo pós-industrial. Juntamente com as novas tecnologias (telecomunicações, engenharia genética etc.), o turismo está ajudando a redesenhar as estruturas mundiais, influenciando a globalização, os novos blocos econômicos e, em última análise, a nova ordem internacional.*

Diante das mudanças no turismo, afetando a dinâmica mundial do planeta em que vivemos, a busca do entendimento sobre essa “força transformadora” é fundamental para que se consiga diferenciar a real atividade turística. Assim, é oportuno apresentar definições sobre o tema em questão, desde as mais antigas, como a do economista austríaco Herman Von Schullern zu Schattenhofen, em 1910, que assim definiu turismo em seu livro “Turismo e economia nacional” (Dias, 2003 p.28), como:

*“a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região”.*

Perpassando por definições como a do pensador Robert Glucksmann, que em artigo na revista *Verkehr Und Bader* assim se expressa “[... a ocupação do espaço por outras pessoas que afluem a um lugar onde não possuem lugar fixo ou residência”.

As formuladas pelos professores Hunziker e Krapf, em 1942, que entendem o turismo como:

*“ o conjunto das relações e fenômenos originados pela deslocação e permanência de pessoas fora do seu local habitual de residência, desde que tais deslocações e permanências não sejam utilizadas para o exercício de uma atividade lucrativa principal, permanente ou temporária” (Cunha, 1997:8 apud Dias, 2003).*

Até as mais modernas, de 1994 estabelecida por Oscar de la Torre (apud Dias p.29), que julga completa por “*adaptar-se à interpretação e às leis particulares de cada país*”, que diz:

*O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, se deslocam de seu lugar de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas relações de importância social, econômica e cultural.*

Ou como Dencker (1998 p.6), que já vislumbrava o turismo como uma atividade organizada, e por isso afirmava que “[...] *o turismo deverá tornar-se certamente uma das maiores atividades socioeconômicas do século XX*”. Ainda Dencker (1998 p. 28) ressaltando que o turismo não possui ainda uma metodologia específica de pesquisa, e por isso, utiliza-se de outras ciências, assim define:

*“O turismo não é uma ciência social entendida como corpo de doutrina metodicamente ordenado; constitui uma área em desenvolvimento que emprega métodos e conceitos da maioria das ciências sociais já consolidadas.”*

A Organização Mundial do Turismo-OMT (1993 p. 4) descreve o turismo, como:

*... as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.*

Num intento de precisar o que se entende por entorno habitual, a OMT(1998 p.55), esclarece: “*O entorno habitual de uma pessoa consiste em certa área que circunda sua residência mais todos aqueles lugares que visita freqüentemente*”.

Enfatizada nas definições citadas, e em tantas outras estudadas, as relações sociais constituem o “oxigênio” do turismo. Para tanto, analisar as relações sociais encontradas na atividade turística e seus desdobramentos, faz-se primordial pesquisar um novo ramo de estudo, nomeado por Dias (2003) a *Sociologia do Turismo*.

A sociologia do turismo vem estudando as motivações turísticas, os papéis, relacionamentos e instituições, bem como seus impactos nos turistas e nas sociedades que os recebem, destacando como objeto de estudo do turismo, o turista.

E quem é o turista? Ou quem é a pessoa que assume o “papel de turista”?

Para Knebel (1974 apud Dias, 2003 p.19) se o ponto de partida para estudar o fenômeno turístico é o turista, quatro critérios norteiam a pessoa enquanto “turista”:

- ↳ Necessidade de mobilidade, que tem sua expressão na mobilidade regional limitada no tempo;
- ↳ Existência ou inexistência de inter-relações entre o turista e os habitantes do lugar;
- ↳ Satisfação consumidora das necessidades de luxo com meios obtidos no lugar de origem;
- ↳ Necessidade de conforto e de segurança física.

O Comitê de Especialistas em Estatísticas da Liga das Nações, em 1937, definiu o turista pela primeira vez, sendo “[...] *a pessoa que visita um país que não aquele em que reside habitualmente por um período de pelo menos 24 horas*” (Teixeira, 1998 apud Yazigi, 1999).

Wahab (1991, apud Dias, 2003, p.31) relata que na mesma época, a Comissão da Liga, do referido comitê, já citou quem não poderia ser considerado turista:

- ↳ Pessoas que desempenham uma ocupação remunerada ou desenvolvem alguma atividade de natureza lucrativa;
- ↳ Pessoas que venham para fixar residência;
- ↳ Transeuntes que passam sem parar no país.

Mas, essa concepção de turista foi reformulada, pelo mesmo comitê, por excluir os “turistas domésticos”, viajantes que se deslocam dentro de seu país nos feriados, férias ou a negócios, permanecendo mais de 24 horas em determinada região.

Contudo, é válido registrar que existem importantes elementos, comuns a todas as explicações apresentadas, independente de suas particularidades, que são os seguintes, segundo a OMT (1998 p.62):

- ↪ Existe um movimento físico dos turistas que, por definição, são os que se deslocam fora de seu lugar de residência;
- ↪ A estada no destino deve ser durante um determinado período não permanente;
- ↪ O turismo compreende tanto a viagem até o destino como as atividades realizadas durante a estada;
- ↪ Qualquer que seja o motivo da viagem, o turismo inclui os serviços e produtos criados para satisfazer as necessidades dos turistas.

Assim, torna-se indispensável valorizar terminologias que possuem definições específicas destinadas à atividade turística. Ressaltando-se a clareza, o entendimento do sistema de gestão do turismo e a necessidade de caracterizar o que seja *destino ou destinação turística; produto turístico; demanda; atrativo turístico; rota e roteiro*.

Entende-se por **destino** ou **destinações turísticas**: *“localização de um grupo de atrações, instalações e serviços turísticos relacionados, que os turistas decidem visitar”* (Dias, 2003 p.97).

O **produto turístico** *“é produzido e consumido no local da produção... o consumidor é que se desloca para a área de consumo... o momento de produção pode coincidir como o de distribuição e muitas vezes com o de consumo... difere dos produtos industrializados e de comércio, por ser composto de elementos e percepções intangíveis, sendo sentido pelo consumidor”* (Guardani et al., 1996 apud OMT, 2005).

A **demanda turística**, segundo a OMT (2005 p.107) *é a quantidade de produtos turísticos (bens e serviços) que os potenciais consumidores estão dispostos a adquirir a um dado preço e em um determinado momento*. Dencker (1998) acrescenta citando que o estudo da demanda implica a identificação dos clientes (potenciais e atuais) e na localização geográfica. Seguindo ainda conceitos da organização mundial do setor turístico, representam os **atrativos turísticos os locais, objetos, equipamentos ou**



*acontecimentos de interesse turístico capazes de motivar o deslocamento de visitantes para conhecê-los.*

**Rota e roteiros**, para Rose (2002 p.45), são produtos turísticos montados para atender a diversidade de uma localidade turística, aumentando a possibilidade de atrair turistas.

## **2.2 - TURISMO CONTEMPORÂNEO**

A atividade turística pós Segunda Guerra Mundial foi marcada por vários fatores como o aparecimento do avião a jato para passageiros; o baixo preço do petróleo; o aparecimento das férias remuneradas, além do maior tempo disponível por parte dos empregados e pelo acréscimo da renda, o que possibilitou a ampliação do lazer, tornando o setor turístico um grande negócio em crescimento, com inovações na atividade, estimulando o surgimento de novas destinações, transformando o comportamento e preferências dos consumidores.

Nos quase vinte anos do pós-guerra até o surgimento da primeira crise do petróleo, o mundo viveu um excepcional período de crescimento econômico. Surgindo como a grande potência econômica e militar, os Estados Unidos transformaram-se numa espécie de locomotiva a puxar a economia do mundo. O Plano Marshall criado pelo governo americano para apoiar a reconstrução da Europa devastada pela guerra, gerou um notável fluxo de investimentos que dinamizou a economia européia e fez ressurgir a Alemanha como nova potência econômica.

A contínua elevação da renda e dos padrões de vida na Europa que ressurgia dos escombros, e, ao mesmo tempo, a formação de um novo centro dinâmico na Ásia; o Japão, que se recuperava rapidamente dos traumas da guerra, tudo isso formou um clima propício à consolidação da nova pujante indústria do turismo. Coincide com o início desse período, a entrada em operação dos grandes jatos comerciais, o que tornou possível o rápido deslocamento de grandes contingentes de turistas.

Na década dos setenta, quando o transporte aéreo viveu mais um notável incremento, surgiram em cena os “wide-body”, jatos ainda maiores, com capacidade para transportar até quatrocentos passageiros.

Além dessas razões a OMT (1998) acrescenta *o desenvolvimento das comunicações e dos meios de transportes que ampliaram as possibilidades de chegar a novas e mais distantes regiões de recebimento ou destino turístico*, bem como, especificamente para o turismo internacional, enfatiza a importância do *crescimento progressivo das relações comerciais entre os diferentes mercados mundiais* favorecendo o surgimento do “fenômeno de massa” no setor turístico.

Mas, Cooper (2003) mostra que a combinação da “juventude” da indústria turística - por ter no máximo 30 anos no turismo internacional de massa - com o compasso do crescimento da demanda resultou à atividade uma existência do tipo “Cinderela”, levando o setor a enumerar várias questões.

Questões como *o amadurecimento do nicho de mercado*, exigindo criatividade nos produtos a serem ofertados ao “novo turista”; a *imagem negativa ou desconfiança em relação ao turismo como um espoliador de destinações ou como fator de mudança social adversa*; além dos *retornos monetários e de geração de emprego sendo vistos por muitos como “ilusórios” em muitas destinações*, têm gerado alguma inconsistência nas percepções a respeito da importância do turismo no contexto mundial.

Nessa etapa de amadurecimento do mercado turístico, surge um “novo turista”, que Poon (1993 apud Cooper, 2003) caracteriza como *“experiente, sofisticado e exigente”*.

E por conseqüência, neste século, novas variáveis são relacionadas ao turismo, como a substituição das férias anuais em família, geralmente em uma praia, por viagens inovadoras e criativas com aventuras, aprendizagem e natureza; a criação de um *info-entretenimento* ou *edu-entretenimento* (Cooper, 2003) nas destinações para atender os viajantes que agora buscam preencher seu tempo de lazer e satisfazer seus interesses culturais, intelectuais e esportivos; bem como a adoção da abordagem de produtos dirigidos para cada tipo de demanda.

Diante dessas novas questões, é notório que atualmente existe a emergência de segmentar o mercado turístico, para responder às atuais tendências da atividade turística, que se apresentam basicamente com as seguintes características:

- ↪ O declínio da importância relativa do turismo convencional de pacotes, em relação às formas organizadas de maneira independente, ou pelo menos, mais pessoais;
- ↪ A qualidade permanecendo como atributo central no desenvolvimento de produtos turísticos;
- ↪ A tecnologia permitindo que os produtos sejam montados para atender às preferências individuais.

É claro que essas atuais tendências têm respaldo, já que os estímulos vêm das novas leis do consumidor para o turismo e profissionais de marketing para adoção de critérios que ultrapassam os geográficos e demográficos para descrição de seus mercados, e atingem os critérios psicográficos e comportamentais (Cooper, 2003 p.488) como:

- ↪ Fornecer perfis detalhados dos clientes;
- ↪ Identificar motivações, necessidades e determinantes; e
- ↪ Oferecer um marketing mix e uma estratégia de prestação de serviços apropriados.

Somando-se a esses elementos, Araújo (2000p.39) enumera outros fatores que têm contribuído para o crescimento do fluxo turístico, como:

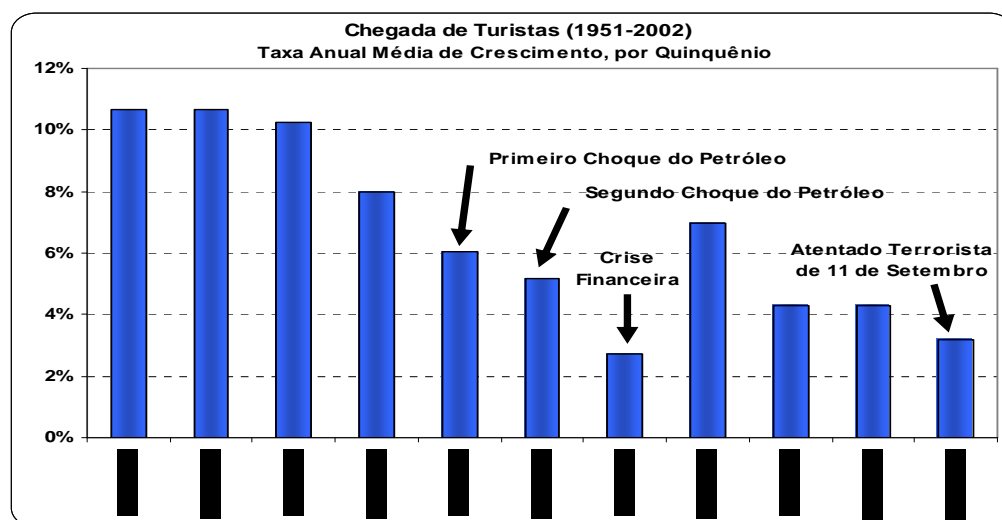
1. *As condições de vida têm se deteriorado, nos grandes centros urbanos, conduzindo uma crescente parcela da população a buscar, durante as férias, os fins de semana e os feriados, as regiões com belezas naturais, longe das cidades;*
2. *A evolução técnica, que conduziu a um aumento na produtividade e à redução dos custos de produção. A produção em massa de veículos aumentou o grau de movimentação das pessoas, que se utilizam cada vez mais dos automóveis, para viajar de férias;*
3. *O desenvolvimento das empresas prestadoras de serviços que organizam e comercializam viagens de férias;*
4. *O aumento da urbanização como consequência da industrialização e a insatisfação da vida moderna, criando novas necessidades de caráter psico-fisiológico-espiritual a serem satisfeitas;*
5. *A falta de “verde” e os impactos psicológicos da vida urbana, que incentivam as viagens de férias e de fins de semanas;*
6. *A divulgação que a mídia (jornais, tv, etc.)vem dando a essa atividade, via suplementos específicos e, ou programas relacionados com essa atividade.*

Todavia, o dinâmico crescimento da atividade turística mundial não foi privilégio de todas as destinações, porque existiram alguns locais que tiveram redução em sua demanda por razões de insegurança e outras como cita Cooper (2003 p.36) “... *por não mais estarem na moda*”.

A sazonalidade no mercado turístico causa surpresas aos estudiosos, pois, mesmo em períodos de recessão econômica, as viagens permanecem constantes ou se recuperam rapidamente, como é o caso da década de 80 assinalada por alguns acontecimentos marcantes: acidente nuclear de Chernobil; atividades terroristas; o ato terrorista em um avião envolvendo a Líbia e o enfraquecimento do dólar americano em relação a outras moedas importantes. Apesar de tudo, não ocorreu um impacto negativo sobre o turismo no decorrer da década (Cooper, 2003).

Obviamente, não existe uma uniformidade em termos de números totais e de fluxos turísticos e tipos de viagens, mas se forem comparados aos fatores perturbadores, as destinações que obtiveram sucesso superam o decréscimo de outros locais afetados, registrando-se, na segunda metade da década de 80, uma certa normalidade, não só na taxa de crescimento, mas também em termos de tipos de viagens feitas.

Para ratificar a importância das diversas variáveis de natureza econômica, política e social que influenciam o Turismo, destaca-se o período 1974 a 1983 com os três fatos mundiais relevantes para análise da época: a primeira e a segunda crise do Petróleo (1974 e 1975, respectivamente) e a crise Financeira Internacional (1981/83), através do Gráfico 2.1 que demonstra as taxas médias anuais de crescimento da chegada de turistas apresentadas no quinquênio.



Fonte: FIPE, 2002.

Gráfico 2.1 – Taxa anual média de crescimento do turismo mundial.

Já a década de 90 foi marcada pela ênfase em recuperar o turismo internacional que tinha sofrido com a recessão econômica, agravada pela Guerra do Golfo Pérsico, afetando viagens na própria região do Golfo, bem como em regiões no Mediterrâneo oriental e no Norte da África.

No entanto a característica dos anos 90, segundo Cooper (2003) foi a criação de “... *novos produtos, novas destinações e novos mercados geradores...*” sustentando-se no “... *turismo internacional por parte dos residentes de países em desenvolvimento e pela aceleração de viagens múltiplas, mas de curta distância, por viajantes de países industrializados*”.

Já neste século, registram-se as Ações Terroristas de 11 de setembro (2001); a derrubada do governo de Sadam Hussein (2003); e os movimentos terroristas que se intensificaram em várias partes do mundo, destacando-se o atentado de Madrid (2004), além de outros acontecimentos de natureza social, política e econômica, de âmbito internacional, que também repercutiram, em maior ou menor grau, nos resultados das atividades turísticas.

Mesmo assim, segundo dados da OMT (2005), o número de viagens internacionais cresceu, progressivo e ininterruptamente, nos últimos 50 anos.

Como apresenta a Tabela 2.1 em dados emissivos e receptivos do Turismo Internacional em número de turistas, verificando-se uma situação de concentração dos resultados do turismo no mundo.

Tabela 2.1 – Chegada de turistas internacionais – Mundo, América do Sul e Brasil no período de 1996 a 2005.

Ano	Chegada de turistas					
	No mundo (milhões)	Variação %	Na América do Sul (milhões)	Variação %	No Brasil (milhões)	Variação %
1996	596,5	-	12,9	-	2,7	-
1997	610,8	2,40	13,5	4,65	2,8	3,70
1998	626,6	2,59	15,5	14,81	4,8	71,43
1999	650,2	3,77	15,1	(2,58)	5,1	6,25
2000	689,2	6,00	15,2	0,66	5,3	3,92
2001	688,5	(0,10)	14,6	(3,95)	4,8	(9,43)
2002	708,9	2,96	12,7	(13,01)	3,8	(20,83)
2003	696,6	(1,74)	13,7	7,87	4,1	7,89
2004	765,5	9,89	16,2	18,4	4,8	17,07
2005	808,4	5,60	18,1	11,62	5,4	12,50

Fonte: OMT e EMBRATUR (2005).

Apesar de tantos fatores adversos, pode-se relacionar ao incremento nos últimos 50 anos:

- ↪ à vivência das horas de lazer, com a busca de novos conhecimentos;
- ↪ ao consumo, à busca de formas para manter ou adquirir um bom funcionamento de estado físico e mental;
- ↪ à procura de locais que expressem sentimentos místicos ou que despertem a fé; ou o contato com a natureza, inculcando, por outro lado, respeito à valorização do meio ambiente;
- ↪ e a uma multiplicidade de outras demandas.

Ou ainda como subdivide Rose (2002 p.7-11) em inúmeros tipos de turismo: "... *de lazer, de eventos, de águas termais, desportivo, religioso, de juventude, social, cultural, ecológico, de compras, de aventura, gastronômico, de incentivo, de terceira idade, rural, de intercâmbio, de cruzeiros marítimos, de negócios, técnico, gls (gays, lésbicas e simpatizantes) de saúde*".

Essas variadas opções têm influenciado bastante o consumidor do século XXI, que está mais informado e exigente, mas que mesmo assim, continua consumindo turisticamente “[...] sonho, equipamentos, atrativos e serviços...” (Prado, 2005 p.42).

Alguns fatores condicionam o comportamento desse consumidor – o turista –, influenciando na escolha do destino, dos itinerários e das atividades a serem realizadas. Fatores que impulsionam ou que os atraem, influenciarão na escolha do destino turístico. A escolha poderá contemplar motivações tais como: espiritualidade, prestígio social, mudança de ambiente e enriquecimento cultural.

O turismo é uma atividade complexa, que se relaciona de múltiplas maneiras, e uma de suas peculiaridades é o turismo feito em residências secundárias ou o turismo de segunda residência como é mais conhecido.

Segundo pesquisa de Assis (2001) com a industrialização e a metropolização das cidades, cada vez mais se fazia necessário que o homem urbano saísse das áreas costeiras superpovoadas em direção às periferias metropolitanas na busca do reencontro com a natureza, assim, segundo o pesquisador “*esta era uma forma de aliviar os estresses cotidianos e renovar suas energias*”.

Nos tempos atuais, Ignarra (1999) adverte que o turismo feito em residências secundárias possui numa localidade uma dimensão inúmeras vezes maior do que o turismo hoteleiro. No entanto, esse tipo de turismo possui um nível de gastos bem inferior ao gasto do turista de hotéis e ainda gera um índice muito menor de empregos.

Essa correlação da atividade de segunda residência com a atividade turística remonta a um período mais antigo, seja pelo fato do deslocamento com pernoites ou por simplesmente estar viajando. A viagem para lazer já era conhecida na Antiguidade Clássica, quando representantes das classes urbanas mais privilegiadas do Império Romano possuíam duas residências – uma na cidade e outra no campo.

### **2.3 -TURISMO NO BRASIL**

O Brasil é um dos países com maior potencial turístico do mundo. No entanto, pode-se considerar que a atividade é desenvolvida de forma amadora em muitas localidades, uma vez que esses centros com potencial turístico não investem em infraestrutura adequada e em uma maior articulação entre os setores envolvidos.

Os terceiro e quarto Planos Diretores de Desenvolvimento do Nordeste, em 1966 e 1969 respectivamente, já contemplavam o turismo como um dos instrumentos eficazes para a geração de emprego e renda. Foi então montada toda uma estratégia de incentivos, mas, infelizmente, nesse setor, os êxitos alcançados não foram nem de longe comparáveis ao obtido com o processo de industrialização.

No início da década dos setenta, uma nova política de incentivos para o turismo foi posta em prática, com resultados que se traduziram na multiplicação da rede hoteleira. Data deste período a chegada às principais capitais nordestinas, como Salvador, Recife e Fortaleza, das primeiras grandes redes hoteleiras nacionais e também internacionais.

Ao direcionar um olhar para a história do Nordeste brasileiro, pode-se destacar que Dom Pedro II durante a catastrófica seca de 1875, disse que venderia até a última jóia da Coroa, mas não permitiria que um só nordestino morresse de fome. Desde aquele tempo, a questão da pobreza e da tragédia nordestina é tratada com maior ou menor intensidade, a depender das calamidades que assolam a região. Foi com a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, durante o governo de Juscelino Kubitschek, no final da década de cinquenta, que, pela primeira vez, a região passou a ser objeto de um plano abrangente de desenvolvimento, englobando todas as perspectivas de crescimento econômico para os nove estados que fazem parte desta região, que é considerada uma área esquecida e discriminada dentro da federação brasileira.

Alguns órgãos federais foram criados no início da década de 50, com missões voltadas para o desenvolvimento do Nordeste do Brasil, como o Banco do Nordeste - BN; o Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste – GTDN; o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Nordeste - CODENO; a SUDENE; a Superintendência do



Vale do São Francisco – SUVALE (hoje CODEVASF), conseqüentemente vários programas surgem, na mesma linha desenvolvimentista, e amplia-se a concepção do Nordeste brasileiro como uma região produtiva, não mais resumida à problemática da seca.

Com a SUDENE surgiu uma política de industrialização baseada em incentivos fiscais que começou a dar bons resultados. Foram implantados os Distritos Industriais que concentravam empresas quase sempre voltadas para o aproveitamento de matérias primas disponíveis na região.

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e o BN criaram linhas de crédito específicas para o turismo, principalmente para a construção e ampliação de hotéis. Mas a infra-estrutura nordestina continuava a apresentar gritantes deficiências, tanto em aeroportos, como também em portos e rodovias.

Começa, nesse período, a diversificação dos roteiros oferecidos. A construção de estradas e de novos aeroportos abre para o turismo da região as inesgotáveis possibilidades das atrações de praias paradisíacas que iam sendo descobertas a cada verão, e se transformando, com o passar do tempo, em pólos turísticos referenciais (Aguiar, 1983).

Após a criação dos organismos sociais como o Conselho Nacional de Turismo (CNTur) e o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) através do Decreto-Lei nº 55/66, desenvolveu-se a Política Nacional de Turismo (PNT) e o turismo no Brasil começa a ser reconhecido com uma atividade capaz de contribuir para a diminuição dos desníveis regionais que caracterizam o país.

Criados incentivos fiscais e financeiros para a atividade, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, em 1991, com a Lei 8.181/91, a EMBRATUR foi reestruturada, passando a chamar-se Instituto Brasileiro de Turismo, até esse momento com o objetivo de formular, coordenar e fazer executar a Política Nacional de Turismo.

Já em 2003, com base na proposta do PNT, é criado o Ministério do Turismo e consolidado como articulador do processo de integração dos mais diversos segmentos do

setor turístico. Profissionaliza-se a EMBRATUR, voltando o seu foco para a promoção, marketing e o apoio à comercialização do produto turístico brasileiro no mundo.

Assim, objetivando a ampliação das atividades turísticas na região, os governos dos Estados nordestinos juntamente com o poder público federal estabeleceram duas políticas regionais de turismo: “A Política de Megaprojetos Turísticos” e o “Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE)”. A primeira pretende ampliar a infra-estrutura hoteleira regional; a segunda, melhorar aspectos da infra-estrutura básica e de acesso, e aperfeiçoar o sistema institucional de gestão da atividade (Morato, 2003 apud Cruz, 2000).

O propósito do PRODETUR, desde sua criação em 1995, é que os estados e municípios recebam recursos para o desenvolvimento institucional e para obras múltiplas nos setores de saneamento, transporte, recuperação e proteção ambiental e do patrimônio histórico, bem como estruturação/ modernização e capacitação profissional. Para esse fim, visa integrar as ações federais, estaduais e municipais, a iniciativa privada e sociedade em geral.

O programa foi dividido em duas partes: PRODETUR/NE I e II, efetivando suas ações através de 13 Pólos de Turismo, priorizando ações que mantenham e expandam a atividade turística. De acordo com Sousa (2004) partindo da “... disponibilização de infra-estrutura de apoio... bem como estimulando a participação da iniciativa privada, com a conseqüente geração de ocupação produtiva e renda”.

Seguindo ainda estudos de Sousa (2004), o PRODETUR “constitui-se na política pública de maior expressão e talvez aquela que oferece as melhores perspectivas ao desenvolvimento de uma região”.

O PRODETUR/NE II prioriza ações e investimentos que consolidam o PRODETUR I, com ênfase nos seguintes componentes:

- ↳ desenvolvimento institucional para os municípios;
- ↳ saneamento básico e ambiental;

- ↪ recuperação e proteção ambiental;
- ↪ capacitação profissional;
- ↪ termo de referência para o Plano Diretor;
- ↪ necessidade de EIA-RIMA (Estudo de Impacto Ambiental-Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente) para o aterro sanitário.

É válido considerar que, embora o programa PRODETUR/NE tenha como objetivo a promoção do desenvolvimento sustentável da atividade turística em uma região preponderantemente em área costeira, ele não direciona ações para o turismo de veraneio.

Segundo a OMT (2005), a entrada de turistas no Brasil teve um acréscimo em mais de 400.000 pessoas entre os anos 2004-2005, tendo como principal emissor um país latino (Argentina) ao tempo em que foi seguido por países europeus no ranking, o que demonstra uma diversidade de receptivo oportuna para o Brasil mostrar sua capacidade de oferta turística.(Tabela 2.2).

Tabela 2.2 – Principais emissores de turistas para o Brasil - 2004/2005.

Principais países de Destino	2004			2005		
	Nº de turistas	%	Ranking	Nº de turistas	%	Ranking
Argentina	922.484	22,75	1º	992.299	22,25	1º
EUA	705.997	17,41	2º	793.559	17,80	2º
Portugal	336.988	8,31	3º	357.640	8,02	3º
Uruguai	309.732	7,64	4º	341.647	7,66	4º
Alemanha	294.989	7,28	5º	308.598	6,92	5º
Itália	276.563	6,82	6º	303.878	6,82	6º
França	224.160	5,53	7º	252.099	5,65	7º
Paraguai	204.758	5,05	8º	249.030	5,58	8º
Espanha	155.421	3,83	9º	172.979	3,88	9º
Chile	155.026	3,82	10º	169.953	3,81	10º
Inglaterra	150.336	3,71	11º	169.514	3,80	11º
Holanda	102.480	2,53	12º	109.708	2,46	12º
Suíça	83.113	2,05	13º	89.789	2,01	13º
Canadá	66.895	1,65	14º	75.100	1,68	14º
México	65.707	1,62	15º	73.118	1,64	15º
<b>Total</b>	4.054.649 turistas			4.458.911 turistas		

Fonte: DFP e EMBRATUR.

Políticas voltadas para a atividade turística no Brasil terão que focar as repercussões sócio-espaciais do turismo de segunda residência. Alguns exemplos brasileiros, como Ilha de Itamaracá, em Pernambuco e no município de São Sebastião, em

São Paulo são localidades acrescentadas ultimamente nos estudos sobre esse fenômeno no país, que foi iniciado desde final da década de 80.

Segundo Becker (1995 p.83):

*“... no Brasil, o aparecimento do fenômeno da segunda residência dá-se na década de 1950 sob a égide do ‘nacional-desenvolvimentismo’ que foi responsável pela implantação da indústria automobilística, pela ascensão do rodoviarismo como matriz principal dos transportes e pela emergência de novos estratos sociais médios e urbanos que, aos poucos, começariam a incorporar entre os seus valores sócio-culturais a ideologia do turismo e do lazer... O veraneio ou o descanso dos fins de semana se transformaram em valor social cuja satisfação levaria o turismo, de um modo muitas vezes predatório e desordenado, às regiões acessíveis a grandes centros urbanos do centro-sul, e com atributos ambientais valorizados (zonas costeiras e/ou serranas)”.*

Após o censo de 1991, o IBGE aprimora a definição de residências secundárias como domicílios particulares de uso ocasional, considerando como *uso ocasional* o domicílio particular que servia ocasionalmente de moradia (casa ou apartamento), isto é, os usados para descanso de fim de semana, férias ou outro fim.

Assis (2001) observa que apesar da definição técnica do IBGE, a residência secundária ou segunda residência *“possui um conceito amplo e complexo que, pela profusão de termos restritivos – casa de praia, de veraneio, de campo, de temporada, de férias etc – ainda carece da falta de um consenso terminológico.”*

Assim, a falta de um consenso terminológico, a questão de propriedade ou alojamento turístico, a questão da temporalidade e outros aspectos discutidos atualmente sobre o conceito de segunda residência remetem alguns autores a relacionar o proprietário desse tipo de imóvel como *turista*, seja pelo vínculo territorial ou a um certo paralelismo com a definição de turista pela OMT.

### **2.3.1 - A atividade turística brasileira e a dinâmica costeira**

Com a maior extensão litorânea do país, o Nordeste brasileiro se destaca por ser a região dotada de uma vocação natural para o turismo. Paralelamente às políticas de

combate à seca aplicadas no Nordeste, o desenvolvimento do turismo despontou como um dos pontos mais fortemente explorados (Morato, 2003).

A atividade turística no Brasil adquiriu maior importância, principalmente, na faixa litorânea. A urbanização e a metropolização que ocorrem na zona costeira são fatores de destruição dos recursos ambientais e paisagísticos, pois os ecossistemas quando sofrem fragmentação tendem a desaparecer, bem como os recursos cênicos litorâneos quando ocupados e transformados são eliminados (Macedo, 2002).

Contudo, o crescimento do interesse por diversificação da oferta tem resultado em turistas que não se satisfazem apenas nos limites da praia, e buscam desfrutar de outras experiências relacionadas, por exemplo, com o turismo de natureza, o turismo cultural e o turismo de aventura.

No séc. XIX, com o reconhecimento das virtudes da talassoterapia foi que começou nos Estados Unidos e Europa, principalmente, a ocupação dos litorais arenosos oceânicos, e, conseqüentemente, os primeiros sinais da atividade turística nessas áreas, devido ao aparecimento de vários serviços surgidos em função da demanda específica de setores da aristocracia e da burguesia em ascensão. São desse período os primeiros grandes hotéis de alto luxo, os clubes e cassinos.

No caso brasileiro, a colonização concentrou-se no litoral, mais adequado à ocupação humana e, ao longo da costa, surgiram as cidades, os portos. Assim, a atividade turística, principalmente aquela desenvolvida nas praias, insere-se num território já anteriormente urbanizado e onde mais fortemente ocorreu o processo de industrialização. (Yázigi, 1999).

A preferência pela costa litorânea brasileira deve-se, inicialmente, pela necessidade de comunicação com a metrópole portuguesa, posteriormente à busca pelo atrativo turístico e de veraneio.

O surgimento das faixas de urbanização ao longo da costa e um constante processo de expansão e consolidação das atividades turístico-costeiras são resultados dos

padrões de assentamento escolhidos pelo homem, quando decide morar na praia por alguns dias do ano, nas férias das crianças, no verão, ou apenas “fugir” nos fins de semanas e feriados.

Além do turismo, outras atividades, como já ressaltado, concentram-se no litoral brasileiro. Devido às suas características, o litoral concentra “a atividade petrolífera, portuária, agricultura, agroindústria, aquicultura, carcinocultura, extração mineral, extração vegetal, extrativismo, pecuária, pesca, reflorestamento, salinas, recreação, urbanização e zonas de conservação (ecossistemas)” (Voivodic, 2003 apud Geo Brasil, 2002).

Com tantas e tão diversificadas atividades ao longo do tempo, as paisagens nas áreas costeiras são as que mais sofrem transformações radicais, seja pela ocupação humana, desde os primeiros tempos da Colônia e Vice-Reinado, como espaço urbano, produtivo e agrícola, ou nos tempos atuais, para a destinação do turismo de massa.

A preferência das atividades turísticas pelo litoral brasileiro, segundo Yázigi (1999p.88) geram problemas indesejáveis, do tipo:

1. *A proximidade física aumenta os fluxos num sentido longitudinal, e outro, como que criando uma subpolarização em nível atlântico;*
2. *A mesma extensa planície litorânea brasileira que facilita a urbanização, dificulta sua gestão, sobretudo do ponto de vista da infra-estrutura elementar;*
3. *Do ponto de vista da paisagem, fundamental para os próprios residentes como para o turismo, o resultado caminha para uma massa de alvenaria, contraditória com a exuberância costeira do Brasil;*
4. *Com o desemprego crescente, as tendências indicam um incremento de prestadores de serviço sazonais do turismo a quem convém mais residir localmente, resultando em sub-habitações;*
5. *Em alguns casos, a expansão sugerida pelo Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro, tenha de se conter ou se modificar mais ainda, não em razão dos critérios ambientais, mas por meras conveniências urbanísticas e de política urbana, a serem resolvidas no conjunto e caso por caso;*
6. *A Constituição Brasileira de 1988, não reconhece uma variante de “metropolização” litorânea, linear, supra - estadual, que clama por ação estruturadora em nível de federação.*

Mesmo com inúmeros problemas, é inegável a força da nova forma de ocupação da zona costeira, em todo litoral brasileiro, que desde início do séc. XXI toma forma de ocupação também urbana, com uma nova roupagem, a conhecida urbanização turística em zonas costeiras.

Destinada fundamentalmente para o veraneio, a urbanização turística de segunda-residência no litoral, abarca os segmentos mais ricos da população brasileira, segundo Bettencourt e Alcobia (2003), é como uma força transformadora da paisagem ao longo da costa brasileira, especificamente nas faixas de terra lindeiras ao mar.

Paralelo às novas paisagens da costa litorânea brasileira, surgem os loteamentos, condomínios fechados, balneários inteiros, que segundo Macedo (2002) “... praticamente definem uma figuração particular para a orla nacional”, complementados pelo forte acréscimo do número de segundas habitações nas zonas costeiras.

Outro aspecto da atividade no Brasil que tem causado dúvidas sobre seus impactos, é o recreativo. A atividade turístico-recreativa, principalmente as desenvolvidas em zonas costeiras, tem provocado reações e questionamentos em relação às suas conseqüências.

Quanto a esta questão de escolha, opção por destino turístico, é válido comentar que um destino turístico será definido em função de motivações pela emoção/ sentimentos; por valores do grupo social a que o turista pertence, ou seja, por costumes e tradições adquiridas; pela beleza do lugar; por ter sido o local de origem de seus familiares; pelos custos de deslocamento e/ ou hospedagens baixas.

Como enfatiza Andrade (2002) em resultado de pesquisa científica, obtendo que “[...] a principal motivação das viagens por lazer no Brasil estão concentradas principalmente nos motivos “visita a amigos” e “ fuga da rotina”. Existem outras razões defendidas anteriormente, como as viagens por prazer, descritas por Gray (1970 apud Pearce, 2003) como “o prazer de peregrinar” e o “prazer do sol”, motivadas respectivamente, segundo Gray, pelo “[...]desejo de trocar temporariamente as coisas conhecidas do dia-a-dia de trabalho por algo exótico, e o do sol depende da existência de encantos diferentes ou melhores em outra parte... que não as disponíveis no local de origem”.

Diante disso, o litoral nordestino, estendendo-se desde o Maranhão até o sul baiano, apresenta excepcionais características que o faz figurar entre os locais mais

privilegiados em todo o mundo para o desenvolvimento do turismo de massa. Além das águas tépidas e da luminosidade solar durante quase todo o ano, o litoral nordestino apresenta uma variedade paisagística que multiplica atrativos e oferece inúmeras e diferentes opções.

No Maranhão, a amplitude branca dos lençóis, no Piauí, o delta do Parnaíba. No Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, as extensas e alvas praias, algumas vezes recortadas pelos acidentes geográficos e acrescentando ao cenário a linha de corais que acompanha a costa. Em Alagoas, já se diferencia a paisagem com os alagados, na Bahia, uma síntese paisagística de quase tudo o que se vê pelo resto do nordeste, e, em Sergipe, os vastos estuários.

## **2.4 - TURISMO EM SERGIPE**

Os anos oitenta assistem ao início da integração do nordeste ao turismo internacional. Durante todo esse tempo, Sergipe quase permaneceu à margem do incremento do fluxo turístico que se processava no Nordeste, enquanto outros estados como Alagoas e Rio Grande do Norte despontavam como alternativas novas concorrendo com destinos já consolidados como Salvador, Fortaleza e Recife (Aguiar, 1983).

Para Silva (2002), somente com a ampliação do aeroporto de Aracaju permitindo a operação de jatos de maior porte é que, finalmente, já nos últimos anos se tornou possível traçar uma política de desenvolvimento turístico mais consistente e realista para o Estado.

O Litoral Norte de Sergipe, composto por quatro municípios: Barra dos Coqueiros, Pirambu, Pacatuba e Brejo Grande, é uma área que se estende desde o norte do município de Aracaju até a divisa com o Estado de Alagoas, na foz do Rio São Francisco.

O Litoral Norte integra a área de atuação do Pólo Costa dos Coqueirais com obras do PRODETUR, e, o município de Barra dos Coqueiros está incluído, segundo PDITS/2005 (Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável), pela receita apresentada entre no período compreendido 1996/2000, com um salto expressivo de 77,66%, justificando a importância de ações para o desenvolvimento sócio e econômico da região.



Com base no Plano Estratégico do Turismo em Sergipe (2003 apud FIPE, 2004) cerca de 540.000 turistas/ano visitam Sergipe, dos quais 98% são oriundos do próprio país e 2% são estrangeiros. Dos principais Estados emissores para Sergipe, a predominância é da própria região Nordeste (85%), sendo a Bahia o principal estado emissor (51%) e os demais registrados no fluxo turístico nacional citados pela FIPE (Fundação Instituto de Pesquisa Econômica) (2004) são Pernambuco, Alagoas, São Paulo, Maranhão e outros não citados.

De acordo com a Diretoria de Programas e Projetos da Secretaria de Estado do Turismo - SETUR, até 2002 os planos estratégicos estaduais, referenciados pela EMBRATUR, não definiam as ações baseando-se em rotas e roteiros turísticos, apenas levava-se em conta as potencialidades de cada área.

Com a criação em 2003 do Ministério do Turismo, passa para a EMBRATUR a responsabilidade da promoção, marketing e o apoio a comercialização do Brasil no exterior, ficando como articulador do processo de integração dos mais diversos segmentos do setor turístico. É elaborado o Plano Nacional do Turismo 2003-2007 com objetivo de diversificar o mercado turístico brasileiro assim como os produtos e destinos que são oferecidos no país.

Assim, as secretarias estaduais de turismo do país seguiram a proposta do Programa de Regionalização e Roteiros Integrados, iniciando um processo de regionalização do turismo no país, objetivando a diversificação dos atrativos turísticos.

Em Sergipe, o ano de 2003 finaliza também com mudanças de cunho institucional e operacional no turismo do Estado. A Empresa Sergipana de Turismo - EMSETUR é extinta e a SETUR assume todas suas funções, integrando as ações do Programa de Regionalização do Turismo sugerida pelo modelo nacional do Ministério do Turismo.

Com essa nova proposta a SETUR divide Sergipe em cinco pólos turísticos, nomeados por: Pólo Velho Chico; Pólo dos Tabuleiros; Pólo Costa dos Coqueirais; Pólo Sertão das Águas e Pólo Serras Sergipanas, conforme Figura 2.2. Segundo o atual Diretor de Programas e Projetos da SETUR - Sr. Wellington de Campos - a divisão respeita as



As Regiões Turísticas são denominadas por Pólo Costa dos Coqueirais; Pólo das Serras Sergipanas; Pólo Velho Chico; Pólo dos Tabuleiros e Pólo Sertão das Águas. As Rotas são definidas como Produtos Turísticos divulgados como Aracaju/Xingó; Costa das Dunas e Caminho dos Jesuítas. Quanto aos Roteiros, seus nomes são Foz do Rio São Francisco, Trilhas de Pirambú, Aracaju e Praias e Segredos de Tieta.

Concomitantemente com o planejamento de regionalização da secretaria, o PDITS do Pólo Costa dos Coqueirais, localizado no litoral do Estado de Sergipe está sendo utilizado como instrumento norteador para a atividade turística nos municípios abrangidos pelo referido pólo, com diretrizes já estabelecidas para o Estado, considerando alguns aspectos básicos, segundo o relatório de 2005:

- ↳ Estruturar o turismo em Sergipe apoiado em três pontos:
  - ✓ pólo regional de lazer e entretenimento;
  - ✓ portão de entrada para o turismo nacional e internacional; e
  - ✓ destino integrado aos demais estados da região para compor o produto turístico Nordeste.
- ↳ Divulgar o “singular” do Estado de Sergipe:
  - ✓ a tranquilidade;
  - ✓ a melhor qualidade de vida da região;
  - ✓ a localização privilegiada;
  - ✓ as tradições peculiares.

A coordenação do Prodetur em Sergipe é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Planejamento, Ciência e Tecnologia – SEPLANTEC, por meio da Unidade Técnico-Administrativa dos Pólos Turísticos de Sergipe – UNITUR.

As análises feitas pela UNITUR sobre o atual panorama institucional do setor de turismo do Estado de Sergipe constata que:

*...a falta de mecanismos e da prática continuada do trabalho conjunto, do planejamento integrado e da reunião de esforços entre os diferentes órgãos e entidades da administração pública e entre os diversos setores de governo, tanto no âmbito estadual quanto municipal. A falta de integração e articulação institucional leva, via de regra, ao desperdício de recursos e à descontinuidade das ações.(PDITS,2005)*

## **2.5 - TURISMO E SUSTENTABILIDADE**

Furtado (1974) constata que o caráter predatório do processo de civilização conduz a uma deterioração irreversível do mundo físico. O autor faz pertinentes indagações sobre a capacidade ou os limites do planeta para suportar o uso crescente, indiscriminado, e em escala planetária, dos recursos não renováveis.

O alerta para essa situação, ou para esse caminho sem volta, surgiu de forma contundente no ano de 1972, quando pesquisadores do Massachusetts Instituto of Technology (MIT) prepararam para o chamado Clube de Roma, um estudo intitulado, *The Limits to Growth* (Os Limites para o Crescimento) no qual analisam os efeitos desastrosos de uma ampliação planetária do modelo de crescimento econômico adotado pelos países industrializados, caracterizado pela absoluta despreocupação diante da finitude das matérias primas, levando rapidamente o mundo a um ponto de colapso em relação aos recursos não renováveis, enquanto a poluição ambiental seria de tal ordem que os custos necessários para reduzi-la, ou contê-la, inviabilizariam o sistema econômico (Demongeot, 2000).

Essa nova visão, segundo Coimbra (2002) que não é catastrófica, mas tão somente pragmática e realista, levou os teóricos do desenvolvimento a insistirem na necessidade imperiosa da adoção de um novo modelo econômico que implica, basicamente, substituir ou reformular a teia de relacionamentos entre o ser humano e o meio ambiente.

Dessa nova visão surgiu a idéia do que denominamos desenvolvimento sustentável, ou seja, a terceira forma de comportamento do ser humano diante da natureza, o despertar da consciência ambiental como forma prioritária de inter-relacionamento equilibrado entre o meio antrópico e os ecossistemas.

Padrões de vida elevados e carências extremas convergem de forma perversa em sentido contrário aos objetivos da sustentabilidade. Para Mol (1995), sustentabilidade é, aliás, a palavra-chave que sintetiza os generosos objetivos que se pretende alcançar, como forma de pôr fim ao desastre ecológico, que já se prenuncia em agravar-se com o padrão

energético que se tem adotado, caso governos e sociedade não se conscientizem da necessidade de deter a marcha da destruição.

Não é mais novidade nos fóruns, seminários, reuniões técnicas, grupos de trabalhos e em outras discussões sobre o meio ambiente, que a questão ambiental envolve e interfere em todos aspectos pertinentes à sociedade, sejam econômico, político, social, cultural e científico. A degradação ambiental está associada à falência social e, conseqüentemente, é responsabilidade de todos uma educação para a sustentabilidade.

É importante que a sociedade possa contar com pessoas motivadas que estejam preocupadas com o meio ambiente como um mecanismo de pressão sobre a economia de mercado. Essencial ainda, para o equilíbrio desse conjunto de forças é a participação dos governos com uma regulamentação que fixe critérios e padrões relacionados ao desempenho ambiental das empresas, referentes às várias tecnologias existentes, e com apoio aos grupos que defendam a preservação ambiental, porque iniciativas competentes de todas as partes (governo, população, entidades organizadas...) são viáveis.

*...a base do desenvolvimento sustentável é um sistema de mercados abertos e competitivos em que os preços refletem com as transparências dos custos, inclusive os ambientais. Se os preços são fixados adequadamente, sem estarem, por exemplo, mascarados por subsídios e políticas protecionistas, a competição estimula os produtores a usar o mínimo de recursos, reduzindo o avanço sobre os sistemas naturais. Também os estimula a minimizar a poluição, se são obrigados a pagar pelo seu controle e pelos danos causados ao meio ambiente. E ainda, promove a criação de novas tecnologias para tornar a produção mais eficiente do ponto de vista econômico e ambiental” (Almeida, 2002p.233).*

Em 2002 foi publicada em Paris a “Carta da Terra”, que é o resultado do empenho de personalidades internacionais como o ex-presidente da extinta União Soviética Mikhail Gorbatchev, e tantos outros. A Carta da Terra resume aspirações dos habitantes do planeta, sendo uma espécie de manual, condensando uma nova ética ecológica e também política, que pode ser sintetizada numa frase contida no referido documento: “*Para salvar a humanidade, hoje e todas as futuras gerações, temos que salvar a terra*” (Roberts, 2001).

Os dezesseis princípios básicos que a Carta da Terra contém referem-se, não só ao meio ambiente, mas, abrangem também os direitos humanos, a erradicação da pobreza e a valorização de uma cultura de paz.

Urge uma ação integrada de todos os países, para que seja criada uma sociedade nova orientada pela racionalidade no uso dos recursos naturais, o que significa dizer, a tentativa de se alcançar, finalmente, uma forma de convivência ideal entre o homem e a natureza (Bauman, 1998).

A constatação de que não existe tempo a perder, e de que é preciso agir, sobretudo multiplicar exemplos de atitudes criativas e também corajosas em face do problema ambiental, desencadeou em todo o mundo uma espécie de mobilização social cada vez mais atuante para vencer resistências, como é o caso da forte pressão mundial, para que um país como os Estados Unidos, o maior poluidor da atmosfera, venha finalmente ratificar o Tratado de Kyoto, e reduza as suas emissões de dióxido de carbono (Leff et al., 2000).

Assiste-se a uma prática, da economia de mercado e das relações do homem entre si e a natureza, baseada na “necessidade” e “limitação” (Costa, 2004).

Com visões otimistas, encontram-se outras óticas sobre essa relação, como para Pereira (2002 apud Leroy & Acsehrad, 2003), que acredita que “a consciência ambiental evolui para uma preocupação coletiva”, ou ainda a de Gonçalves<sup>2</sup> “... *estamos numa crise de pensamento, que está bem maior que a crise ecológica, porque precisamos repensar sobre o sentido da vida...*”.

A partir da década de 80, a questão ambiental vem crescendo e assumindo caráter ideológico, influenciando a política, a cultura e a ciência e contribuindo para a formação de novos paradigmas. Na atividade turística, essa evolução dos modelos aponta para uma substituição do turismo de massa por um tipo mais brando, para a busca de um desenvolvimento sustentável e de uma atividade mais responsável em relação à natureza e ao meio ambiente.

---

<sup>2</sup> Relato transmitido durante palestra de Carlos Walter Porto Gonçalves, no I Fórum Sócio-Ambiental de Lagarto e Região Centro-Sul - Sergipe, em 08/06/2005.

A sustentabilidade do turismo em uma localidade, vai além daquilo que seria o preenchimento do tempo livre, numa visão apenas para o lazer, como define De Masi (2000) *a movimentação de pessoas preenchendo com lazer o espaço do ócio*. A sustentabilidade turística dependerá do modo de operacionalização das dimensões: econômicas, políticas, ambientais e sócio-culturais.

Um lugar para ser considerado potencialmente turístico faz-se necessário estar incluído em políticas públicas e investimentos privados da área que se tenha planejamento específico ao local, que possua infra-estrutura adequada à atividade turística, e ainda, segundo Sousa (2004), são necessárias definições de roteiros, permanência de ações, divulgação em feiras e eventos de marketing, ou seja, é preciso investimento.

Exemplo de planejamentos turísticos que buscam a sustentabilidade são demonstrados através de parâmetros, como a análise do PDITS/2005 ao avaliar pontos fortes, fracos, oportunidade e riscos relacionados ao desenvolvimento integrado do turismo sustentável da área de planejamento do Pólo Costa dos Coqueirais, conforme Quadro 2.1.

Quadro 2.1 – Parâmetros para avaliação, oportunidades e riscos por município/produto.

Indicador/ Parâmetro	Oportunidade			Risco		
	Alta	Média	Baixa	Alto	Média	Baixo
Clima	Produto em local de clima estável e agradável.	Produto em local com grandes variações clima e/ou ocorrência chuvas.	Produto localizado em local de temperaturas extremas.	Produto inserido em local com clima variável e variações climáticas afetam produto.	Produto em local de clima relativamente estável e que possa ser afetado por pequenas variações de clima	Produto inserido em local de clima estável ou com características que possam superar variações climáticas.
Qualidade ambiental	Entorno é composto por área de boa qualidade ambiental sem áreas degradadas.	Entorno é composto por área em processo de degradação	Entorno apresenta área degradada	Produto depende da qualidade ambiental e há possibilidade de deterioração por fatores externos, (independe postura do empreendedor)	Produto depende da qualidade do meio ambiente e deterioração do meio ambiente depende postura do empreendedor	Produto independe da qualidade do meio ambiente e/ou existe garantia de preservação (legislação, monitoração/fiscalização).
Qualidade paisagística	Unidade paisagística íntegra e de boa qualidade.	Unidade paisagística de valor questionável, porém sem comprometimento do conjunto	Unidade paisagística compartimentada, com intrusão de elementos estranhos ao meio.	Produto depende qualidade paisagística e Legislação. Legislação, perfil da população e/ou empreendedores não garantem qualidade do meio.	Produto depende de qualidade paisagística. Existe ao menos um fator de garantia da qualidade na área onde está inserido.	Produto independe da qualidade paisagística e / ou existe legislação efetiva de Uso do Solo e cultura local voltada à boa qualidade paisagística.
Atrativos	Existência de atrativos variados que possam ser complementares ao produto analisado.	Existência de atrativos variados, mas sem relação de complementaridade	Inexistência de atrativos adicionais.	Produto não tem força de atração suficiente. Necessita de atrativos complementares e está inserido em área onde número de atrativos é pequeno ou inexistente.	Produto pode ser potencializado pela existência de produtos complementares e está inserido em área onde número de atrativos é pequeno ou inexistente.	Produto independe de atrativos complementares para venda/aceitação e /ou está inserido em área com grande número de atrativos.

Fonte:PDITS do PRODETUR/SE, versão 2005.

Partindo desses indicadores, é possível avaliar os impactos presentes e esperados da atividade turística atual sobre os recursos existentes, bem como os impactos cumulativos do aumento de turismo planejado.

Com base nesses parâmetros adotados pelo plano, foi possível a UEE/SE analisar oportunidades e riscos por produtos/municípios realizado após revisão do PDITS (versão 2005) do Pólo Costa dos Coqueirais, e constatar que no município Barra dos Coqueiros existe uma viabilidade boa para os produtos turísticos: Hotel da Ilha; Coco-folia e o Litoral, concluindo como oportunidade alta e risco baixo para clima e oportunidade alta e risco de médio a baixo para qualidade ambiental e atrativos (Quadro 2.2).



Quadro 2.2 - Pontos fortes e fracos por produtos da Barra dos Coqueiros e da Atalaia Nova - oportunidade e riscos.

Município/Produto	Recursos hídricos	Cobertura vegetal	Ecosistema marinho	Praias	Dunas	Emprego	Renda	Desenvolv. urbano	Atração emp comp	Atratividade turística	Recursos paisagísticos	Aspectos culturais	Total	Viabilidade em decorrência do impacto
Produto Atual														
Hotel da Ilha	➔	➔	-	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	➔	15	Viabilidade muito boa
Coco-Folia	-	-	-	-	-	➔	➔	-	➔	➔	-	➔	07	Viabilidade boa
Litoral – Praias Atalaia Nova/ Costa	-	➔	➔	-	-	➔	➔	-	➔	➔	➔	-	07	Viabilidade boa
Sit. Cumulativa	02	02	0	01	02	02	02	02	03	06	03	04	22	

Classificação de impacto positivo e negativo - resultado por produto

Classificação	Nº de pontos	Representação gráfica	Direção da seta	Total de pontos obtidos	Viabilidade em decorrência impacto
Impacto positivo alto	2	➔	NE	> 18 < 24	Alta viabilidade
Impacto positivo médio	1	➔	L	> 6 < 18	viabilidade boa
Impacto positivo baixo	0	➔	SE	>-6 < 6	viabilidade questionável
Impacto negativo baixo	0	➔	NO	>-18<-6	viabilidade ruim
Impacto negativo médio	-1	➔	O	>-18<-24	inviável
Impacto negativo alto	-2	➔	SO		

O número de pontos final indicado é a soma dos pontos individuais, permitindo uma análise comparativa entre todos os produtos. O número final, no entanto, não significa que um produto é mais ou menos viável do que o outro, mas sim que causa mais impactos positivos.

Fonte: PDTIS do PRODETUR/SE, versão 2005.

Assim, considerando os recursos disponíveis adotados nessa avaliação, na localidade Atalaia Nova os atrativos: Coco-Folia e o litoral (praias) obtiveram no que diz respeito ao impacto do turismo boas viabilidades com pontuação de 15,7 e 7 pontos respectivamente.

De acordo com o relatório técnico do PDITS (versão 2005) na avaliação individual dois ajustes devem ser feitos: *a quantificação dos benefícios e o valor das ações a serem implementadas para mitigação dos impactos negativos*. O objetivo da matriz é permitir uma visão geral das condições de produtos por município e alertar sobre os possíveis danos a partir de produtos já existentes, permitindo a identificação de ações a serem propostas.

Contudo, essas condições ambientais se constituem em paisagens alvo da mercadorização do turismo, são elas que, uma vez vendidas, dão suporte à atividade na região. De fato, o espaço aqui analisado e materializado na paisagem através do seu

sistema de objetos (constructos artificiais) e de ações (serviços) deve, preservando-se as condições ambientais, transformar-se numa mercadoria a serviço do turismo (Sousa, 2004). Afinal, a atividade é, antes de tudo, uma mercadoria. É claro que essas paisagens, para serem vendidas, sofrerão uma seletividade espacial. Os espaços turísticos são previamente escolhidos, sua venda não é aleatória (Correa, 1995 apud Sousa, 2004).

Considerando que o turismo brasileiro é essencialmente litorâneo e urbano, em uma área costeira constituída de patrimônio ambiental e turístico, reconhecida como um trunfo mercantil para a atividade turística, hoje, merece total atenção por estar gravemente ameaçada pela ocupação desordenada.

Em trabalho que analisava os impactos do turismo de segunda residência, Ignarra (1999) atribuiu a esse tipo de turismo o impacto que a especulação imobiliária e a indústria da construção civil trazem para uma localidade. Segundo o autor, a necessidade de estar vendendo mais lotes e construindo mais residências cria dois impactos negativos: a ocupação acima da capacidade de carga das diversas praias e, por conta de empregos temporários formam-se contingentes de desempregados que convivem no mesmo espaço em instalações precárias.

Ora posto, faz-se importante observar o usufruto territorial por segundas residências como uma concepção que se associa à capitalização mercantil, não só de dotação à infra-estrutura de equipamentos e serviços urbanos, como também associando aos atributos naturais das paisagens, como o mar, o campo, as montanhas, os rios etc, na busca de um maior aproveitamento do tempo livre.

Como destaca Lefebvre (2004) sobre essa encruzilhada que leva, segundo Assis (2001), ao “natural-urbano”:

*Muito estranhadamente, o direito à natureza ( ao campo e à “natureza pura”) entrou para a prática social há alguns anos em favor dos lazeres. Caminhou através das vituperações, que se tornarem banais, contra o barulho, a fadiga, o universo “concentraccionista” das cidades (enquanto que a cidade apodrece ou explode). Estranho percurso, dizemos: a natureza entra para o valor de troca e para a mercadoria; é comprada e vendida. Os lazeres comercializados, industrializados, organizados institucionalmente, destroem essa “naturalidade” da qual as pessoas se ocupam a fim de traficá-la e trafegar por ela. A “natureza”, ou aquilo que é tido separado do gozo, a aposentadoria da “criatividade”.*

## **CAPÍTULO 3**

---

### **MATERIAL E MÉTODOS**

### **3 - MATERIAL E MÉTODOS**

Montejano (1996) classifica as pesquisas utilizadas no campo do turismo como *segundo os fins científicos* (descritivos e explicativos); *segundo sua administração ou aplicação* (entrevista pessoal, questionário por correio, pesquisa por telefone, por computador etc); *segundo seu conteúdo* (fatos, opiniões, atitudes, motivações e sentimentos); *segundo sua dimensão espacial* (sincrônica, diacrônica-retrospectiva e prospectiva); *segundo a forma e o tipo de perguntas* (abertas ou fechadas) e *segundo sua natureza* (perguntas sobre fatos, atividades, de opinião, escalas, de valorização, de aspiração, de identificação ou filiação, de motivações e necessidades).

A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (Lakatos e Marconi, 1996 apud Vieira, 2000). Nesse sentido, método em pesquisa, segundo Richardson (1999, apud Vieira, 2000), significa “*a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos que implicam nessa realidade*”.

Dencker (1998) classifica os métodos de pesquisa em métodos quantitativos e métodos qualitativos.

Os estudos de pesquisa irão diferenciar quanto ao método utilizado. Caso sejam estudos quantitativos, a pesquisa pode ser experimental; descritiva e exploratória. Para estudos qualitativos, não se emprega instrumentos estatísticos, segundo Santos (1994 apud Morato, 2003), são dados relativos à observação de comportamentos ou a palavras escritas e faladas das pessoas; procuram investigar os problemas de forma holística, considerando o objeto de investigação.

O aspecto qualitativo de uma investigação, segundo Richardson (1999, apud Morato, 2003) pode estar presente até mesmo nas informações colhidas por estudos essencialmente quantitativos.

Assim, pelo exposto, o método desta pesquisa pode ser classificado **quanti-qualitativo**, pois, embora apresente características quantitativas quanto à abordagem de dados estatísticos e classificação de resultados, trabalha concomitantemente a leitura qualitativa das informações obtidas, procurando identificar percepções e idéias que fundamentem a formulação de análise quanto ao desenvolvimento turístico-sustentável local.

Quanto ao estudo de pesquisa, é considerado como **descritivo-exploratório**, tomando como base, os seguintes conceitos:

As pesquisas descritivas, também chamadas de pesquisa *ad hoc*, descrevem situações de mercado a partir de dados primários (Dencker, 1998). Para Gil (1996, apud Vieira, 2003) esse tipo de pesquisa visa descrever as características da população ou fenômeno a ser pesquisado e/ou estabelecer relações entre variáveis. O autor ainda afirma que na pesquisa descritiva, o pesquisador observa, registra, canaliza e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

Para Pearce (2003) ao analisar a estrutura espacial em centros contrastantes do turismo, como áreas costeiras e áreas urbanas “...é preciso levar em conta três importantes conjuntos de fatores: as características do local, os elementos turísticos e outras funções urbanas”.

Considerando que os elementos turísticos a serem examinados incluem os tipos de atrações, as modalidades de acomodação, os meios de circulação, lojas e serviços direcionados a turistas e as acomodações para os provedores desses serviços e instalações. Portanto, para iniciar este estudo, foi construído um quadro com indicadores que subsidiasse a construção do inventário da oferta da Atalaia Nova e dos instrumentos para identificação da demanda na localidade.

### **3.1 - VARIÁVEIS OPERACIONAIS DO ESTUDO**

Segundo Dencker (1998) o objetivo do inventário é levantar, mediante pesquisa, a oferta turística de um determinado município, região ou área, com a finalidade de efetuar diagnóstico e elaborar prognósticos.

Ao buscar informações precisas, foram utilizadas neste trabalho variáveis na construção do quadro de análises que abordaram o registro de: infra-estrutura básica; aspectos turísticos e a dinâmica da atividade turística e o meio ambiente, conforme indicadores no Quadro 3.1.

Para Richardson em 1999 (apud Vieira, 2000) as variáveis são definidas como “características mensuráveis de um fenômeno, que podem apresentar diferentes valores ou ser agrupadas em categorias”.

Quadro 3.1 – Grade de análise da localidade.

Variáveis	Indicadores
Infra-estrutura básica	<p><u>De acesso:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Distâncias a partir dos pólos econômicos regionais e núcleos emissores</li> <li>↳ Tipologia dos transportes terrestres/rodovias</li> <li>↳ Marítimos/fluviais – portos/hidroviás/ancoradouros</li> <li>↳ Aéreos</li> <li>↳ Frequência/horários/preços</li> <li>↳ Estado de conservação</li> <li>↳ Conexões/interligações/variações sazonais/ congestionamentos;</li> </ul> <p><u>Urbana:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Abastecimento de água: origem/captação/tratamento/potencial</li> <li>↳ Rede de esgotos- extensão/porcentual da população/ tratamento</li> <li>↳ Energia elétrica - tipo/origem/voltagem/ porcentual de atendimento</li> <li>↳ Transporte urbano - tipos/frequência/ porcentual de atendimento</li> <li>↳ Saúde pública - quantidade/ tipo (posto ou pronto-socorro)</li> <li>↳ Comunicações – jornais, rádios, centrais telefônicas</li> </ul>
Aspectos Turísticos	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Atrativos naturais</li> <li>↳ Atrativos histórico-artísticos</li> <li>↳ Atrativos culturais</li> <li>↳ Meios de hospedagens</li> <li>↳ Restaurantes</li> <li>↳ Comercialização (agências, tipo de divulgação, inclusão em plano de marketing turístico do Estado e/ou Município)</li> </ul>
Dinâmica da Atividade Turística e o Meio Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> <li>↳ Planejamento turístico (qtº à destinação de resíduos sólidos; inclusão da comunidade em cursos profissionalizantes; absorção da comunidade pelos equipamentos e serviços turísticos; marketing turístico institucional; incorporação em programas governamentais de desenvolvimento do turismo...)</li> <li>↳ Controle sobre a exploração excessiva de recursos biológicos ( ex.: pesca descontrolada; danos às características geológicas ou à ribanceiras de rio)</li> <li>↳ A comercialização do Atrativo Natural como Produto Turístico</li> <li>↳ Envolvimento da cultural local nas atividades (eventos/final de semana e feriados)</li> <li>↳ Percepção dos moradores da A.Nova com relação ao setor turístico</li> <li>↳ A quantia arrecadada pelos moradores com as atividades da localidade condiz com as necessidades mensais</li> <li>↳ A renda adquirida nas atividades desenvolvidas pelos moradores na localidade é utilizada no próprio comércio do município</li> </ul>

Elaborado por Nara Vieira de Souza.

### 3.2 - TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para desenvolvimento da pesquisa deste trabalho alguns procedimentos técnicos foram utilizados, que para Gil (1996, apud Dencker, 1998) são nomeados como “*delineamento da pesquisa*”. Para o autor, esse delineamento em uma pesquisa poderá ser dividido em dois grupos: as pesquisas em fontes “de papel” (Pesquisa Bibliográfica e Documental) e as que coletam dados fornecidos por pessoas de interesse (Pesquisas: experimental, a ex-post-facto, o levantamento, o estudo de caso, a pesquisa-ação e a participante).

Neste estudo, o método utilizado foi o **levantamento**, pois consiste na *coleta de dados* referente a uma dada população a partir de uma *amostra* selecionada dentro de critérios estatísticos. O *levantamento* usa técnicas estatísticas e análise quantitativa e permite a generalização dos resultados obtidos para o total da população, permitindo o cálculo da margem de erro.

De acordo com Gil (1996, apud Dencker, 1998) os levantamentos são muito adequados para os estudos descritivos, nos estudos de opiniões e atitudes, porém pouco indicado no estudo de problemas referentes a relações e estruturas sociais complexas, já para Dencker (1998) é o ideal para *empregar na obtenção de dados sobre preferências dos turistas, comportamento do consumidor e outros problemas menos delicados*. Segundo a autora esse tipo de pesquisa *é como uma fotografia, oferecendo uma visão estática do momento pesquisado. Os dados são mais descritivos que explicativos*.

As modalidades utilizadas por este estudo através do levantamento, foram:

- ↳ Para dados primários: entrevista semi-estruturada, com aplicação de questionários (em anexo) composto de perguntas abertas e fechadas, e observação in loco.
- ↳ Para dados secundários: análise de documentos formais: manuais de organização, relatórios técnicos, organogramas, dentre outros.



### **3.3 - UNIVERSO, AMOSTRA E UNIDADE DE ANÁLISE**

O universo deste trabalho foi constituído pelas demandas de visitantes que frequentam a Atalaia Nova e por alguns atores sociais, como: administradores locais, comerciantes, gestores públicos e residentes.

O universo de demandas que visitam a localidade, foi dividido em:

- ↳ Demanda de períodos com eventos na localidade pesquisada;
- ↳ Demanda dos proprietários de segunda residência

A unidade de análise referente à demanda de períodos com eventos na localidade pesquisada foram os transeuntes de praias e espaço de eventos num total de 91 (noventa e um) questionários respondidos, conforme modelo Anexo C.

Para a unidade de análise referente à demanda de segunda residência foram os proprietários de casas de veraneios perfazendo um total de 60 (sessenta) questionários respondidos, conforme modelo Anexo D.

A unidade de análise para os atores sociais foram os administradores locais (Secretaria Municipal de Turismo, de Obras e de Participação Popular), os comerciantes (proprietários de pousadas, restaurantes/bares e artesãos), os residentes (moradores que permanecem durante todo o ano), o gestor público estadual de turismo (Secretário Estadual de Turismo) e técnico da Unidade Executora Estadual do PRODETUR/SE.

A amostra foi formada por 151 (cento e cinquenta e uma) pessoas respondentes em questionários e 18 (dezoito) entrevistas, totalizando 169 (cento e sessenta e nove) instrumentos aplicados em campo.

### **3.4 - PLANO DE ANÁLISE DOS DADOS**

De acordo com Crespo (1996, apud Dencker 1998) a análise dos dados deve procurar caracterizar o que é típico de um grupo; indicar até que ponto variam os

indivíduos no grupo; mostrar outros aspectos da maneira como os indivíduos se distribuem com relação à variável que está sendo medida; mostrar a relação das diferentes variáveis entre si e descrever as diferenças entre dois ou mais grupos de indivíduos.

Dessa forma, neste trabalho, os dados quantitativos coletados (por questionários) foram submetidos à análise utilizando-se o pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), um *software* de análise estatística e de gerenciamento de dados de pesquisa em Ciências Sociais que permite ao pesquisador trabalhar com quase todos os tipos de informações e usá-las para gerar relatórios, gráficos, cruzamentos de dados, tabelas estatísticas descritivas e análises estatísticas complexas.

Neste estudo, foi utilizada a estatística descritiva, com distribuição de frequência. Os dados qualitativos foram submetidos à análise de conteúdo, pois o SPSS permite o exame de variáveis complexas, sem exigir reducionismos, e por isso foi possível utilizar a distribuição de frequência simples dos fenômenos que se repetem, proporcionando identificar suas relações.

Tratando com os dados secundários, nesse trabalho foi utilizado também o estudo do PDITS revisado na versão 2005 pela UEE/SE (Unidade Executora Estadual em Sergipe). Esse estudo utiliza matrizes do tipo SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats) em que o cruzamento da potencialidade e oportunidade indicam o que deve ser explorado, através de prioridades desejáveis, enquanto a relação risco e fraqueza apresenta os pontos vulneráveis, para os quais se devem prever ações visando sua neutralização ou mitigação.

Baseando-se pelo relatório do PDITS/2005 foi possível analisar pela pontuação aferida, permitindo uma visão de conjunto tanto em relação ao produto como ao município. Para melhor esclarecimento, o referido relatório recomenda que na condição da somatória dos produtos oferecidos em cada município, referenda o conceito de desenvolvimento e relação entre os mesmos. A média obtida por produto gira em torno de seis pontos, no total máximo de oito.

### **3.5 - LIMITAÇÕES DA PESQUISA**

A exemplo de outros trabalhos científicos de natureza qualitativa, o presente trabalho apresenta algumas limitações referentes às informações levantadas.

A inexistência de uma organização sistematizada de informações sobre o povoado na sede do município foi a principal limitação, o que dificultou o levantamento de dados quantitativos, como informações de infra-estrutura básica, de equipamentos e serviços turísticos, bem como de um planejamento escrito e específico sobre o local a ser estudado.

O descomprometimento do atual prefeito, após recebimento de documento oficial encaminhado por orientador do trabalho, em repassar aos demais gestores públicos do município a informação de que a localidade Atalaia Nova estava passando por um processo de pesquisa científica, inviabilizou a agilização de documentos e agendamento dos órgãos municipais envolvidos no estudo com a pesquisadora.

Outra limitação foi a quantidade mínima de eventos realizados durante a pesquisa de campo, em 2006, ocorrendo apenas o Coco-Folia (fim de fevereiro/2006) e um show de pequeno porte em feriado próximo à campanha eleitoral (setembro/2006).

Como a aplicação da pesquisa com proprietários de segunda residência ocorreu durante fins de semana e feriados, por serem os únicos períodos freqüentados por eles, foi preciso sensibilizá-los para a importância do trabalho, para que respondessem em seus momentos de lazer.

## **CAPÍTULO 4**

---

### **ATALAIA NOVA: TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

## 4 – ATALAIA NOVA: TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### 4.1 - Contextualização histórico-geográfica da localidade

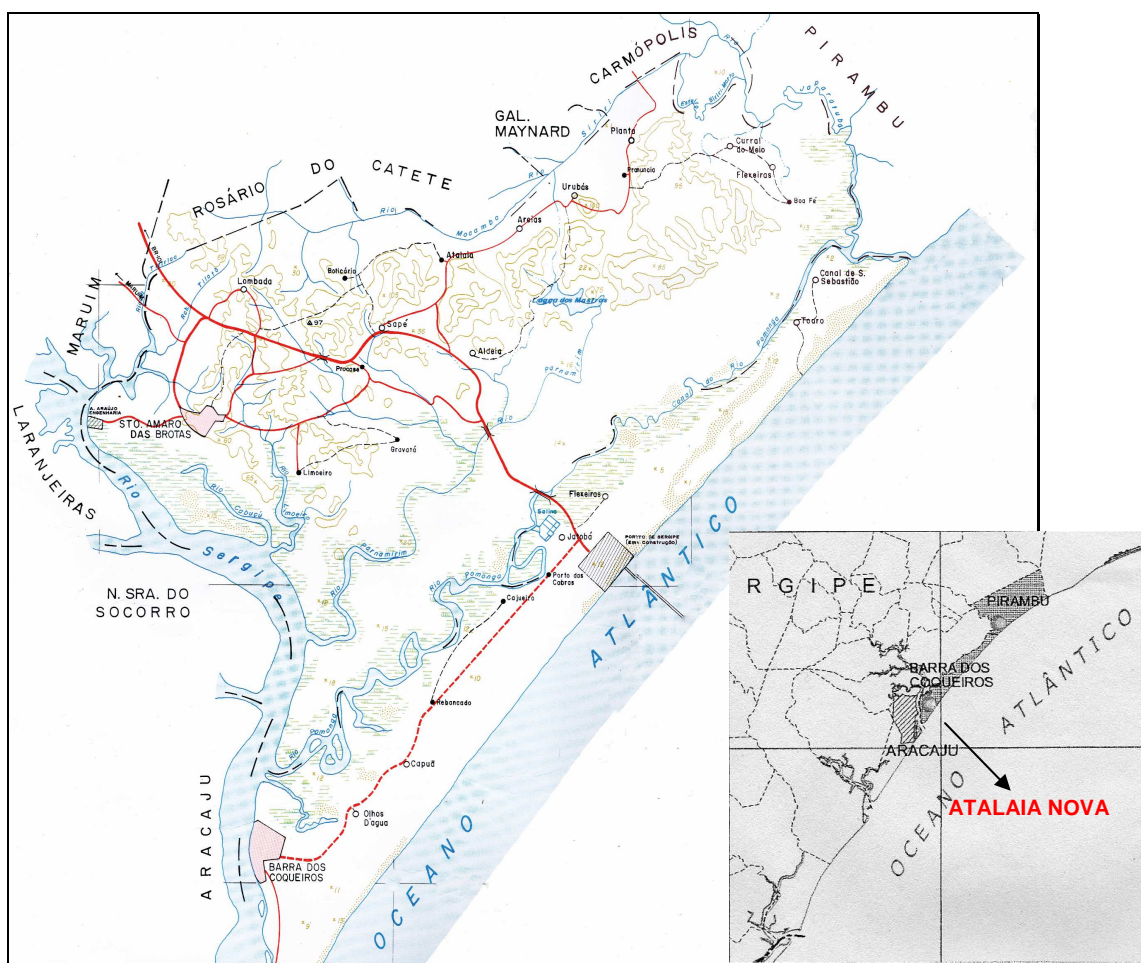
A localidade Atalaia Nova (Figura 4.1) está situada ao sul do município de Barra dos Coqueiros, que compreende toda a hoje denominada “Ilha de Santa Luzia”, povoada por menos de 1.500 residentes fixos.

O município (Barra dos Coqueiros) em que Atalaia Nova está inserido, está situado à margem esquerda do Rio Sergipe, em frente à capital do Estado, Aracaju, com uma extensão territorial de 86 km, é composto por outras aglomerações que constituem pequenos povoados, como Olhos D’água, Capuã, Fleixeiras, Jatobá, Canal e Touro.



Escala 1:500.000 Fonte: Arquivo da Sec de Estado dos Transportes e Obras Públicas, elaborado pela Trama Arquitetura e Urbanismo Ltda, em 1988.

Figura 4.1 – Representação do Plano Urbanístico (Relevo) do povoado Atalaia Nova, em 1988.



Escala 1:100.000 Fonte: Departamento Geociências – Divisão de Cartografia do Instituto de Estudos Econômicos e Sociais Aplicados - IESAP.

Figura 4.2 – Representação cartográfica do município de Barra dos Coqueiros-SE, com destaque para o povoado Atalaia Nova.

Os municípios limítrofes são Pirambu e Santo Amaro (ao norte) e Aracaju (ao oeste). Os rios Japarutuba, Sergipe, o canal Pomonga e o oceano Atlântico demarcam a ilha, conforme Figura 4.2 (Santana, 1986).

A estrutura geológica da localidade em estudo é composta de sedimentos costeiros aluviais e de praia de formação recente (quartenária holocênica), constituída por planícies litorâneas de origem flúvio marinha. As formas topográficas que prevalecem no município são as praias, dunas, cordões arenosos, várzeas e mangues. O terreno apresenta, assim, uma feição plana com ondulações suaves, que não chegam a 10 m de altitude (Santana, 1986).

As espécies de vegetação referenciadas em trabalho de Prado (1997) são:

*“... predominante são o coco-da-baía, cultivado nas áreas fora da influência direta das marés, nos campos de restinga (onde registra-se também a presença de outras espécies como a mangabeira, o cajueiro, a bananeira, o araçazeiro, a palmeira, o oitizeiro de praia, dentre outras) e a vegetação de mangue, que é encontrada nas áreas baixas com influência direta das marés – ao longo do rio e canal Pomonga e na foz do rio Sergipe, em alguns trechos entre a sede do município e a Atalaia Nova.”*

Os primeiros moradores da localidade fixaram residências, no começo do século XX. Eram pescadores atraídos pela produtividade das águas estuarinas e também contíguas aos manguezais que se formavam em torno do riacho Barreta e da ilha da Siriba, quase na extremidade sul da ilha. Havia também, para os pescadores ali instalados a possibilidade da pesca oceânica, naquela época muita farta.

Conforme Santana (1986) a denominação Barreta, que vem do termo Barra em pequena proporção, foi utilizada tanto para aglomerações de palhoças onde residiam famílias de pescadores, como para a localização próxima ao riacho. Contudo, com a construção no povoado de uma “ torre elevada” (1915), utilizada para observar os navios e emissão de sinais por vigilantes, que se chamava *Atalaia*, (lugar onde se observa, sentinela, vigia), o nome da localidade passou a ser *Atalaia Nova*, pois já existia outra *Atalaia* no outro lado do rio (margem direita) numa área despovoada de Aracaju, a *Atalaia Velha*.

Segundo Machado (1986) *“...a área correspondente ao povoado, era localizada na porção noroeste (era conhecida como “Ponta da Barra de Propriá”) onde, atualmente é localizado o Terminal Hidroviário... mas,...com o passar dos anos o rio avançou, fazendo com que o crescimento do povoado fosse se deslocando no sentido E – W”*.

A segunda residência ou casa de veraneio começou timidamente, ainda na década de quarenta. No povoado diminuto de pescadores, algumas pessoas residentes em Aracaju, na sua maioria profissionais liberais e funcionários públicos, começaram a construir pequenas casas de taipa, caiadas, com teto nas laterais de telhas e, no topo, de palha de coqueiros.

O crescimento da infra-estrutura no povoado *Atalaia Nova* ocorreu de forma lenta até início dos anos 90, conforme se observa no Quadro 4.1.

Quadro 4.1 – A evolução do povoado da Atalaia Nova até o ano de 1986.

De 1900 a 1928	Aglomerado populacional; Riacho; Mangue; Praia; Coqueiros e 1ª Atalaia.
De 1930 a 1945	Aglomerado populacional; riacho; mangue; praia; coqueiros; 1ª Atalaia; Fonte Grande e 1ª Igreja. Cemitério.
De 1945 a 1955	Aglomerado populacional; Riacho; Mangue; Praia; Coqueiros; 1ª Atalaia; Fonte Grande; 2ª Igreja e Cemitério.
De 1955 a 1968	Aglomerado populacional; Riacho; Mangue; Praia; Coqueiros; 1ª Atalaia; Fonte Grande; Cemitério; 3ª Igreja e Caixa d'água.
De 1968 a 1979	Aglomerado populacional; Riacho; Mangue; Praia; Coqueiros; 1ª Atalaia; Fonte Grande; Cemitério; 3ª Igreja; Caixa d'água; Farolet Propriá, Padaria, Abertura da estrada de piçarra para a sede do município e chegada da rede de energia elétrica
De 1980 a 1986	Aglomerado populacional; Riacho; Mangue; Praia; Coqueiros; 1ª Atalaia; Fonte Grande; Cemitério; 3ª Igreja; Caixa d'água; Farolet Propriá; Padaria; Terminal Hidroviário e Posto Médico.

Fonte: Adaptado das Ortofotocartas e pesquisas no povoado em 1986 feitas pelo geógrafo Anselmo Belém Machado.

Os anos setenta marcam o Povoado de Atalaia Nova, pela queda na produção da pesca artesanal e pela nova denominação de “local turístico”. Os motivos que levaram à atribuição da área como “zona de turismo”, segundo Machado (1986) foram: acréscimo na frequência da população, a construção do terminal hidroviário, a aquisição de novas lanchas e o incentivo do órgão estadual de turismo (EMSETUR) a turistas e veranistas em visitar o povoado.

Segundo depoimento do presidente da associação local, havia deficiência de tudo a começar pelo transporte feito em canoas à vela, de pescadores, que ficavam na Praia 13 de Julho, ou em frente ao Mercado Municipal. Depois com a chegada da estrada de barro ligando a Atalaia nova à sede do município (anos 50), da luz elétrica (anos 60) e da água encanada (anos 80) e de reformas urbanas realizadas no povoado (anos 80), então, houve um processo rápido de crescimento e multiplicaram-se as casas, algumas muito confortáveis, de segunda residência.

Pertinente ao início da década dos setenta, era a existência de remanescentes de grupos folclóricos tradicionais no povoado, como o Guerreiro e a Chegança, hoje desaparecidos, e sem maiores registros, a não ser a memória de algumas pessoas idosas.

A década de 80 sinaliza a mudança da qualidade de vida dos moradores, a valorização imobiliária e o surgimento de novas formas de comércio. Além desses novos



fatores são marcantes as realizações de festas constantes, algumas organizadas e outras patrocinadas, destacando-se as festas: *Rock in Ilha*; *Forroilha*; *Gincana na Ilha do Tesouro e 40 Graus*, promovidas sempre em períodos de férias e finais de semana.

Na primeira metade dos anos 90, na Atalaia Nova, segundo Prado (1997), o tipo de turismo que era predominante na localidade era o de balneabilidade pela classe média aracajuana, e, que segundo a autora, essa classe contribuiu para a expansão do povoado e exerceu grande influência nos vários aspectos de vida da comunidade.

Ao concluir o estudo de pesquisa, Prado (1997) chama a atenção para alteração no meio ambiente daquela localidade ressaltando a destruição dos mangues e aumento da produção de lixo; a especulação imobiliária e a elevação dos preços dos imóveis que estavam inacessíveis para os nativos; além de registrar que a principal fonte de renda na época era a prestação de serviços relacionados ao turismo, por causa do declínio da produção de pesca, mas, que o refluxo do turismo fazia com que muitos moradores passassem a sobreviver como caseiros ou vigias das casas de veranistas locais.

#### **4.2- Contextualização da Atalaia Nova nos dias atuais**

Um novo panorama se apresenta com a ocupação litorânea e o exercício da atividade turística em áreas costeiras. Atualmente, a localidade de Atalaia Nova, no município de Barra dos Coqueiros/SE, surge com suas exuberantes características, como atrativo à demanda de visitantes locais e regionais que buscam a zona de praia.



Figura 4.3 – Visão da Atalaia Nova pelo mirante da 13 de julho, em Aracaju/SE.

Localizada em faixa litorânea costeira, precisamente no encontro das águas do Rio Sergipe com o Oceano Atlântico (Figura 4.3), assim com um tipo de urbanização litorânea - contínua e linear - localizada nas imediações ou junto ao mar, é uma área extensa que exige quase sempre implementação de mudanças radicais na constituição de sua paisagem.

O Quadro 4.2 apresenta a evolução da Atalaia Nova em termos de infra-estrutura, no período de 1990 aos dias atuais e as Figuras de 4.4 e 4.5 mostram a estrutura física da localidade.

Quadro 4.2 - Evolução da Atalaia Nova de 1990 a 2006.

De 1990 a 2000	Urbanização e instalação do sistema de água; Hotel tipo 4 estrelas; Pousadas; Construção do molhe no Pontal do Propriá; Mercarias; Loteamentos; estrada asfaltada de acesso a sede do município; instalação da rede telefônica fixa e de torre de celular.
De 2000 a 2006	Fechamento do Hotel e de várias Pousadas; Terminal Hidroviário desativado e deteriorando-se; Reforma na Associação de Pescadores para outros fins comunitários; Inclusão de obras nos Investimentos de ações do PRODETUR I e II ;Incluída como Zona de Adensamento Básico na Reformulação do Plano Diretor do município.

Fonte: Pesquisa de Campo de Nara Vieira de Souza em 2006.



Figura 4.4 – Acesso por estrada asfaltada da Atalaia Nova à sede do município.



Figura 4.5 – Cais ou molhe na Atalaia Nova.

Na Atalaia Nova, a forma de ocupação, na sua grande maioria, é o de segunda residência, sendo os donos das habitações conhecidos como veranistas que permanecem na localidade alguns dias do ano.

Esse tipo de ocupação é indicativo de UH (Unidade Habitacional) fornecida pelo empresariado local e SETUR como meios de hospedagem em construção ou planejada para subsidiar informações ao PRODETUR II, conforme Tabelas 4.1 e 4.2.

Tabela 4.1 – Capacidade de meios de hospedagem da Barra dos Coqueiros/Atalaia Nova.

Município	UH atual	UH planejada	UH máxima
Barra dos Coqueiros	170		800

Fonte: PDITS/2005 / Secretaria de Cultura e Turismo – SECTUR (2000).

Tabela 4.2 –Tipos de hospedagem – Costa dos Coqueirais/SE.

Município/localidade	2ª Residência	Casas hospedagem paga/aluguel	Total
Barra dos Coqueiros	-	-	-
Atalaia Nova	200	-	200

Fonte: PDITS/ 2005 / UNITUR.

Além da movimentação do que se poderia classificar como turismo, isto é, “as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de sua moradia habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com fins de lazer, por negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado” (Boiteaux, 2003), constata-se a presença de pessoas advindas dos municípios circunvizinhos, em busca das praias e realização de eventos anuais, como descreve Costa (2005), de forma descontraída, essa movimentação:

*...buscando a praia numa espécie de vapt-vupt domingueiro, aos sábados e feriados, uma pequena multidão se forma invariavelmente na praia da Atalaia Nova, transportada pelas lanchas que fazem o trajeto desde o terminal fluvial em Aracaju, ou em veículos, atravessando o rio nas balsas, ou ainda fazendo o contorno via BR-101 e, desde o entroncamento de Maruim tomando a rodovia do Porto, e daí, pela rodovia que cruza de norte a sul a Ilha da Barra dos Coqueiros.*

Atualmente, a promoção do marketing e operacionalização do produto “Atalaia Nova” é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Turismo e Meio Ambiente da Barra dos Coqueiros, juntamente com a SETUR. No entanto, os únicos eventos anuais ocorridos na localidade têm sido organizados por empresas particulares, advindas da capital, e, toda folheteria publicitária do município não evidencia Atalaia Nova especificamente nem produz material promocional direcionado.

No entanto, a localidade em estudo tem obtido benefícios através de ações do PRODETUR. Como prioridade I, foi ampliado o sistema com perfuração de poço e implantação de 4 km de adutora; construção de reservatório apoiado de 250 m<sup>3</sup>; estação de

tratamento e ampliação de rede, ou seja, houve ampliação do sistema de abastecimento de água. De acordo com PDITS/2005 (Tabela 2.5).

Tabela 4.3 – Investimentos em abastecimento d’água -PRODETUR I – Sergipe.

Componente/Ação	Local	Descrição	Valor U\$	População beneficiada (hab)	Estágio
Abastecimento d’água	Atalaia Nova (Barra dos Coqueiros)	Ampliação sistema com perfuração de poço e implantação de 4 km de adutora. Construção de reservatório apoiado de 250m³. Estação de tratamento e ampliação de rede.	265.308	5.500	Concluída

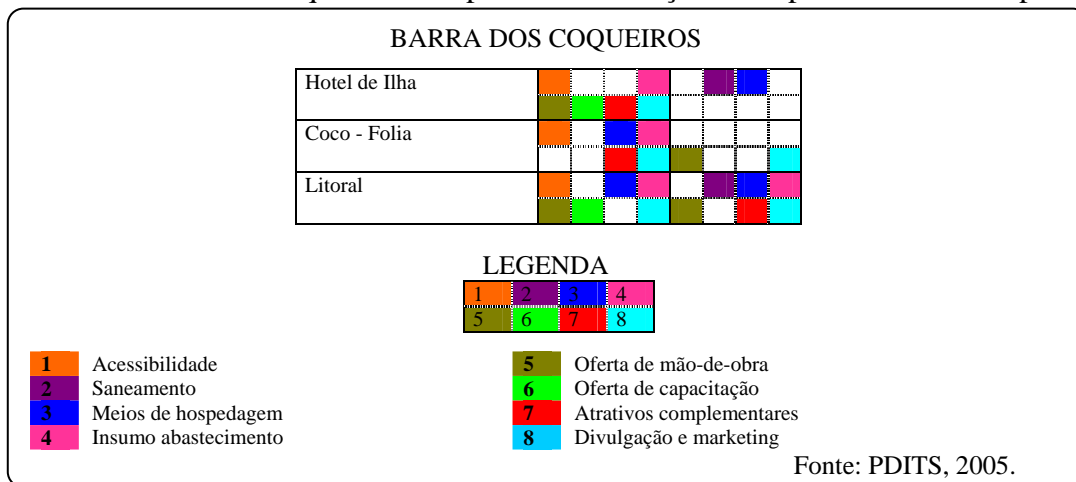
Fonte: PDITS, 2005.

Quanto às condições de gestão que permitam orientação de diretrizes, a Atalaia Nova como povoado dispõe da legislação pertinente ao município de Barra dos Coqueiros. Através da prioridade II do PRODETUR a Atalaia Nova beneficiar-se-á com a inclusão de normatizações no Plano Diretor do município, que se encontra, desde 30 de setembro do corrente, em trâmite legal na Câmara Municipal do município depois de realizado um Termo de Ajuste de Conduta - TAC, autorizado pelo Ministério Público Estadual, para contemplar medidas condizentes com a realidade e interesses do município.

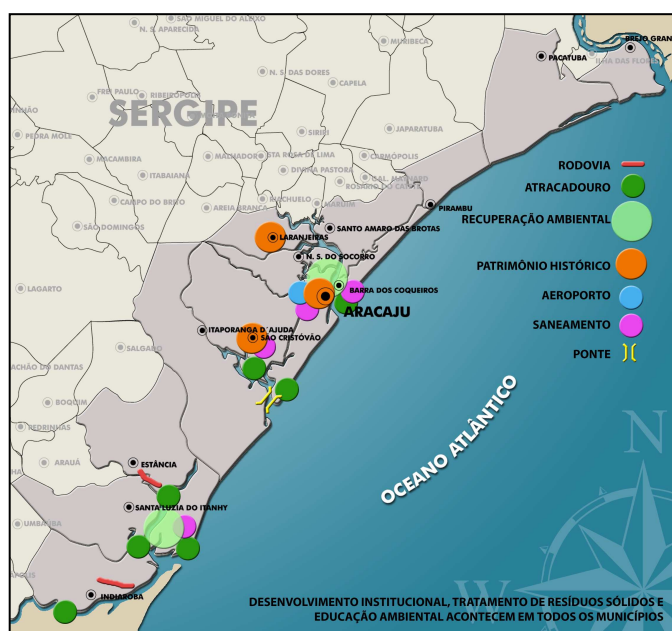
O atual Plano Diretor define o território da Atalaia Nova como uma Zona de Adensamento Básico – ZAB, considerada na Seção II, Art. 91º como zonas “*que apresentam potencial de urbanização, porém com “déficit” de infra-estrutura, sistema viário, transporte, comércio e serviços*” e apontada no Plano Diretor Sustentável Participativo – PDSP, entregue à população do referido município, como área de núcleos urbanos a reordenar e faixa de rio e praia precisando ordenar a ocupação e criar estrutura para o turismo.

No tocante a atrativos da Atalaia Nova, conforme PDITS/2005, o evento anual Coco Folia e o Litoral (oferta da localidade Atalaia Nova), são os atrativos registrados como produtos da atividade turística do município Barra dos Coqueiros que são tomados para análise do referido relatório, conforme Quadro 4.3.

Quadro 4.3 - Costa dos Coqueirais - Dependência/Relação entre produtos e municípios.



De acordo com proposta o PRODETUR/NE-II que vem priorizar ações e investimentos de implantação de infra-estrutura que consolidam o PRODETUR/NE-I (completar e complementar), na Atalaia Nova a prioridade consta da construção de um Atracadouro e Obras Complementares (Figura 4.6), que, de acordo com o programa “ a implantação de atracadouro em ponto turístico da Atalaia Nova irá proteger o meio ambiente e permitir o acesso via fluvial à cidade de Aracaju”.



Fonte: PDTIS/UEE-SE, versão 2005.

Figura 4.6 – Ações do PRODETUR-II

### **4.3 - A Atalaia Nova e a dinâmica do Rio Sergipe**

A Praia da Atalaia Nova, na sua margem esquerda, no município de Barra dos Coqueiros, possui terras, de forma parcial, incluídas na bacia hidrográfica do Rio Sergipe.

A separação da capital Aracaju e da sede do município dá-se pelas águas do Rio Sergipe. Os mananciais (poços) que abastecem a localidade é um fator de ligação entre a localidade e o referido rio. Passeios com catamarãs, lanchas e to-to-tós são feitos pelo referido rio. Os eventos e principais serviços de alimentos e bebidas acontecem na área de praia fluvial da localidade frente ao Rio Sergipe.

Apesar de inúmeros fatores de privilégio em localizar-se margeando o Rio Sergipe, o município que propaga a Atalaia Nova como se estivesse abraçada entre “*o rio (Sergipe) e o mar*”, é colaborador do atual cenário que assola o Rio Sergipe - o despejo de esgotos sanitários - direto nas águas do rio.

A APA (Área de Proteção Ambiental) do Rio Sergipe, criada pela Lei Estadual nº 2.825, de julho de 1990, constitui-se como “paisagem natural” em todo o trecho do Rio Sergipe, que serve de divisa entre os municípios de Aracaju e Barra dos Coqueiros sofre pressão decorrente do desenvolvimento urbano. O rio é ameaçado pelo lançamento de esgoto sanitário tanto de Aracaju quanto de Barra dos Coqueiros.

Wanderley (2006, apud Alves, 2006) traçando as fases evolutivas vividas pela foz do rio Sergipe registra uma fase anterior a 1823, ressaltando que “*a foz era ampla e a margem esquerda, ao norte, situava-se onde é, atualmente, a Atalaia Nova, praticamente igual a de hoje*”.

Na segunda metade da década dos anos oitenta, em função dos estudos hidrológicos que foram realizados visando apontar soluções para o problema do avanço do mar sobre o bairro da Coroa do Meio, em Aracaju, foi recomendada a construção de um grande caís na praia da Atalaia Nova. O caís formando um longo semi-arco, avançaria sobre o mar e serviria como barreira para reduzir a força das correntes marítimas que fortaleciam a ação mecânica das ondas sobre os equipamentos urbanos da Coroa do Meio,

entre eles, uma larga e avenida litorânea, uma praça, e lotes de terreno reservados para construções, além de casas que foram todos engolidos pelo avanço da maré (Alves, 2006).

O cais foi construído, e logo apresentado como equipamento que também serviria como suporte ao turismo. Mas, na verdade, nada foi feito para transformar a grande passarela de pedra avançando sobre a foz do rio e o oceano, num local realmente atrativo. Erros na elaboração do RIMA, logo fizeram sentir suas conseqüências. As areias trazidas pelo forte vento nordeste, começaram a se acumular ao longo do enrocamento, e, em três anos, todo o cais estava coberto. Ao longo norte do píer, a praia avançou mais de um quilômetro (Alves, 2006).

Mesmo após sofrer fenômenos ocorridos na sua barra ou embocadura, conforme estudos de Wanderley (2006, apud Alves, 2006), que “tanto são erosivos quanto construtivos...envolvendo a Coroa do Meio na sua margem direita e a Praia de Atalaia Nova pela sua margem esquerda”, o Rio Sergipe sempre esteve em estreita ligação com a Atalaia Nova, seja quando utilizado como atrativo para freqüentadores da localidade e/ ou por enobrecer a bela paisagem entre a localidade e o lado leste da capital do Estado.

#### **4.4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A principal proposta deste estudo é compreender a dinâmica do desenvolvimento do turismo e suas inter-relações na comunidade de Atalaia Nova, município de Barra dos Coqueiros/SE, com vistas à concepção do tipo de turismo existente e a relação com o desenvolvimento sustentável local.

Para isso, especificamente, buscou: a) identificar categorias ou tipos de produção e produtores que permitam analisar a oferta de potencialidades turísticas; b) estudar as características econômicas, ambientais e sócio-culturais identificadas, numa perspectiva de entender a sustentabilidade turística local; c) analisar a relação do turismo no processo econômico, sócio-cultural e ambiental da localidade; d) identificar o perfil da demanda que freqüenta a localidade, para avaliar a relação com a atividade turística.

Com base nos objetivos, este capítulo apresenta os resultados, os quais vêm responder as questões levantadas por esta pesquisa e, que, por sua vez, fornecem subsídios para discussões construtivas, formuladas da seguinte forma:

- ↪ Os atrativos que são divulgados pela Atalaia Nova são potencialidades turísticas?
- ↪ Os atrativos são naturais e/ou artificiais?
- ↪ De que forma o produto “Atalaia Nova” é inserido em programas e planos estaduais e nacionais do setor?
- ↪ Os frequentadores da localidade são turistas ou pessoas com segunda residência?
- ↪ Existe um planejamento para usufruto dos recursos naturais de forma sustentável?

#### **4.4.1 – Demanda de Eventos na Atalaia Nova**

A demanda que visita a Atalaia Nova em épocas com eventos na localidade são brasileiros, em sua maioria (98,95%), oriundos da própria capital do Estado, Aracaju, (98,9%) (Gráfico 4.1 e 4.2). Segundo o Plano Estratégico da SEPLANTEC concluiu-se que a maior parte dos turistas que visitam Sergipe advém do estado da Bahia. Ao comparar o fluxo turístico de todo o estado de Sergipe com os dados apontados pelos gráficos 4.1 e 4.2, conclui-se que o povoado Atalaia Nova situado no município de Barra dos Coqueiros não oferece atrativos turísticos já que a maioria dos que visitam a Atalaia Nova (98,95%) é oriunda de Aracaju, capital do estado de Sergipe.



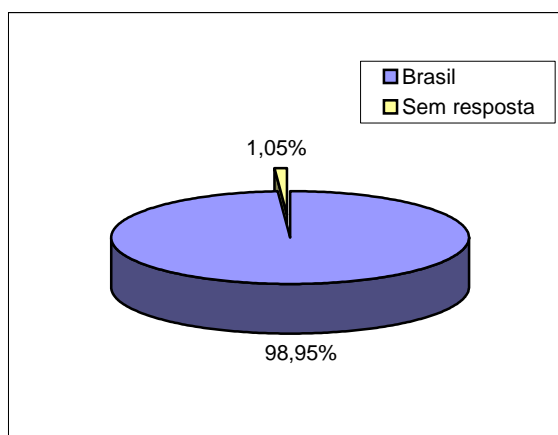


Gráfico 4.1

País oriundo da demanda de eventos.

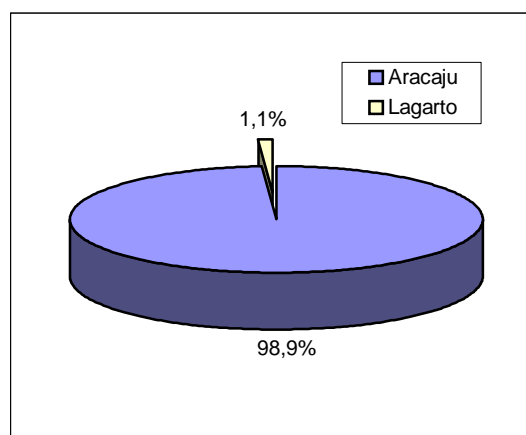


Gráfico 4.2

Cidade oriunda da demanda de eventos.

Quanto ao sexo da demanda que visita a localidade em épocas de eventos, o universo pesquisado é do sexo feminino (66,3%) conforme Gráfico 4.3. A faixa etária com maior predominância foi a intermediária entre 18 a 25 anos (40,0%). Com relação à escolaridade, na sua maioria, apresentam com ensino médio (49,59%) apresentadas nos Gráficos 4.4 e 4.5 respectivamente.

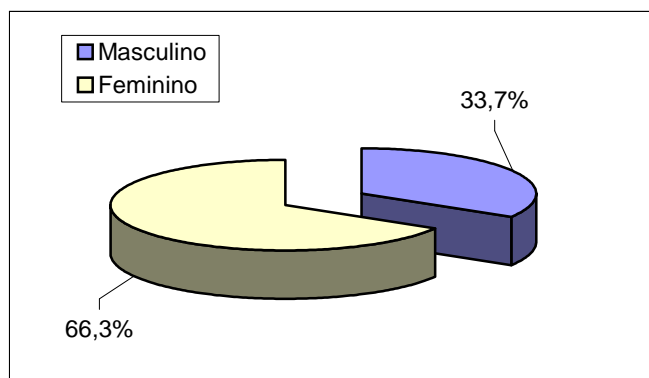


Gráfico 4.3 – Sexo da demanda de eventos.

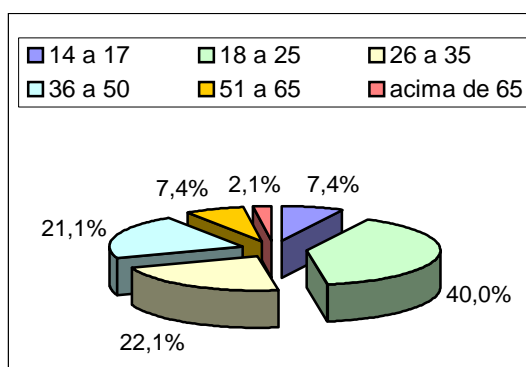


Gráfico 4.4

Faixa etária da demanda de eventos.

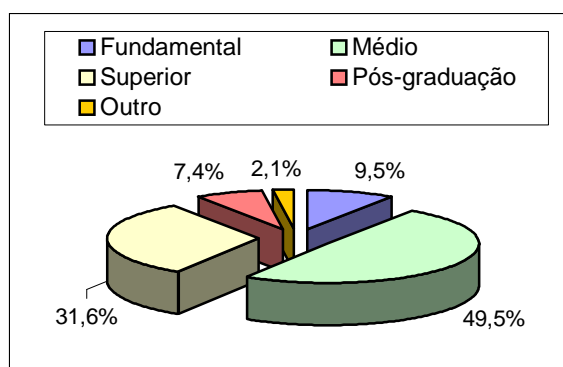


Gráfico 4.5

Escolaridade da demanda de eventos.

A atividade econômica da demanda, em períodos de eventos apresentou um percentual maior com ocupação profissional vinculada ao setor privado (32,6%) (Gráfico 4.6).

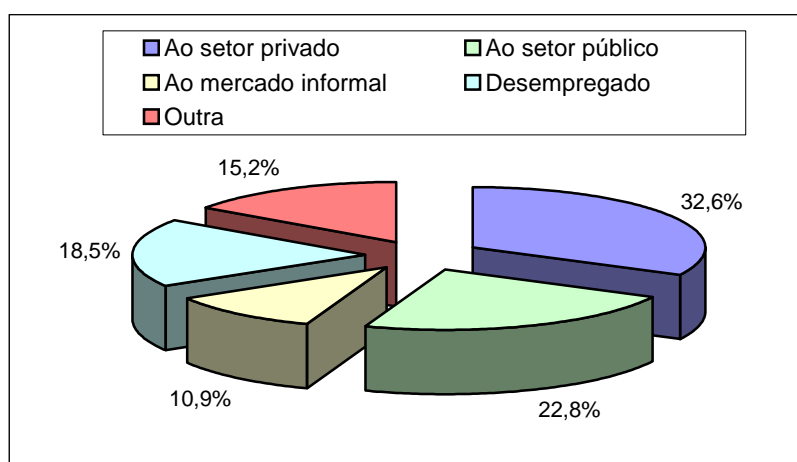


Gráfico 4.6 – Atividade econômica da demanda de eventos.

No tocante à expectativa quanto à localidade, a maior quantidade de visitantes pesquisados respondeu que uma parte da expectativa foi correspondida (59%), conforme Gráfico 4.7.

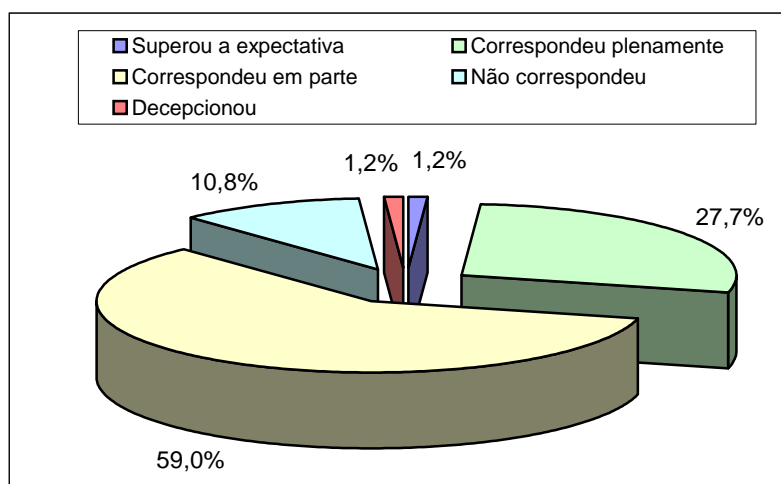


Gráfico 4.7 – Expectativa da demanda de eventos.

Em termos de hospedagem, a maior parte da demanda pesquisada registrou ficar em casa de parentes e/ou amigos (47,8%). Esse dado está correlacionado à predominância de uma demanda em épocas de eventos com faixa etária jovem, ou seja, um público que não se incomoda com hospedagens em meios oficiais (hotéis e/ou pousadas) (Gráfico 4.8).

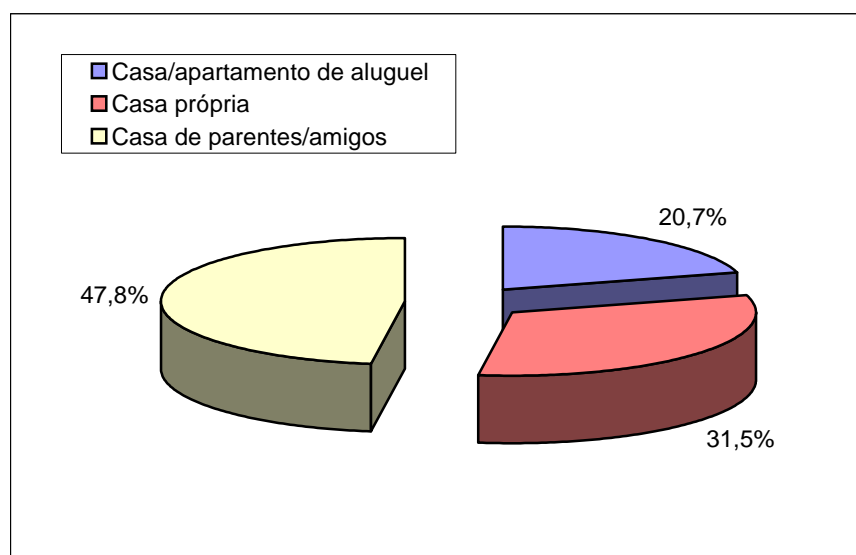


Gráfico 4.8 – Meio de hospedagem da demanda de eventos.

A renda mensal individual da demanda pesquisada correspondeu de um a três salários mínimos (43,7%). Esse dado justifica a procura por casas de parentes e amigos pela maioria da demanda pesquisada em épocas de eventos, já que os salários não proporcionam uma margem com folga para gastos comuns em viagens (Gráfico 4.9).

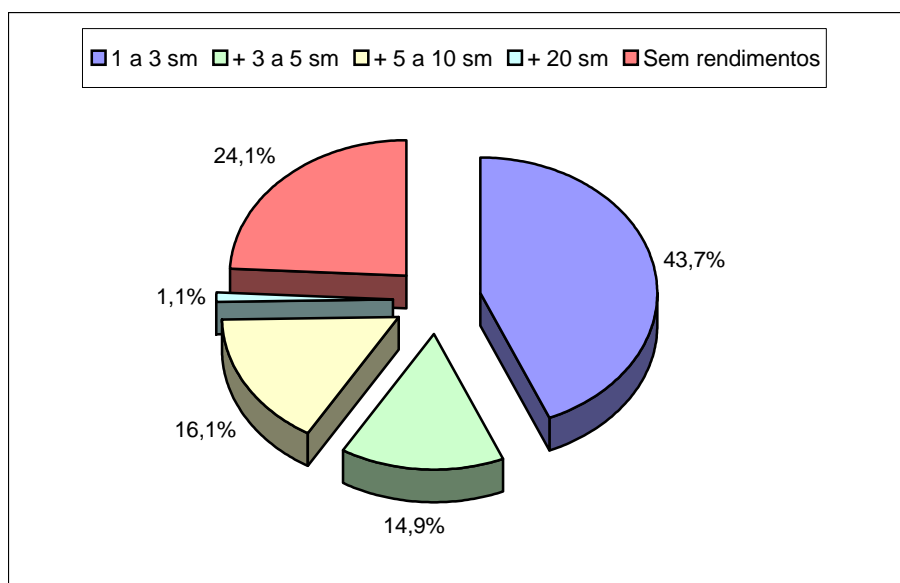


Gráfico 4.9 – Renda da demanda de eventos.

Como motivação da viagem, a maioria dos pesquisados (85,9%) referenciou o passeio como motivo principal (Gráfico 4.10). E quanto ao principal atrativo na localidade a metade da demanda pesquisada (50%) diz serem os atrativos naturais (Gráfico 4.11). Esses aspectos trazem à tona depoimentos de alguns moradores antigos relatando que o atrativo principal na Atalaia Nova “...era a própria forma de vida levada no local”. Baseando-se nos percentuais acima expostos, a demanda pesquisada apresenta que mesmo a localidade estando em período de evento, o motivo de visitar a localidade é o passeio e que a paisagem natural é o atrativo principal, ou seja, pode-se interpretar que até os dias atuais, a demanda que visita em épocas de festas a localidade estudada também é atraída pelas belezas naturais do local.

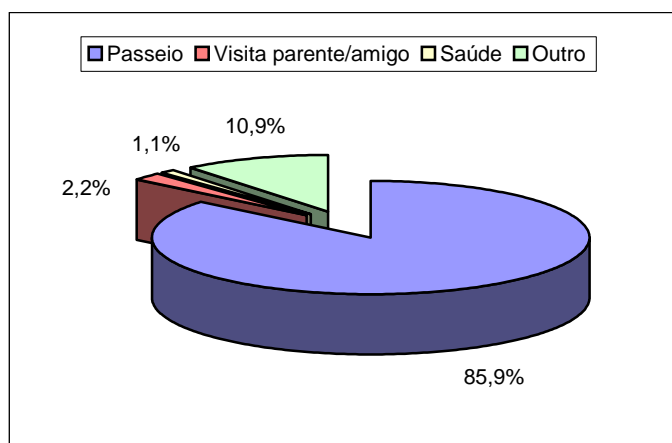


Gráfico 4.10 – Motivação de viagem da demanda de eventos.

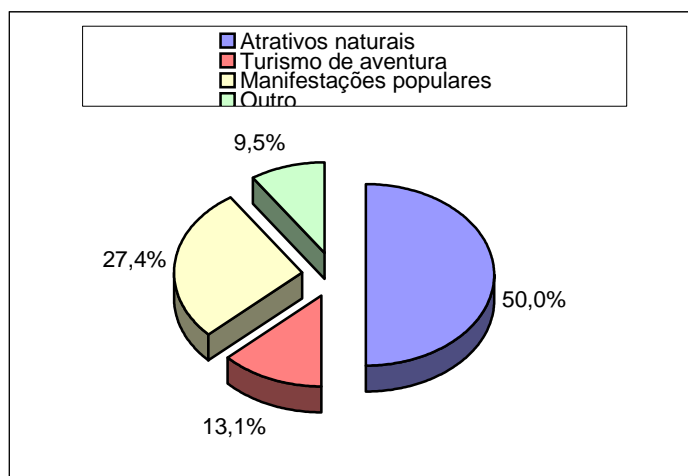


Gráfico 4.11 – Principal atrativo do local visto pela demanda de eventos.

A demanda pesquisada foi influenciada a visitar a localidade, no período de eventos, em maior parte, por comentários de parentes e/ou amigos (58,4%). Assim, observa-se que a divulgação predominante é a conhecida popularmente “boca a boca” (Gráfico 4.12).

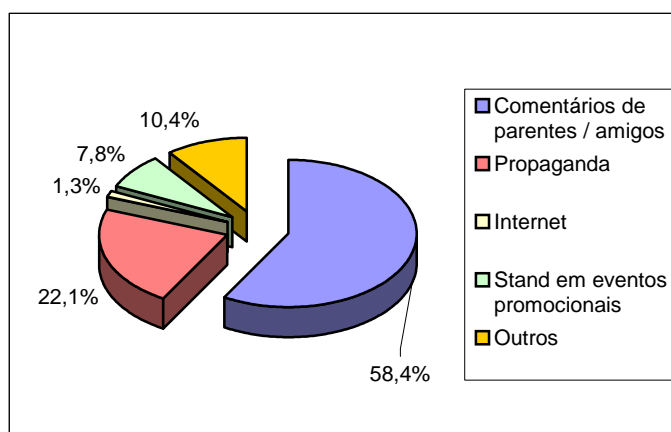


Gráfico 4.12 – Influência sobre a demanda de eventos.

A maioria dos pesquisados (91,2%) afirma voltar à localidade estudada (Gráfico 4.13).

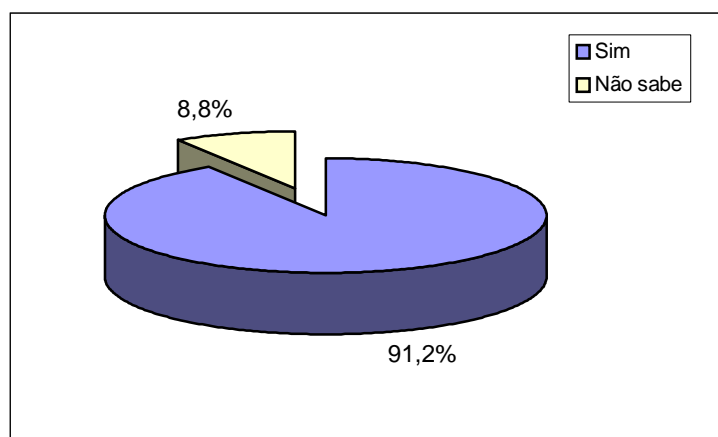


Gráfico 4.13 – Opinião sobre retorno à localidade da demanda de eventos.

Qualificando os atrativos, equipamentos e serviços turísticos, bem como a infraestrutura da Atalaia Nova, a demanda pesquisada atribuiu aos atrativos naturais como ótimo (36,96%) e bom (54,35%). Quanto ao patrimônio histórico-cultural e às manifestações populares, a maior parte da demanda pesquisada (50%) e (42,22%) respectivamente, desconhece ou os elementos se fazem inexistentes no local (Tabela 4.4).

Tabela 4.4 – Qualificação atribuída aos atrativos pela demanda de eventos da Atalaia Nova, em percentagem.

Atrativos	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	Não aplica/ Não sabe	Não existe	Total geral
Atrativos naturais	36,96	54,35	4,35	0,00	4,35	0,00	100,00
Patrimônio histórico cultural	2,27	20,45	18,18	7,95	50,00	1,14	100,00
Manifestações populares	7,78	37,78	6,67	4,44	42,22	1,11	100,00

No que se refere à equipamentos e serviços turísticos na localidade, a demanda pesquisada respondeu para equipamentos de lazer que não sabem ou no local não existe um percentual acima das demais categorias (43,96%) e a demanda que registra conhecer, referenciou-os como ruins (23,08%). Quanto aos serviços, como: passeios oferecidos; empresas de receptivo; informações turísticas; guias de turismo e sinalizações turísticas foram respondidos pelos pesquisados que são elementos que não conhecem ou que não existem na localidade (Tabela 4.5).

Em termos de hospitalidade e/ou empatia com a população local, o maior número de respondentes atribuiu bom (61,11%). No quesito meios de hospedagem, a demanda pesquisada ficou dividida entre bom (36,26%) e que não sabe e/ ou não existente sobre o

setor de hospedagem no local (28,57%). Esses percentuais para categorias diferentes totalmente a meios de hospedagens, justificam-se pelo fato de que a maioria da demanda visitante hospeda-se em casas de parentes e/ou amigos, ou seja, alguns não reconhecem esse tipo de alojamento como meio de hospedagem, e, por isso respondem desconhecer por admitir apenas os oficiais (pousadas, hotéis, albergues) (Tabela 4.5).

Quanto a bares/ restaurantes e ao comércio local, os respondentes atribuíram com maiores percentuais (42,86%, 43,33% respectivamente) como bons. Já no que se refere a divertimento noturno, a demanda pesquisada apresentou categorias contraditórias, como bom (35,56%) e não conhecem ou não existe (25,56%), esses dados podem ser relacionados ao fato de uns considerarem diversão noturna como o lazer no próprio local de hospedagem, ou, para outros apenas quando acontece em espaços específicos (Tabela 4.5).

Os percentuais aferidos ao serviço de táxi foram aproximados quanto às categorias: bom (33,33%) e não sabe e/ou que registram não existir no local (24,44%). O fato de um número considerável de respondentes não conhecer ou dizer que não existem táxi na localidade, é relacionado à facilidade de acesso (balsas e atualmente ponte) permitindo que os veículos da própria demanda permaneçam durante todo o período de eventos na localidade visitada (Tabela 4.5).

Tabela 4.5 - Qualificação atribuída aos equipamentos e serviços pela demanda de eventos da Atalaia Nova, em percentagem.

Equipamentos e serviços	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	Não aplica/ Não sabe	Não existe	Total geral
Equipamentos de lazer	2,20	13,19	23,08	12,09	43,96	5,49	100,00
Passeios oferecidos	0,00	13,48	19,10	12,36	49,44	5,62	100,00
Empresas / serviços de receptivo	1,11	16,67	20,00	16,67	43,33	2,22	100,00
Hospitalidade / povo	14,44	61,11	2,22	3,33	18,89	0,00	100,00
Informação turística	3,37	13,48	21,35	23,60	35,96	2,25	100,00
Sinalização Turística	0,00	7,78	28,89	25,56	35,56	2,22	100,00
Guias de turismo	1,11	5,56	18,89	20,00	52,22	2,22	100,00
Meios de hospedagem	6,59	36,26	13,19	14,29	28,57	1,10	100,00
Bares/restaurantes	4,40	42,86	25,27	10,99	16,48	0,00	100,00
Comercio/compras	0,00	43,33	22,22	7,78	26,67	0,00	100,00
Diversões noturnas	6,67	35,56	17,78	10,00	25,56	4,44	100,00
Serviços de táxis	5,56	33,33	26,67	10,00	24,44	0,00	100,00

Ao qualificar a infra-estrutura da localidade pesquisada, a demanda respondente diz em maioria (43,82%) não saber ou que não aplica para o local no que diz respeito a serviços médicos. No entanto um percentual de respondentes divide suas opiniões para serviços médicos entre bom (15,73%) e ruim (16,85%). No tocante a comunicações os percentuais foram parecidos para bom (34,48%) e para quem não sabe e/ou que desconhece no local (31,03%), portanto para a demanda que utilizou da infra-estrutura de comunicação na Atalaia Nova, avalia como positivo (Tabela 4.6).

Tabela 4.6 – Qualificação atribuída à infra-estrutura pela demanda de eventos da Atalaia Nova, em percentagem.

Infra-estrutura	Ótimo	Bom	Ruim	Péssimo	Não aplica/ Não sabe	Não existe	Total geral
Serviços médicos	2,25	15,73	16,85	19,10	43,82	2,25	100,00
Comunicações	3,45	34,48	19,54	9,20	31,03	2,30	100,00
Sinalização urbana	0,00	12,36	34,83	21,35	29,21	2,25	100,00
Segurança pública	0,00	21,11	28,89	24,44	25,56	0,00	100,00
Limpeza pública	1,10	36,26	31,87	14,29	16,48	0,00	100,00
Transporte urbano	5,62	40,45	25,84	13,48	13,48	1,12	100,00
Terminal marítimo	3,33	54,44	18,89	13,33	10,00	0,00	100,00
Terminal rodoviário	3,45	32,18	11,49	11,49	39,08	2,30	100,00
Segurança nas áreas turísticas	1,11	13,33	38,89	18,89	25,56	2,22	100,00
Urbanização das áreas turísticas	2,22	23,33	32,22	15,56	24,44	2,22	100,00

Com referência a sinalização urbana, a demanda respondente aproxima os percentuais entre ruim (34,83%) e que não sabe ou que desconhece (29,21%), ou seja, mesmo a demanda que já observou sinalização urbana no local admite não ser boa para a infra-estrutura da localidade (Tabela 4.6).

Em termos de segurança pública, os percentuais sinalizam para ruim (28,89%) e uma aproximação para categorias: péssimo (24,44%) e que não sabem e/ou é inexistente (25,56%). Os dados demonstram que o elemento “segurança” na infra-estrutura do local pesquisado necessita da atenção do gestor municipal, pois beneficiará a demanda visitante como também a população local (Tabela 4.6).

A limpeza pública para a demanda pesquisada foi considerada como bom (36,26%) e ruim (31,87%). Com relação ao transporte urbano, o percentual maior classificou como bom (40,45%), ou seja, esse elemento na infra-estrutura da localidade



demonstra ser bem utilizado pela demanda pesquisada, já que outros respondentes apresentam como ruim (25,84%), assim os dados demonstram que existe uma frequência no uso de transporte urbano pela demanda em épocas de eventos locais (Tabela 4.6).

O terminal marítimo obteve bom (54,44%) pela demanda respondente. Ressaltando, que nos dias atuais o terminal marítimo da Atalaia Nova encontra-se desativado e sem nenhuma condição para uso, e, como a pesquisa não especificou o terminal, podendo os respondentes à época ter considerado o da sede do município e/ ou o atracadouro das balsas, já que a maior parte dos veículos da demanda de período de eventos era transportada por balsas até a sede da Barra dos Coqueiros (Tabela 4.6).

Quanto ao terminal rodoviário, os percentuais significantes dividem-se em não sabe e/ou não existe (39,08%) e em bom (32,18%), frisando que, para efeito de estudos futuros, o percentual de não existência é o que condiz com a realidade local, já que não existe terminal rodoviário em todo município, apenas há abrigos para paradas de ônibus coletivos urbanos (Tabela 4.6).

A infra-estrutura no que diz respeito à segurança e urbanização turísticas foram classificadas pela maior parte dos respondentes como ruim (38,89% e 32,22% respectivamente). Aspectos estruturais como esses (segurança e urbanização) são classificados como fatores que reforçam impactos, às vezes causadores de danos irreversíveis, em localidades com potencialidades turísticas. Contudo, o conceito ruim é atribuição suficiente para considerar como emergenciais providências direcionadas para tais questões (Tabela 4.6).

#### **4.4.2 - Demanda de Segunda Residência na Atalaia Nova**

A demanda que possui casa de veraneio na Atalaia Nova é oriunda em maior parte do próprio Estado (90,9%) e oriundos da capital – Aracaju – (75,9%) conforme Gráficos 4.14 e 4.15.

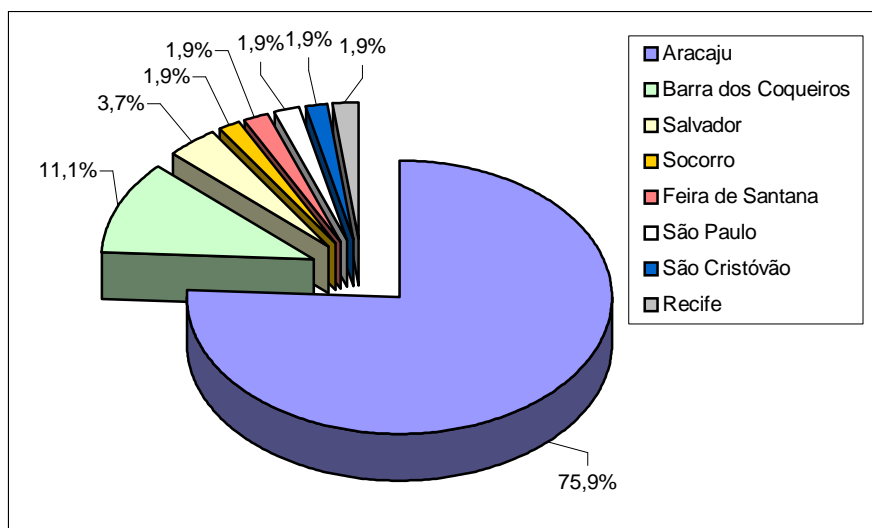


Gráfico 4.14 – Cidade oriunda da demanda de segunda residência.

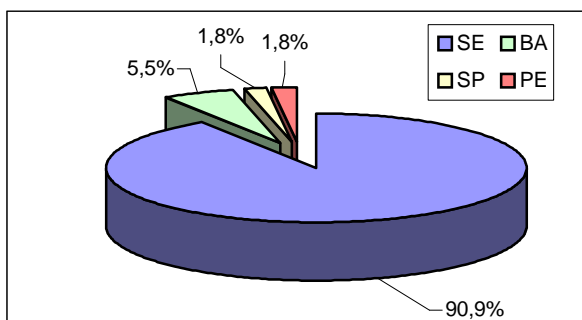


Gráfico 4.15

Estado de origem da demanda de segunda residência.

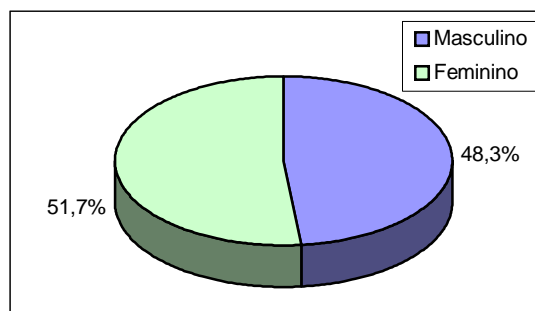


Gráfico 4.16

Sexo da demanda de segunda residência.

A predominância de residentes de segunda residência é do sexo feminino (51,7%), conforme Gráfico 4.16. Porém, ao sensibilizar as pessoas das casas pesquisadas, constatou-se que, em sua maioria, apenas as esposas responderam aos questionários, donde se conclui que há homens proprietários de segunda residência já que estas são ocupadas por casais.

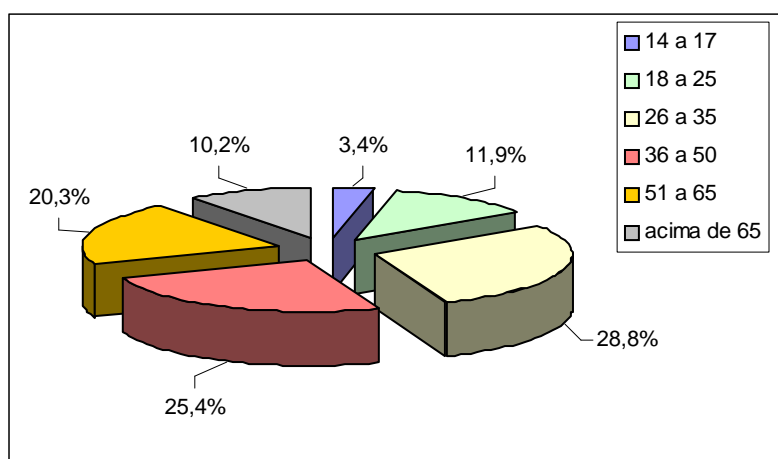


Gráfico 4.17 – Faixa etária da demanda de segunda residência.

A faixa etária dos respondentes de segunda residência tem, em sua maioria (28,8%), mais de 26 anos. Contudo, as faixas etárias até os 65 anos ficaram bem próximas em termos de percentuais (25,4% e 20,3% respectivamente), conforme Gráfico 4.17.

Embora o presente estudo não tenha caráter estatístico passível de comparações, pois seu universo de pesquisa seguiu critérios intencionais, vale ressaltar que esses dados são reveladores de um atual retrato da Atalaia Nova, pois mesmo com percentuais significantes apresentados na pesquisa pelas faixas entre 36 e 65 anos, todavia, as idades com maior predominância entre os respondentes ficaram entre 26 a 35 anos, ou seja, esses dados demonstram moradores-veranistas que devem estar ativos no mercado de trabalho, que, provavelmente, não consolidaram suas economias para possuírem casas de veraneio, nem tempo suficiente de serviços para aposentadoria. Assim, percebe-se um quantitativo expressivo de novos proprietários ou herdeiros de segunda residência na Atalaia Nova, podendo ser filhos de ex-veranistas da localidade e/ou que adquiriram em década mais recentes a propriedade, assim, faz-se necessário que a localidade “conquiste” esses novos freqüentadores para contínuas visitas e maior permanência em prol de uma futura sustentabilidade turística local.

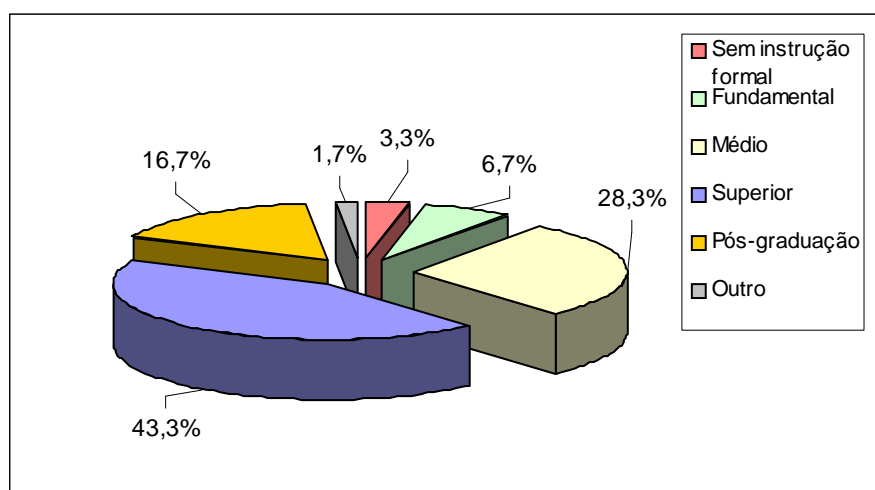


Gráfico 4.18 – Escolaridade da demanda de segunda residência.

A maioria da demanda de segunda residência pesquisada possui nível superior (43,3%), assim, considerando que são pessoas esclarecidas, a localidade conta com frequentadores constantes que podem contribuir com opiniões e críticas construtivas para o desenvolvimento local, conforme Gráfico 4.18.

No tocante à ocupação profissional, os proprietários de segunda residência respondentes em sua maioria são funcionários públicos (35,0%), conforme Tabela 4.7.

Tabela 4.7 - Ocupação principal de proprietários de segunda residência, em percentual.

Industrial	6,7
Comerciante	10,0
Func Público	35,0
Comerciário	3,3
Militar	1,7
Aposentado/pensionista	18,3
Do lar/dona de casa	6,7
Estudante	8,3
Profissional Liberal	10,0
Total	100,0

Com referência ao tempo que possuem propriedade de segunda residência, os respondentes registram em sua maioria acima de 13 anos (32,7%), conforme tabela 4.8. Contudo a seqüência em termos de percentuais significativos está entre 01 e 08 anos (29,1% e 30,9% respectivamente), ou seja, verifica-se uma predominância significativa de recentes proprietários de segunda residência na localidade.

Tabela 4.8 - Tempo que possui segunda residência na localidade (em percentuais).

01 a 04 anos	30,9
05 a 08 anos	29,1
09 a 12 anos	7,3
Acima de 13 anos	32,7
Total	100,0

Quanto à média de permanência na Atalaia Nova, os pesquisados de segunda residência responderam que permanecem quatro dias aproximadamente e que freqüentam aproximadamente 42 quarenta e dois dias ao ano a localidade, conforme Tabela 4.9.

Tabela 4.9 – Média de permanência na segunda residência, em dias.

Quantos dias é a sua permanência nesta localidade?	4,49
Quantas vezes ao ano freqüenta esta localidade?	41,95

Os meses freqüentados pelos respondentes de segunda residência são variados durante todo o ano (64,2%), constatando-se uma freqüente visitação por parte dos proprietários respondentes, conforme Tabela 4.10.

Tabela 4.10 – Freqüência de visitação durante o ano na segunda residência

Janeiro	3,8
Todos	26,4
Variados	64,2
Morador fixo	5,7
Total	100,0

Em termos de aspectos de lazer atribuídos pelos respondentes proprietários de segunda residência, como preferido na localidade estudada, registra-se a *praia* (39,7%) com maior preferência, seguindo com percentuais equiparados *ficar em casa* e *caminhadas*, conforme Tabela 4.8. Esses dados condizem com realidades brasileiras pesquisadas com segundas residências, em que a preferência de instalações em áreas litorâneas é devido à praia.

Tabela 4.11 – Preferência de lazer pelos respondentes de segunda residência.

Praia	39,7%
Passeio de barco ou semelhante na área	9,5%
Ficar em casa	23,8%
Caminhadas	23,0%
Passeio de charrete	0,8%
Prática de Windsurf, caiaque, jet boot	3,2%
Total	100,0%

Quanto ao relacionamento turista-residente, a maioria dos respondentes registra um relacionamento caracterizado por amizade (64,6%). Esse dado é curioso, porque mesmo ambas as partes convivendo com épocas transitórias, limitações temporais e espaciais e até experiências desiguais, o proprietário de segunda residência visualiza o morador local como um vizinho, uma pessoa conhecida que pode manter laços de amizade (Tabela 4.12).

Tabela 4.12 – Relação de proprietários de segunda residência com moradores locais.

De amizade	64,6%
De prestação de serviços	16,5%
Comercial	17,7%
Outra	1,3%
Total	100,0%

O serviço destacado como mais utilizado pelos respondentes de segunda residência é o de mercearias (31,5%), conforme Gráfico 4.19. Os serviços de bares não foram tão expressivos (22,8%), mesmo se tratando de uma localidade costeira, podendo ser relacionado esse fato à questão de insatisfação na qualidade prestada por esse tipo de serviço no local.

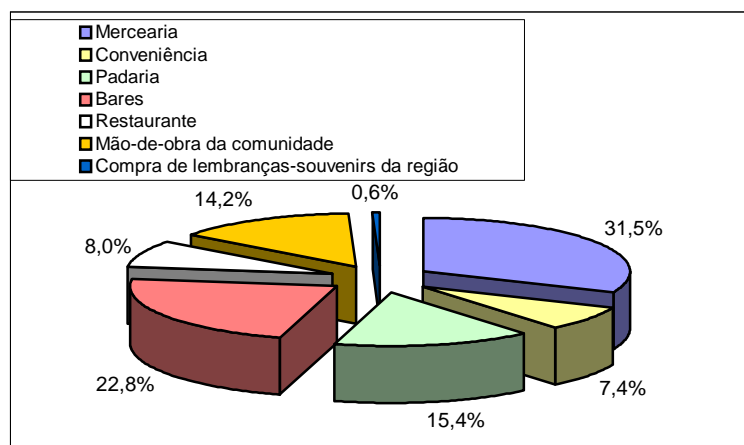


Gráfico 4.19 – Serviços utilizados durante a permanência na segunda residência.

Quanto à avaliação de preços, a bens e serviços, os respondentes de segunda residência opinaram, em sua maioria (62,7%), como preços normais. Vale destacar que os preços são referenciados, provavelmente, aos de mercearias, já que apontam como serviço mais utilizado em questão anterior, conforme Tabela 4.13.

Tabela 4.13 - Avaliação dos preços “bens e serviços” pelos proprietários de segunda residência.

Baixos	8,5
Normais	62,7
Elevados	28,8
Total	100,0

A renda dos respondentes de segunda residência com maior percentual foi a que corresponde entre cinco a dez salários mínimos (35,1%), conforme Tabela 4.14.

Tabela 4.14 – Renda da demanda de segunda residência.

1 a 3 sm	19,3
+ 3 a 5 sm	28,1
+ 5 a 10 sm	35,1
+ 20 sm	7,0
Sem rendimentos	10,5
Total	100,0

O aspecto que mais agrada aos respondentes de segunda residência é a tranquilidade (38,7%), seguido da área de mar (33,1%). Esses dados reforçam hipóteses de que o descanso e a contemplação da natureza são as atrações principais de frequentadores da Atalaia nova, como é o caso de proprietários de segunda residência, conforme Tabela 4.15.

Tabela 4.15 – Aspectos que agradam proprietários de segunda residência.

Tranquilidade	38,7%
Área de mar	33,1%
Área do Rio Sergipe	15,3%
Moradores/Nativos	6,5%
Eventos	5,6%
Infra-estrutura local	0,8%
Total	100,0%

Os aspectos que mais desagradam aos respondentes proprietários de segunda residência foram segurança e gestão pública (43% e 39% respectivamente) (Tabela 4.16). Esses dados são preocupantes para uma localidade com potencialidade turística, já que segurança é fator primordial para qualquer cidadão, seja turista ou não, e gestão pública é condição indispensável para haver desenvolvimento.

Tabela 4.16 – Aspectos que desagradam proprietários de segunda residência.

Eventos	11,0%
Moradores / Nativos	2,0%
Segurança	43,0%
Área de mar	4,0%
Área de rio	1,0%
Gestão pública	39,0%
Total	100,0%

#### 4.4.3 – Atores Sociais

O panorama de análise dos dados neste estudo envolve aspectos relacionados à forma de entendimento de alguns atores sociais da localidade sobre desenvolvimento, sustentabilidade e atividade turística no local pesquisado.

Por meio de entrevistas (Anexo B) foi possível registrar algumas percepções sobre o atual panorama do desenvolvimento da atividade turística na Atalaia Nova, na visão de Secretários Municipais; Comerciantes locais; Secretário de Estado do Turismo; técnico da Unidade Executora Estadual do PRODETUR/SE e moradores da localidade.

Os secretários municipais (de obra, turismo e meio ambiente) referem-se a questões de ausência de infra-estrutura básica, de divulgação em nível nacional e de mão-de-obra qualificada.

Outra questão apontada pelos referidos secretários como entrave para um desenvolvimento da atividade turística na localidade é a ausência de um projeto de lei municipal que adote critérios para os shows na Atalaia Nova, regulamentando a concessão do espaço com percentual de bilheteria para o município; delimitação de área específica para vendedores ambulantes e que estes fossem da própria comunidade, além de projetos que criem um calendário oficial de eventos.



Algumas ações via secretarias municipais foram adotadas, como: solicitação de um fundo de aval junto ao Banco do Nordeste para revitalização de bares e pousadas da localidade; propostas de educação ambiental, através de mutirão; criação de folder's e reportagens em revista do setor; capacitação de agentes turísticos locais e reativação do posto de salva vidas margeando praia fluvial (frente ao Rio Sergipe). Contudo, os secretários admitem que a maior parte dessas ações não obtiveram retorno suficiente para atrair turistas como em décadas anteriores.

O secretário estadual de turismo, relata que com a ponte Aracaju/Barra, existirá um *“divisor de tempo”* para a localidade. Quanto ao planejamento turístico local o secretário de turismo do Estado diz que *“...não é preciso planejar e nem estruturar nada antes para a atividade turística, o local adequa-se”*. O secretário ainda exemplifica, sua percepção por planejamento no turismo, comparando à localidade de Canoa Quebrada que não precisou planejar, segundo ele, apenas foi adequando com a chegada dos turistas. Dando continuidade ao mesmo assunto, o secretário diz que a localidade Ilhéus *“...estruturou demais e hoje em dia não recebe um número considerável de turistas”*.

Ao justificar o benefício que a ponte trouxe para a localidade, o secretário estadual de turismo diz que *“o necessário é o acesso, o restante o empresariado local vai despertando para que o turista quer e assim organiza-se para recebê-lo”*. Quanto aos investimentos para a localidade, o secretário amplia a resposta para outros municípios, relatando que existirá um roteiro ecológico para outro município vizinho e grandes condomínios de casas (tipo flat's) e finaliza sugerindo que *“os municípios da região organizem sua estrutura para receber os turistas, como o antigo hotel da Ilha que está em reforma para abrir suas portas como Barra dos Coqueiros Resort”*.

Comerciantes locais entrevistados diferem suas opiniões, pelo ramo do negócio que desenvolvem na localidade. Alguns comerciantes de mercearias, lanchonetes e pescadores demonstram entusiasmos para época atual, alegando que a ponte proporcionará o retorno de *“turistas”* como comentam *“... agora sim a Atalaia Nova volta o que era... tem muita gente, aqui não pára nos fins de semana”*.

Já outros, proprietários de restaurantes e pousadas, demonstram descrenças e preferem aguardar para se reestruturarem em outro momento, a exemplo de relatos, como “.. *quando o poder municipal decidir organizar a Atalaia Nova... fazendo suas próprias festas e não deixando que uns e outros tomem frente, eu invisto*” outro comerciante comenta “... *e também quem garante que os veranistas voltarão só por causa da ponte?... estamos vendo é agora no começo, mas sem nada para fazer aqui eles não demoram*”

Moradores mais antigos da localidade durante entrevista comentam sobre *turismo* como uma lembrança do passado, como um presidente de uma das associações inativas da localidade que diz “...*Atalaia Nova é peso morto no turismo de Sergipe*”. Referem-se às manifestações culturais também de forma *morta* “... *o São Pedro era uma festa só...existia ainda o casamento da viúva.. a festa de Bom Jesus dos Navegantes*”.

Outro morador, que já foi secretário municipal relata que há 16 (dezesesseis) anos, com mudanças na infra-estrutura da localidade em estudo, iniciou a queda da frequência por visitantes em festas e fins de semana, primeiramente ele alega que o quebra-mar (molhe ou muro de contenção) afastou vários frequentadores e que o maior desastre para o local foi quando as lanchas foram terceirizadas (passando da Sergiportos para H.Dantas), havendo conseqüentemente um afastamento das to-to-tós e uma diminuição no quantitativo de transportes, finalizando com o depoimento de que “*a própria forma de vida que era o principal atrativo turístico deixou de existir*”.

Em visita a UEE/SE, técnico respondente sugere leitura da versão 2005 do PDITS, disponibilizando cd-room, alegando que a percepção do órgão já tinha sido analisada e citada no referido plano. Destaca-se do PDITS referências à Atalaia Nova no que diz respeito à ações complementares, previstas como prioridades II (já mencionadas neste trabalho), e, uma análise do atual panorama institucional do setor de turismo do estado de Sergipe, ressaltando a constatação de uma falta de mecanismos e da prática continuada do trabalho conjunto, do planejamento integrado e da reunião de esforços entre os diferentes órgãos e entidades da administração pública, além de outros diversos setores de governo, tanto no âmbito estadual quanto municipal. Enfatizando na conclusão para a falta de integração e articulação institucional que leva, via de regra, ao desperdício de recursos e à descontinuidade das ações.



Figura 4.7 – Folder educativo, comercialização na cabeceira da ponte e folder turístico.

## 4.5 – OFERTA URBANÍSTICA E DE SERVIÇOS NA ATALAIA NOVA

As informações coletadas para elaboração do diagnóstico, a seguir apresentado, foram conseguidas por meio de entrevistas e observação in loco. Concomitantemente registradas de forma quantificada em inventário, conforme Anexo A.

### 4.5.1 – Infra-estrutura básica/apoio turístico

A concessão do serviço de água na localidade é da Companhia de Saneamento de Sergipe-DESO, a distribuição frequentemente é suspensa e a população sofre com problemas no abastecimento de água na região, principalmente quando aumenta o fluxo de pessoas na localidade.

O abastecimento de energia elétrica é suspenso com alguma frequência e/ou há variações abruptas. A concessionária é a ENERGIPE (Empresa Energética de Sergipe).

O serviço de comunicação na localidade está concentrado em linhas telefônicas fixas (residencial e pública) e sinal para telefonia celular, além de correspondências postais, somente para recebimento. A quantidade de telefones públicos espalhados na localidade é mínima e deficitária, por não existir posto telefônico que agregue mais linhas públicas e a deficiência reside nos defeitos comumente encontrados nas linhas e aparelhos públicos, transparecendo falta de manutenção preventiva e corretiva; quanto às correspondências, estas apenas são recebidas através de transporte (normalmente motocicletas) dos Correios, por não existir franquias dessa empresa no local.

O sistema médico-hospitalar é constituído de um Posto de Saúde que apenas faz o primeiro atendimento, o espaço físico não é adequado, não há instrumentos necessários para serviços emergenciais e urgenciais, somente designado para atendimentos ambulatoriais com encaminhamento para hospitais públicos e privado.

A entrada em operação da ponte Aracaju-Barra dos Coqueiros determinou a desativação dos Terminais Hidroviários, e com eles o fim do transporte marítimo. Os transportes marítimos disponíveis eram balsas (para veículos), lanchas e pequenas embarcações chamadas to-to-tós. Os serviços efetuados pelas balsas (até setembro do corrente) eram diários e em horários previstos pela empresa H. Dantas em trecho Aracaju-Barra dos Coqueiros, e as lanchas destinadas para a localidade Atalaia Nova (até novembro do corrente) navegavam ultimamente, em finais de semana e em períodos festivos, com horários pré-estabelecidos pela empresa concessionária H. Dantas.

As pequenas embarcações (to-to-tós), ultimamente, só são utilizadas esporadicamente (fretes/emergências) e, em períodos de festas, algumas estavam complementavam os serviços das lanchas. Atualmente, os serviços das to-to-tós restringem-se à travessia da capital do Estado à sede da Barra dos Coqueiros.

Quanto aos transportes via terrestre, após a liberação da ponte, encontramos micro-ônibus, moto-boys e carroças com seus pontos de embarque divididos entre a sede do município e alguns povoados da região.

A preferência pelo transporte terrestre, mesmo mais caro, enfraqueceu o movimento do uso das balsas e lanchas, inviabilizando a oferta dos serviços segundo a concessionária H. Dantas. Assim, restam apenas como transportes fluviais, que possibilitam a contemplação mais próxima das águas do rio Sergipe, as to-to-tós que fazem a travessia Aracaju-Barra.



Figura 4.8

To-to-tós nos anos 90 na Atalaia Nova.



Figura 4.9

Lancha no percurso Atalaia Nova - Aracaju.

Foto: Acervo Prefeitura da Barra dos Coqueiros.

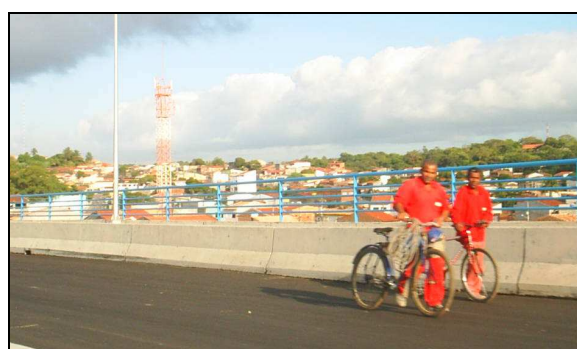


Figura 4.10 Ponte “Gov. João Alves Filho” - Aracaju/Barra dos Coqueiros (em construção).

O Terminal Hidroviário encontra-se em estado físico deplorável, instalações elétricas quase que inexistentes, banheiros quase inutilizáveis, as construções de alvenaria e metálicas deterioradas e seu funcionamento precário e somente nos finais de semanas e períodos de eventos.

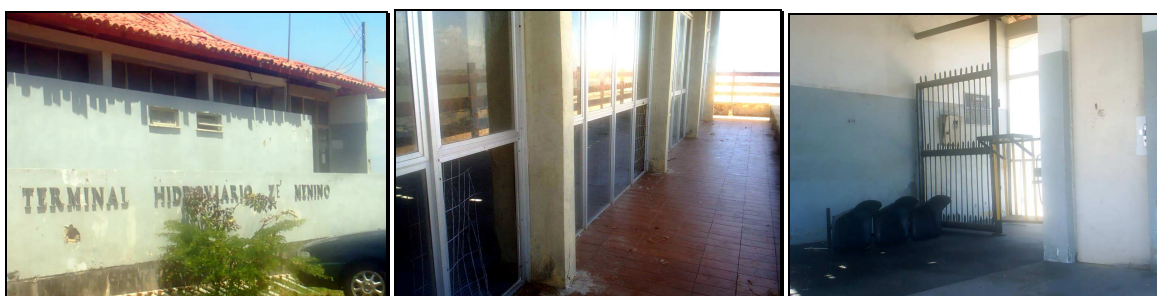


Figura 4.11 – Terminal hidroviário da Atalaia Nova fechado, com deteriorações.

As áreas públicas destinadas às praças, não correspondem aos anseios da população. Não há parque infantil, arborização adequada, iluminação pública, bancos, dentre outros (Figura 4.12).



Figura 4.12 – Praça da Atalaia Nova.

As associações existentes subdividem-se em de moradores (população nativa), profissionais (artesãos, pescadores...) e de empreendedores (bares, pousadas...), no entanto na prática não estão ativas, inclusive sem espaço físico definido.

#### 4.5.2 - Equipamentos e serviços turísticos

O equipamento hoteleiro classificado como hotel, existe, mas encontra-se desativado, informando através de placa disposta em portões “Fechado Reforma”.



Figura 4.13  
Hotel fechado.

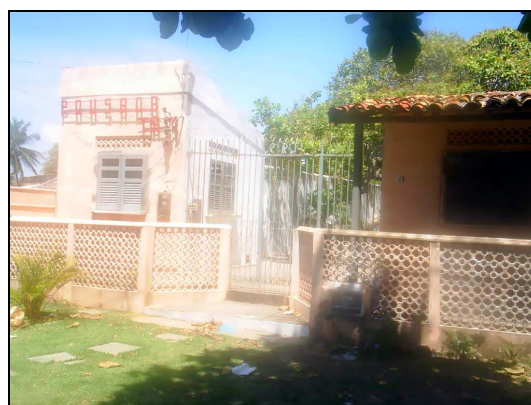


Figura 4.14  
Residências utilizadas como Pousadas.

Como equipamento extra-hoteleiro observa-se uma grande quantidade de casas particulares utilizadas como meios de hospedagem alugadas para visitantes em épocas de temporadas.

Apesar da inexistência da área de camping, seja ela privada ou pública, no aspecto formal (com estrutura de segurança, taxa de manutenção, área delimitada, período pré-estabelecido...) várias pessoas utilizam espaços públicos que lhes são convenientes, de

forma desordenada, sem a mínima condição de higiene, privacidade e/ ou obediência à horários públicos.

Os serviços de restaurantes estão ligados aos empreendimentos de hospedagens, observados em pousadas da localidade.

Os bares em sua maioria são localizados à beira da faixa litorânea do Rio Sergipe, sendo a madeira, matéria prima predominante em suas edificações. Vale ressaltar que muitos bares servem como domicílios dos seus proprietários. Os estabelecimentos, em sua maioria, não são registrados em órgãos estaduais e municipais. Os aspectos físico-estruturais dos bares apresentam-se sem bons aspectos decorativos e sem padronização nas suas construções. O atendimento não obedece a critérios de qualidade e não há profissionais qualificados na área.

Os serviços de lanches, como lanchonetes, quiosques e/ou traller são ofertados apenas em períodos de eventos ou festas populares.



Figura 4.15  
Fachada restaurante-pousada.



Figura 4.16  
Fachada bar-residência.

Quanto a recursos de atendimento ao turista foi detectado apenas na sede do município uma reserva de agentes de turismo cadastrados e residentes na localidade Atalaia Nova. Porém não podem atuar como guias de turismo por não terem sido capacitados para a específica função. Na localidade não existe ponto fixo de guias ou agentes de turismo, ou quaisquer informações de comunicação com eles.

No que diz respeito à áreas para estacionamento, foi observado que em toda extensão da localidade pode-se estacionar, por não haver nenhuma placa que proíba,

inclusive em espaços públicos, como: praças, calçadas e/ou faixas de areia litorânea (praias). Apenas em épocas de eventos e/ou festas locais são detectados pequenas áreas reservadas para estacionamentos particulares.

Para recreação e entretenimento, alguns equipamentos para o lazer aquático são ofertados na condição de alugueis (windsurf, skysurf, barcos à vela) somente em finais de semana e em períodos de eventos/ alta estação. Não existem barcos disponibilizados para passeios em roteiros aquáticos ou típicos como atrativos artificiais (como banana-boat).

#### **4.5.3 - Atrativos históricos culturais**

O folclore da localidade resume-se a uma quadrilha junina, que agora se encontra suspensa, por falta de incentivos municipais. Durante os festejos juninos, um cortejo acompanha o “Casamento da viúva” que é iniciativa de uma família local, atraindo outras famílias para o cortejo.

Anualmente existe a “Festa do Bom Jesus dos Navegantes”, que percorre toda frente da localidade na faixa litorânea do Rio Sergipe e encerra com procissão até a Igreja Católica local.

As festas carnavalescas são comemoradas com shows artísticos na beira da área de praia fluvial e/ ou nas portas das casas particulares, por seus proprietários ou locatários.



Foto: Acervo Prefeitura da Barra dos Coqueiros.

Figura 4.17 – Festa “40 graus” nos anos 80.

#### **4.5.4 - Atrativos naturais**

A análise ambiental tem como foco principal os recursos naturais diretamente relacionados ao desenvolvimento da atividade turística naquela região. São examinadas as potencialidades de implementação de empreendimentos turísticos, bem como as restrições impostas pela fragilidade de determinados ecossistemas em relação a um uso mais intenso.



A balneabilidade (das praias) nas áreas fluviais e marítimas na localidade não tem sido procura constante quando comparados a épocas anteriores, desmotivando bares e restaurantes (Figura 4.18).



Figura 4.18 – Banhistas em área de praia fluvial (outubro/2006).



Figura 4.19  
Lixo depositado em área de praia.

A questão mais crítica relacionada ao meio ambiente é causada pelo sistema de canais de drenagem que cortam Aracaju. Sem rede de esgoto, o lançamento é feito nesses canais, e acaba poluindo rios e praias, bem como áreas comunitárias públicas que são utilizadas como “lixões a céu aberto” por parte da população local (moradores e visitantes) que não se contentam em aguardar a coleta feita constantemente pelos carros coletores de lixo do município (Figura 4.19).

#### 4.5.5 - Atrativos artificiais

Os eventos artísticos com shows de bandas regionais ou nacionais ocorrem em faixas de áreas de praia ( Figura 4.20) denominadas “praças de eventos”, com toda estrutura física e de apoio montada alguns dias antes. Não existe um calendário fixo anual, com datas pré-estabelecidas constando de um planejamento de órgãos municipal ou estadual registrando os períodos dos referidos eventos.

As áreas para campeonatos são praças públicas (futebol) e rampas sem demarcações e enquadramento oficiais (skate), servindo apenas para lazer espontâneo (sem campeonatos) da população local.



Figura 4.20 –Área utilizada para shows.

## **CAPÍTULO 5**

---

### **CONCLUSÕES E SUGESTÕES**

## 5 – CONCLUSÕES E SUGESTÕES

A primeira ministra indiana Indira Gandhi cunhou na Conferência de Estocolmo em 1971 uma frase que deve servir como bússola para os que procuram implementar políticas de desenvolvimento sustentável: *“A pior forma de poluição é a miséria”*.

Partindo dessa frase símbolo e de uma prática de ação resumida na síntese estratégica “pense globalmente e aja localmente”, a sustentabilidade torna-se não só um guia para uma prática militante como fundamentalmente, a idéia de que desenvolvimento não pode ser feito sem a perfeita compatibilização com os ecossistemas. Devemos agir hoje com um projeto para o futuro, visando deixar para as próximas gerações um mundo onde se possa viver bem. A qualidade de vida não pode ser restrita a alguns grupos privilegiados da sociedade. Para isso, o combate às injustiças e às desigualdades representa uma forma de construção de um novo mundo, onde a história do homem não seja uma marcha de insensatez, devastação e conflitos.

Como qualquer localidade em área costeira, com ou sem viés para o turismo, a Atalaia Nova possui peculiaridades de um povoado em zona litorânea. Assim, o presente estudo destaca:

1. grande parte da população de veranistas está vinculada ao povoado em consequência das habitações que possui e utiliza para o lazer, mas reside preponderantemente em Aracaju;
2. toda a ocupação é voltada para exploração máxima dos valores paisagísticos, ligados à praia, ao mar e ao rio;
3. o sistema viário é precário;
4. o mau aparelhamento dos sistemas de espaços livres, que poderiam ser usados como espaços comunitários;
5. abastecimento insuficiente de água e constantes quedas de abastecimento de energia elétrica;
6. como as áreas planas junto às zonas de praia apresentam maior facilidade de acesso ao mar e ao rio, tornam-se as preferidas para a instalação dos loteamentos;

7. também são perceptíveis os demais elementos do suporte físico de alto valor paisagístico e ambiental, como barras de rios, manguezais e matas a serem considerados, como relata Macedo (2000), “...objetos de atenção imediata, na maioria das vezes, nem para o empreendedor nem para a maioria do público consumidor, chegando a serem eliminados quando necessário”;
8. o tipo de veranista que usufrui de áreas à beira-mar ou no estuário do rio é o veranista-proprietário, existindo ainda o veranista-hóspede;
9. existem ainda as deficiências com esgotamento sanitário, na prestação de serviço em hospedagens e alimentação, bem como outras prioritárias para atender às temporadas de férias ou eventos.

A Atalaia Nova é, em função de todas as suas peculiaridades, uma área propícia a um projeto ou a políticas de desenvolvimento turístico compatíveis com a preservação ambiental, à melhoria da qualidade de vida, e à valorização da cultura local. Isso significa, sem dúvidas, a adoção de um modelo de sustentabilidade aplicado a uma comunidade restrita, que conserva ainda aspectos remanescentes do século passado, quando ainda as intervenções humanas quase não haviam alterado a feição da paisagem natural.

Verifica-se que a inserção da localidade pesquisada em programas e projetos turísticos depende dos roteiros integrados elaborados pelo programa de regionalização estadual, atendendo requisitos do plano nacional de turismo que foi elaborado pelo Ministério do Turismo em 2003. Desde então, a Secretaria Estadual de Turismo- SETUR- planeja a comercialização da Atalaia Nova como produto turístico vinculado à rota com nomenclatura Costa das Dunas e Manguezais, nos roteiros Aracaju-Praias e Aracaju-Pirambu. Contudo, até a presente data nenhuma divulgação foi feita com operadoras ou agências de viagens para promoção da localidade.

Observa-se que a pretensão do planejamento estadual é integrar a Atalaia Nova à roteiros que começam capital do Estado, com atividades ligadas ao turismo de sol e praia, conforme mapeamento de regiões turísticas elaborado pela SETUR. Contudo, sem haver programação turística e/ ou que tipo de equipamentos e serviços serão utilizados na Atalaia Nova. Tornando-se assim, difícil enquadrar adequadamente a localidade estudada numa proposta sustentável.

A gestão do meio ambiente é resultante da participação de atores sociais, da construção de sujeitos coletivos, da constante composição, oposição e negociação entre interesses individuais e coletivos em torno da apropriação dos recursos naturais. Algumas considerações serão feitas a partir dos resultados de entrevistas com atores sociais envolvidos neste trabalho.

Nas respostas às entrevistas aplicadas, observa-se entre todos os atores sociais pesquisados uma espécie de apatia, desmotivação ou, o que é mais grave, um desinteresse ou descrença dos representantes do poder público.

O próprio secretário de estado do turismo descarta completamente a necessidade de qualquer planejamento para o turismo na localidade, revelando-se um adepto instintivo do “*laissez-faire, laissez-passer*”, ou seja, que tudo deve ficar como está, para ver como é que fica”.

O que causa espécie é o fato de o gestor de turismo estadual admitir que “*pólos turísticos da região se firmaram de forma espontânea e desordenada, enquanto outros que se submeteram a um planejamento fracassaram*”.

No caso dos atores sociais integrantes da comunidade local, nota-se muita descrença, frustração diante das expectativas não realizadas e poucas esperanças de que algo de novo aconteça.

Há uma absoluta falta de iniciativa. A situação se agrava com a inexpressiva presença do poder público, que se mostra carente de criatividade.

A mobilização da sociedade civil em torno de objetivos comuns e que dizem respeito ao próprio futuro da comunidade deve ser vista como imprescindível para viabilizar políticas públicas voltadas para a região.

Este trabalho permitiu observar, ainda, um descaso em relação ao meio ambiente, demonstrado pela ignorância do poder público municipal em relação a um problema básico, crucial para a própria sobrevivência da comunidade e das características naturais de um pólo turístico específico.

Acrescente-se a esse aspecto a possível degradação ambiental que se tornará irreversível caso não sejam estabelecidas no Plano Diretor do município de Barra dos Coqueiros premissas rigorosas que venham a ser obedecidas, particularmente no que se refere à ocupação do espaço físico, conforme artigos 138º, 139º e 140º do referido plano, com relação à proteção do meio ambiente natural e à boa qualidade de vida da população.

Com a construção da ponte Aracaju - Barra dos Coqueiros, inaugurada em 24 de setembro deste ano, constatou-se a inexistência de uma infra-estrutura turística capaz de sustentar o aumento considerável do fluxo de visitantes no município.

Analisando os resultados do PDITS que tem subsidiado o direcionamento de ações do PRODETUR II em Sergipe, foi observado que na Atalaia Nova o que foi considerado produto turístico, para avaliação em forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, foram apenas as praias e o evento Coco-Folia. De acordo com a classificação apresentada no referido plano, referindo-se ao clima, à qualidade ambiental e paisagística, bem como ao atrativo, quando comparado aos parâmetros das Tabelas 2.6 e 2.7 neste trabalho, esses elementos são registrados com uma boa viabilidade em decorrência do impacto, e riscos e oportunidades estão como médio a baixo para o povoado pesquisado.

Diante do exposto, o presente trabalho ressalta a absoluta prioridade para a preservação do meio ambiente em face das observações feitas por equipe técnica do PRODETUR-Sergipe, que condiciona a viabilidade de projetos na Atalaia Nova a uma política preservacionista.

Quanto ao surgimento da ponte Aracaju - Barra, a partir das observações feitas nos dias iniciais do fluxo ampliado, revela que ocorrem atualmente sensíveis transformações que nos levam a alimentar dúvidas sobre a real possibilidade de manter ainda algum enfoque para um projeto turístico específico para a localidade pesquisada, em

face da nova tendência de massificação de um turismo vapt-vupt, isto é, a perspectiva de vir a Atalaia Nova a transformar-se inteiramente em mais uma alternativa de praia para o aracajuano.

Outro fator a considerar foi o assoreamento do cais ou molhe que acabou com os atrativos de uma praia fluvial no rio Sergipe, anteriormente freqüentada por um crescente número de pessoas que se deslocavam de Aracaju para a Atalaia Nova, regressando no mesmo dia. Sem uma estrutura sequer razoável de restaurantes e bares, e ainda com dificuldade de acesso, a praia de Atalaia Nova foi aos poucos sendo esquecida.

A fim de que haja um estímulo à criação de um projeto turístico que seja uma renovação dos paradigmas até então seguidos, abrindo-se a perspectiva de algo novo, capaz de ser, também, um desafio à criatividade de profissionais do setor turístico e ecologistas de Sergipe, tecemos sugestões que poderão ser motivadoras para o retorno da freqüente movimentação na Atalaia Nova.

Para o conjunto ambiental de rio, ilha e continente, além de uma vegetação exuberante de manguezais, propõem-se opções para pesca oceânica ou de rio, esportes náuticos variados, que podem se constituir em atrativo pólo de turismo ecológico.

Como foi observado durante este estudo, a tentativa isolada de instalar hotéis, numa localidade com deficiente infra-estrutura, mostrou-se infrutífera, e até desastrosa. Em vez de grandes hotéis de lazer, poderia ser instalada uma rede de pousadas obedecendo a um projeto em bases ecológicas, com plena valorização da natureza, preservação dos ecossistemas, e guiando também por normas de sustentabilidade, como tratamento e reciclagem do lixo, utilização de energias renováveis e restrição ao tráfego de veículos. Enfim, a adoção de uma série de ações, visando criar uma área exemplar de convivência com a natureza.

A própria travessia do rio Sergipe já pode ser a primeira atração a ser considerada para um segmento de turismo que procura o ar puro e os refúgios naturais, da vida estressante nas grandes metrópoles. Como exemplo, sugerimos a utilização das antigas lanchas e to-to-tós com ornamentações temáticas, como transporte da atividade turística

fazendo roteiros pitorescos, margeando o rio Sergipe em toda a sua extensão, bem como nos meandros do rio Pomonga, ao norte da ilha.

Para o retorno da movimentação existente em épocas anteriores na localidade, há então que se valorizar esse período delimitado pelos sábados e domingos, traçando-se políticas de atração, paralelas à criação de uma infra-estrutura que atenda às demandas específicas dos dois grupos diferenciados. Um, formador do fluxo massificado dos finais de semana, e outro, mais seletivo, certamente mais exigente, que poderá surgir ao longo dos chamados dias úteis.

Para isso, deverá existir um empenho em analisar os deslocamento dos visitantes, em períodos de eventos ou para os de segunda residência, caracterizando qual a sua origem e tempo da estada, e empreendendo posteriormente um diferencial para os diversos tipos de motivações que fazem as pessoas se deslocarem até a Atalaia Nova nos dias atuais.

Faz-se importante criar novas alternativas de emprego e renda, ampliando o fluxo atual, para fazer crescer a oferta de produtos.

Conseqüentemente terá que ser implantado um novo modo de gestão, que evidencie as questões ambientais; priorizando o bom uso dos recursos naturais. Dessa forma a Atalaia Nova poderia continuar sendo destino tranqüilo e aprazível no decorrer da semana, quando se restabelece a placidez no local, sem a azáfama dos finais de semana e feriados.

Com relação à segunda residência, constatou-se que tem sido a forma mais acentuada de ocupação da Atalaia Nova. A configuração da forma de turismo de segunda residência, conforme os resultados demonstram, é benefício para a localidade pesquisada, podendo ser para todo município, por se tratar de um expressivo contingente populacional que frequenta a localidade e que pode contribuir de forma sustentável para o local com seus recursos econômicos e por tratar-se de pessoas, em sua maioria, esclarecidas.



Os “veranistas” que ocupam essas casas não devem ser considerados turistas, porque de certa forma passam a compor a comunidade local, e a ela se integram. Com a inauguração da ponte Aracaju-Barra o conceito de segunda residência terá de ser alterado. Os “veranistas” tornam-se moradores com maior tempo de permanência, e a tendência de agora em diante é que a Atalaia Nova se integre a área da Grande Aracaju, na condição de “cidade dormitório”. A partir dessa nova realidade as condições para a prática do turismo terão de ser reavaliadas e adaptadas às novas circunstâncias.

Assim, condensando as sugestões expostas neste trabalho, apontamos que o empenho fundamental que deverá existir, terá que ser no sentido da manutenção do que ainda resta da paisagem natural da Atalaia Nova, e, em torno dela, deflagrar ações que possam assegurar um fluxo permanente de visitantes sintonizados e motivados para a convivência mais próxima com a natureza.

Enfim, aliando-me ao pensamento do teólogo Boff (2006), no fecho deste trabalho de pesquisa reproduzo o que considero uma síntese da moderna concepção sobre desenvolvimento e sustentabilidade, do qual o turismo pode ser um dos instrumentos. *“...hoje é sobejamente sabido que o desenvolvimento imperante levado a efeito nos moldes capitalistas é tudo menos sustentável. É ele que está criando uma economia da ilusão, pois está jogando milhões e milhões de pessoas no desemprego e na miséria, devastando a biodiversidade e ameaçando gravemente as condições físico-químicas e ecológicas que garantem o sistema da vida. Daí a tendência de muitos hoje é de falar menos em desenvolvimento sustentável e mais em Terra, ecossistemas e sociedades sustentáveis. São elas que finalmente contam.*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Pinto de. *Nordeste – O drama das secas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

ALVES, José do Patrocínio Hora (org.) *Rio Sergipe- Importância, Vulnerabilidade e Preservação*. Aracaju:Ós Editora, 2006.

ALMEIDA, F. *O Bom Negócio da Sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

ANDRADE, J. Roberto de L. *Uma Contribuição à Análise Econômica da Demanda por Turismo*. 2002 134p. Tese de Doutorado –Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, SP.

ARAÚJO, José Geraldo Fernandes de. *ABC do Turismo Rural*. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000.

ASSIS, Lenilton F. *A difusão do turismo de segunda residência nas paisagens insulares: um estudo sobre o litoral sul da Ilha de Itamaracá-PE*. 2001 177p. Dissertação de Mestrado em Geografia – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

BAUMAN, Zygmunt. *O Mal Estar da Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BECKER, Bertha K. *Levantamento e Avaliação da Política Federal de Turismo e seus impactos na região costeira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1995.

BETTENCOURT, Pedro e ALCOBIA, Sônia. *Requalificação Ambiental em Sistemas Costeiros*, **CONGRESSO SOBRE PALANEJAMENTO E GESTÃO DA ZONA**

**COSTEIRA DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA, II**,2003, Recife.CD-ROOM. Recife: ABEQUA, 2003.

BOFF, Leonardo. *Uma Economia da Ilusão*. Aracaju/SE: Jornal da Cidade, 10/09/2006 matéria enviada pela Comissão da Carta da Terra.

BOITEAUX, Bayard. *Legislação de Turismo – Tópicos de Direitos Aplicados ao Turismo*. SP: Campus, 2003.

COIMBRA, José Ávila de Aguiar. *O Outro Lado do Meio Ambiente*. Campinas, SP: Millennium, 2002.

COOPER, Chris;FLETCHER,J.;WANHILL,S.;GILBERT,D.;SHEPHERD,R. *Turismo. Princípios e Prática*. Porto Alegre;BOOKMAN: 2003, 2ª edição.

COSTA L.E.O. “**Barra já foi a Ilha dos Coqueiros**”. Diário do Grande ABC Disponível em: <http://www.todafruta.com.br>. 29/07/04

COSTA. L.E.O. **BREVES**:“ A árvore que morreu...” “A Devastação” . Jornal do Dia. Ano I. Agosto,2005.

DENCKER. Ada de Freitas. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo*.SP:Futura, 1998.

DEMONGEOT, Jean. “*O Meios Naturais do Globo*”. Lisboa:Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

DIAS, João M. Alveirinho. *Gestão Integrada das Zonas Costeiras: Mito ou Realidade?*  
**CONGRESSO SOBRE PALANEJAMENTO E GESTÃO DA ZONA COSTEIRA DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA, II**, 2003, Recife.CD-ROOM. Recife: ABEQUA, 2003.

DIAS, Reinaldo. *Planejamento do Turismo- Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil-Atualizado com o Plano Nacional de Turismo (2003/2007)*. São Paulo: Atlas, 2003.

EMBRATUR: Instituto Brasileiro de Turismo - “*Anuários Estatísticos Embratur*”, Brasília, Diversos Anos.

FERRETI, E.R. Turismo e Meio Ambiente- Uma abordagem Integrada. São Paulo: Roca/ABBTUR, 2002.

FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas e Embratur – “Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil”, Relatório de Pesquisa, Em fase de Conclusão, São Paulo, 2004 e 2005.

FURTADO, Celso. “*O Mito do Desenvolvimento Econômico*”. Rio de Janeiro:Paz e Terra,1974.

GOELDNER,Charles R., RITCHIE, J.R.Brent, MCINTOSH, Robert W. *TURISMO: Princípios, Práticas e Filosofias*. SP: Bookman, 2002.

GONÇALVES, C.W.P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo, Ed. Contexto, 1989, pp.14-51.

IGNARRA, Luiz Renato. *O Turismo de Segunda Residência no município de São Sebastião e seus impactos econômicos* .1999, Dissertação de Mestrado- Universidade Federal de São Paulo –USP.

LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

LEFF, Enrique; FERREIRA, Leila da Costa; ZHOURI, Andréa; TAVOLARO, Sérgio; REBELO, George; PEZZUTI, Juarez; FOLLEDO, Manuel. *Ambiente & Sociedade*, Campinas/SP: UNICAMP/NEPAM, Ano III n° 67- 1° e 2° semestres,2000.

LEROY, Jean-Pierre & ACSELRAD, Henri. *Novas Premissas da Sustentabilidade Democrática*. Rio de Janeiro: Projeto Brasil Sustentável e Democrático:FASE, 2ª Edição, 2003.

LEROY, Jean-Pierre; BERTUCCI, Ademar de Andrade; ACSELRAD, Henri; PÁDUA, José Augusto; SCHLESINGER, Sergio; PACHECO, Tânia. *Tudo ao mesmo tempo agora: desenvolvimento, sustentabilidade, democracia: o que isso tem a ver com você?*. Petrópolis: Vozes, 2004.

MACEDO, Sílvio Soares Paisagem, turismo e litoral. In: YAZIGI, Eduardo (Org.) **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

MACHADO, Anselmo Belém. *Atalaia Nova, A Produção de Um Espaço Periférico*. Agosto/1986. Monografia de Bacharelado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão-SE.

MASI, Domenico De. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

MOL, P.J. Arthur; SPAARGAREN, Gert. *Meio Ambiente, Modernidade e Sociedade de Risco: O horizonte Apocalíptico da Reforma Ambiental*.SC: Editora UESC. (Tradução de TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo), 1995.

MONTEJANO, Jordi Montaner. *Psicosociologia del turismo*. Madri:Editorial Síntesis, 1996.

MORATO, Rosinadja Batista dos Santos. *Gestão Municipal para o Desenvolvimento dos Municípios Turísticos do Semi-Árido Sergipano*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2003. 307p. Dissertação Mestrado.

OMT - Organização Mundial do Turismo, “Tourism Economic Report”, Madrid, Espanha: Edição1998.

OMT, *Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais*. Brasília: Organização Mundial de Turismo/Ministério de Estado da Indústria, do Comércio e do Turismo, 1993. Turismo e Ambiente.

\_\_\_\_\_,\_\_\_\_\_, Brasília, OMT/EMBRATUR, 2005.

PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. *Relatório do Pólo Costa dos Coqueirais*, Aracaju: UEE/SE - Versão 2005.

PLANO NACIONAL DO TURISMO- Diretrizes, Estratégias e Programas, 2003-2007. Brasília: Ministério do Turismo-MTUR, 2003.

PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo- Fluxos e Regiões no Mercado de Viagens. SP: ALEPH, 2003.

PRADO, Lília de Figueiredo. *Turismo e Mudanças Sócio-Culturais “Um Estudo sobre a População Nativa da Atalaia Nova”*. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 1997. Monografia do Bacharelado em Ciências Sociais.

PRADO, Marta Virgínia Porto. *Ecoturismo e Capacidade de Carga das Trilhas da Fazenda Mundo Novo/ Canindé do São Francisco/ SE*. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 2005. 146p.Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

RAMALHO FILHO, Rodrigo; COUTO, Maria Emília Sarmiento. *Turismo, Lugar e Identidade*. Artigo: ANPPAS, 2004.

REBOLLO,J.F Vera. **Análisis territorial del turismo**. Barcelona: Editorial Ariel, 1997.

ROBERTS, J. M. História do Mundo – Da Pré-História à Idade Contemporânea. 4ª Edição. Tradução: ALVES, Laura; REBELLO, Aurélio. J. Rio de Janeiro:Ediouro, 2001.

ROSE. Alexandre Turatti de, *Turismo, Planejamento e Marketing*. SP: Manole,2002.

SANTANA, Marta Angélica T. *Caracterização Geoeconômica do “Município de Barra dos Coqueiros”*. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe (UFS), 1986. Monografia de Bacharelado em Geografia.

SILVA, Nilton Pedro da. *Modernização Autoritária do Nordeste*. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe-UFS, 2002.

SOUSA, Reinaldo. *Turismo e desenvolvimento regional: realidade e perspectivas do litoral nordeste de Sergipe*. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe-UFS, 2004. 136p. Dissertação de Mestrado em Geografia.

VIEIRA, Lício Valério Lima. **Turismo como Alternativa de Desenvolvimento em Poço Redondo-SE**. São Cristóvão/SE: Universidade Federal de Sergipe-UFS, 2000. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

VOIVODIC, Ricardo A. et al. *Planejamento e gestão ambiental na zona costeira brasileira: uma defesa da escala local*. **CONGRESSO SOBRE PLANEJAMENTO E GESTÃO DA ZONA COSTEIRA DOS PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**, II. 2003, CD-ROOM. Recife: ABEQUA, 2003.

YAZIGI, E. (org.) *Turismo: uma esperança condicional*. São Paulo: Global, 1999.



## **ANEXOS**

---

**ANEXO A**  
**INVENTÁRIO DE OFERTA DA LOCALIDADE ATALAIA NOVA**

LEGENDA	<span style="background-color: #d9ead3; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Observáveis
* Observações	<span style="background-color: #d9ead3; border: 1px solid black; display: inline-block; width: 15px; height: 10px;"></span> Não observáveis

Segmentos	Situação	Quantidade	Tipo
<b>Infra -Estrutura Básica/Apoio Turístico</b>			
Abastecimento de água			Rede/ Poços
Energia Elétrica			Rede elétrica
Rede de esgoto		-	
Coleta de Lixo		03 x por semana	Coletor volante
Manutenção Urbana		01x por semana	
Escolas		02	Municipal e Estadual
Farmácia		-	-
Supermercado		-	
Mercearias		03	Residência Própria
Serviços de Correios		01 vez diária	Serv.de entrega
Posto de gasolina		-	-
Cash bancário		-	-
Emissora de Rádio		-	-
Serviço Telefônico		04	Tel.Públicos
Posto de Saúde		01	Municipal
Locadora de Veículos		-	-
Centro Comercial		-	-
Transporte		02	Fluvial
Terminais p/Transp.		01	Hidroviário
Praças públicas		04	Espaç.comunitário
Sinalização Urbana		-	
Serviços de Salvamento		-	-
Associações		06	Moradores/Profissões
Acesso entre localidades		02	Rodovia/fluvial
Oficinas/Borracharia		-	
Lava-jatos		-	-
<b>Equipamentos e Serviços Turísticos</b>			
<b>Meios de Hospedagem</b>	(Hoteleiro)		
Hotéis		-	
Pousadas		02	Rústicas
Albergues		-	-
Casas de Veraneios		-	variadas
Área de Camping		-	
<b>Serviço de Alimentação</b>			
Restaurantes		-	
Bares		14	Litorâneos
Lanchonetes		-	Const.Alvenaria
Sorveterias		01	Revendedor
Lojas de Conveniência		-	

continua...

Segmentos	Situação	Quantidade	Tipo
Trayler /quiosques		04	lanches
Recursos de Atendimento ao Turista			
Posto de Informações		-	
Pt.Policital/Segurança		-	-
Guias de Turismo			-
Lojas de Artesanato		-	
Agência de Viagem			
Área p/estacionamento		Extensão local	Áreas públicas
Pronto Socorro 24 horas			
Sinalização Turística			
Segurança nos Atrativos		04	Salva vidas
Banheiros Públicos		-	
<b>Recreação e Entretenimento</b>			
Casas de show			
Espaço Cultural			
Marinas			
Pistas (Motocross....)			
Parques			
Passeios de Barcos		Sem registros	Lanchas/canoas
Equipamentos Esportivos			Lazer aquático
<b>Atrativos Históricos Culturais</b>			
Folclore			
Grupos carnavalescos			
Cerimônias/ritos			
Monumentos		01	Igreja
Esculturas			
Festas Populares		01	Procissão Religiosa
Artesanato		variado	Palha/adornos/concha
Gastronomia típica		Variados	Mariscos
Museus			
<b>Atrativos Naturais</b>			
Praias		01	Litorânea marítima
Cachoeiras			-
Rio		01	Praia fluvial
Fonte Hidro-Termais			-
Morros/Montes			-
Trilhas Ecológicas			-
<b>Atrativos Artificiais</b>			
Mirantes			-
Bicas			-
Estações Ecológicas			-
Eventos Artísticos		02 anualmente	Shows musicais
Pesque/Pague			-
Zoológico			-
Pistas de Competição		02	Skate

**ANEXO B**  
**ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA ATORES SOCIAIS**

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Entrevistado(s):

Perguntas

1. Existem projetos voltados para a atividade turística da Atalaia Nova?
2. A Atalaia Nova está sendo contemplada por alguma política turística municipal, estadual e/ou nacional?
3. Como a Atalaia Nova vem sendo divulgada? Onde?
4. Quais os atrativos naturais e artificiais com potencialidades turísticas existem na Atalaia Nova?
5. Que patrimônios histórico e cultural existem na Atalaia Nova?
6. Quais as manifestações culturais da Atalaia Nova?
7. Qual a situação da infra-estrutura e serviços turísticos na Atalaia Nova?
8. Que tipo de visitantes existe na Atalaia Nova? Que aspectos atraem visitantes à Atalaia Nova?
9. Houve alteração na frequência de proprietários de segunda residência na Atalaia Nova? Caso Sim, qual a principal causa? E o que seria necessário para modificar esse quadro?
10. A comunidade residente na Atalaia Nova é beneficiada com a frequência de visitantes? Como?
11. Que medidas são tomadas para preservação do meio ambiente na Atalaia Nova?
12. Existe calendário para os eventos na Atalaia Nova?
13. De que maneira a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento da Atalaia Nova?

## ANEXO C

### IDENTIFICAÇÃO DA DEMANDA EM PERÍODOS DE EVENTOS LOCAIS. ATALAIA NOVA/ LOCALIDADE DE BARRA DOS COQUEIROS/ SE.

Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_  
Local e data da entrevista \_\_\_\_\_

#### Perfil do Visitante

##### 1 Qual o País e Cidade onde reside?

País \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

##### 2 –Sexo:

Masculino

Feminino

##### 3 – Qual a sua faixa etária?

1. ( ) 14 a 17 2. ( ) 18 a 25 3. ( ) 26 a 35 4. ( ) 36 a 50 5. ( ) 51 a 65 6. ( ) acima de 65.

##### 4 – Qual o seu nível de escolaridade?

1. ( ) Sem instrução formal
2. ( ) Fundamental
3. ( ) Médio
4. ( ) Superior
5. ( ) Pós-graduação
6. ( ) Outro- citar: \_\_\_\_\_

##### 5 – A sua atividade econômica está vinculada:

1. ( ) Ao setor privado
2. ( ) Ao setor público
3. ( ) Ao mercado informal
4. ( ) Desempregado
5. ( ) Outra- citar: \_\_\_\_\_

##### 5.1 – Qual a sua ocupação principal?

1. ( ) Industrial 2. ( ) Comerciante 3. ( ) Func. Público 4. ( ) Comercário
5. ( ) Bancário 6. ( ) militar 7. ( ) Aposentado/pensionista 8. ( ) Do lar/dona de casa
9. ( ) Estudante 10. ( ) Profissional Liberal 11. Outra- citar: \_\_\_\_\_

##### 6. É a primeira visita a esta cidade/ localidade?

1. ( ) Sim 2. ( ) Não

\* **Se NÃO, aplicar a questão 7, se SIM passar para a questão 8.**

##### 7- O que achou desta localidade, em relação à sua visita anterior?

1. ( ) Muito melhor 2. ( ) Pouco Melhor 3. ( ) Permanece Igual 4. ( ) Pouco Pior
5. ( ) Muito pior 6. ( ) Não sabe.

##### 7.1 – Indicar o fator determinante:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

##### 8 – O que achou desta localidade, de acordo com a sua expectativa?

1. ( ) Superou a expectativa
2. ( ) Correspondeu plenamente
3. ( ) Correspondeu em parte
4. ( ) Não correspondeu
5. ( ) Decepcionou

**8.1 Indicar o fator determinante:**\_\_\_\_\_

**9 – Quantos dias é a sua permanência nesta localidade?**\_\_\_\_\_.

**10 – Quem acompanha o(a) Sr.(a) nesta localidade:**

1. ( ) Está Só 2. ( ) Com amigos 3. ( ) Com família 4. ( ) Em excursão.

**10.1- Quantas pessoas viajam, incluindo você?** \_\_\_\_\_.

**11 – Qual o meio de transporte utilizado para o(a) Sr(a) chegar a esta localidade?**

1. ( ) ônibus de linha 2. ( ) Ônibus fretado 3. ( ) Automóvel

4. ( ) Transporte Hidroviário - citar:\_\_\_\_\_ 5. ( ) Outro.  
Citar:\_\_\_\_\_

**12 –Qual o meio de hospedagem utilizado?**

1. ( ) Hotel 2. ( ) Flat/apart. 3. ( ) Pousada 4. ( ) Casa/ apartamento de aluguel 5. ( ) Casa própria

6. ( ) Pensão/hospedaria 7 ( ) Casa de parentes/amigos 8 ( ) Camping 9 ( ) Albergue 10  
Outro-citar:\_\_\_\_\_.

**13 – Sendo Hotel/ Flat ou Pousada, citar o nome:** \_\_\_\_\_

**14- Qual o seu gasto total aproximado no local, excetuando a passagem e o que trouxe:**\_\_\_\_\_

**15- Como avalia os preços dos bens e serviços adquiridos nesta localidade?**

1. ( ) Baixos 2. ( ) Normais 3. ( ) Elevados

**16- Qual a sua renda mensal individual?**

( ) 1 a 3 salários mínimos ( ) + 3 a 5 salários mínimos ( ) + 5 a 10 salários mínimos

( ) + 20 salários mínimos ( ) Sem rendimento.

**17 – Qual o principal motivo de sua viagem?**

1. ( ) Passeio 2. ( ) Visita parente/ amigo 3. ( ) Congresso/ convenção 4. ( )  
Negócio/ trabalho

5. ( ) Saúde 6. ( ) Religião 7. ( ) Intercâmbio/ estudo 8. ( ) Outro  
\_\_\_\_\_

**\* Se indicou passeio, responder as questões 18 e 19, caso contrário passar para a questão 21**

**18 – Sendo passeio, citar o principal decisório:**

1. ( ) Atrativos naturais 2. ( ) Ecoturismo 3. ( ) Turismo de aventura 4. ( ) Manifestações populares 5. ( ) Patrimônio histórico/ cultural 6. ( ) Preço de custo mais adequado 7. ( ) Compras 8. ( ) Outro\_\_\_\_\_

**18.1 – Se foram atrativos naturais indicar o tipo que mais motivou:**

1. ( ) Litoral/ praia 2. ( ) Rio 3. ( ) Manguezais 4. ( ) Vegetação 5. ( ) Áreas de pesca/ caça  
6. ( ) Outro- citar: \_\_\_\_\_

**18.2 – Se foram as manifestações populares, indicar o tipo que mais motivou:**

1. ( ) Folclore 2. ( ) Religiosidade 3. ( ) Música/ dança 4. ( ) Culinária 5. ( ) Artesanato  
6. ( ) Shows

**\* Aplicar a questão seguinte apenas a quem respondeu passeio na 17.**

**19. A influência desta visita a passeio, deveu-se a:**

1. ( ) Comentários de parentes/ amigos 2. ( ) Agência de viagens 3. ( ) Propaganda 4. ( ) Internet

5. ( ) Stand em eventos promocionais 6. ( ) Outro – citar:\_\_\_\_\_

**20 – Se indicou propaganda, citar o principal veículo que influenciou:**

1. ( ) Jornal 2. ( ) Revista 3. ( ) Rádio 4. ( ) Televisão 5. ( ) Folheto 6. ( ) Cartaz/ pôster  
7. Outro-citar:

**21 – Pensa em voltar a esta localidade? 22 – Recomendaria esta localidade a outra pessoa?**

1. ( ) Sim 2. ( ) Não 3. ( ) Não sabe 1. ( ) Sim 2. ( ) Não 3. ( ) Não sabe

**Qualifique os atrativos turísticos da localidade:**

ATRATIVOS	ÓTIMO	BOM	RUIM	PÉSSIMO	NÃO APLICA/ NÃO SABE
22. Atrativos Naturais					
23. Patrimônio Histórico Cultural					
24. Manif. Populares					

**Qualifique os equipamentos e serviços turísticos:**

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS.	ÓTIMO	BOM	RUIM	PÉSSIMO	NÃO APLICA/ NÃO SABE
25. Equipamentos de Lazer					
26. Passeios Oferecidos					
27. Empresas/ Serviços de Receptivo					
28. Hospitalidade/ Povo					
29. Informação Turística					
30. Sinalização Turística					
31. Guias de Turismo					
32. Meios de Hospedagem					
33. Bares/Restaurantes					
34. Comércio /Compras					
35. Diversões Noturnas					
36. Serviços de Táxis					

**Qualificar a infra-estrutura:**

ASPECTOS	ÓTIMO	BOM	RUIM	PÉSSIMO	NÃO APLICA/ NÃO SABE
37. Serviços Médicos					
38. Comunicações (correios/telefone)					
39. Sinalização Urbana					
40. Segurança Pública					
41. Limpeza Pública					
42. Transporte urbano					
43. Terminal Marítimo (Balsa/ lancha)					
44. Terminal Rodoviário					
45. Segurança nas áreas turísticas.					
46. Urbanização das áreas turísticas					

**47-Citar dois aspectos desta localidade que mais lhe agradam:**

**48-Citar dois aspectos desta localidade que mais lhe desagradam:**

**49-O que sugere para a melhoria dos serviços e da infra-estrutura?**

**OBS.:**

## ANEXO D

### PERFIL DA DEMANDA – 2ª Residência

#### ATALAIA NOVA/LOCALIDADE DE BARRA DOS COQUEIROS/ SE.

#### Perfil do Entrevistado

**1- Qual o País e Cidade onde reside?**

País \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

**2 –Sexo:**

Masculino

Feminino

**3 – Qual a sua faixa etária?**

1.( ) 14 a 17 2.( ) 18 a 25 3.( ) 26 a 35 4.( ) 36 a 50 5.( ) 51 a 65 6.( ) acima de 65.

**4 – Qual o seu nível de escolaridade?**

1. ( ) Sem instrução formal
2. ( ) Fundamental
3. ( ) Médio
4. ( ) Superior
5. ( ) Pós-graduação
6. ( ) Outro- citar: \_\_\_\_\_

**5 – A sua atividade econômica está vinculada:**

1. ( ) Ao setor privado
2. ( ) Ao setor público
3. ( ) Ao mercado informal
4. ( ) Desempregado
5. ( ) Outra- citar: \_\_\_\_\_

**5.1 – Qual a sua ocupação principal?**

1. ( ) Industrial 2. ( ) Comerciante 3. ( ) Func. Público 4. ( ) Comerciante
5. ( ) Bancário 6. ( ) militar 7.( ) Aposentado/pensionista 8. ( ) Do lar/dona de casa
9. ( ) Estudante 10. ( ) Profissional Liberal 11. Outra- citar: \_\_\_\_\_

**6. Há quanto tempo possui residência nesta localidade?**

1. ( ) 01 a 04 anos 2. ( ) 05 a 08 anos 3. ( ) 09 a 12 anos 4. ( ) acima de 13 anos.

6.1– Quantos dias é a sua permanência nesta localidade? \_\_\_\_\_.

6.1.2 – Quantas vezes ao ano frequenta vêm a esta localidade? \_\_\_\_\_. Em que Meses \_\_\_\_\_

6.1.3- Quantas pessoas viajam, incluindo você? \_\_\_\_\_.

6.2 – Possui 2ª residência em outro local? Sim ( ) Não ( ).

Caso sim, comparativamente a outra 2ª residência o que é melhor na Atalaia Nova?

( ) Serviços ( ) Infra-estrutura ( ) Atrativos

**7- Durante permanência nesta localidade, o que você utiliza de serviços da A.Nova?**

1. ( ) Mercearia 2. ( ) Conveniência 3. ( ) Padaria 4. ( ) Bares
5. ( ) Restaurante 6. ( ) Mão de obra da comunidade (pedreiro, faxineira, consertos de eletrodomesticos...) 7. ( ) Compra de lembranças-souvenirs da região.

**8 – Recomenda a outra pessoa esta localidade para aquisição de casa de veraneio?**

1. ( ) Sim 2. ( ) Não 3. ( ) Não sabe



**9 - Que atividades de lazer abaixo descritas, você e sua família preferem curtir durante permanência nesta localidade?**

1. ( ) Praia 2. ( ) Passeio de barco ou semelhante na área fluvial (Rio Sergipe) 3. ( ) Ficar em casa 4. ( ) Caminhadas 5 ( ) Passeio de charrete ( ) Prática de Windsurf, Caiaque, jet boot...

**10 – Qual o meio de transporte utilizado para o(a) Sr(a) chegar a esta localidade?**

1. ( ) ônibus de linha 2. ( ) Ônibus fretado 3. ( ) Automóvel  
4. ( ) Transporte Hidroviário - citar: \_\_\_\_\_ 5. ( ) Outro. Citar: \_\_\_\_\_

**11- Que relação mantêm com os moradores desta localidade?**

1. ( ) de amizade 2. ( ) de prestação de serviço 3. ( ) comercial 4. ( )  
5. ( ) Outra, qual? \_\_\_\_\_

**12- Qual o seu gasto total aproximado no local, excetuando a passagem e o que trouxe: \_\_\_\_\_**

**13- Como avalia os preços dos bens e serviços adquiridos nesta localidade?**

1. ( ) Baixos 2. ( ) Normais 3. ( ) Elevados

**14- Qual a sua renda mensal individual?**

( ) 1 a 3 salários mínimos ( ) + 3 a 5 salários mínimos ( ) + 5 a 10 salários mínimos  
( ) + 20 salários mínimos ( ) Sem rendimento.

**15 – Qual o principal motivo de sua viagem?**

1. ( ) Passeio 2. ( ) Visita parente/ amigo 3. ( ) Congresso/ convenção 4. ( ) Negócio/ trabalho  
5. ( ) Saúde 6. ( ) Religião 7. ( ) Intercâmbio/ estudo 8. ( ) Outro \_\_\_\_\_

**16–Registre aspectos desta localidade que mais lhe agradam:**

( ) Tranquilidade ( ) Área de Mar ( ) Área do Rio Sergipe ( ) Moradores/ Nativos  
( ) Eventos ( ) Infra-estrutura local ( ) Segurança

**17 - Registre aspectos desta localidade que mais lhe desagradam:**

( ) Eventos ( ) Moradores/ Nativos ( ) Segurança ( ) Área de Mar ( ) Área de Rio  
( ) gestão pública.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)